

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O dr. Juscelino Kubitschek durante um comício de propaganda da sua candidatura
(Foto Galvão, da Agência Nacional)

Juscelino Kubitschek

fala ao «Diário de Lisboa»
sobre os seus projectos de governo
e a amizade luso-brasileira

(Entrevista de Fernanda Reis em exclusivo
para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 8 (Por via aérea) — Apesar dos prognósticos que davam como certa a vitória do dr. Adhemar de Barros na eleição para a Presidência da República do Brasil, todas as probabilidades de êxito se inclinam agora para a candidatura do dr. Juscelino Kubitschek, que vê aumentada, hora a hora, a sua vantagem sobre os outros candidatos. Este resultado não deixou de causar surpresa em certas esferas políticas, que contavam com a vitória do ex-governador de S. Paulo, não obstante a simpatia pessoal do general Juarez de Távora e as probabilidades de êxito de que se rodeou a sua candidatura.

Até há poucos dias, quaisquer palpites sobre o nome do candidato vitorioso eram difíceis. Estas eleições assumiram uma importância excepcional, na hora extremamente delicada que a política brasileira atravessa. Trata-se de um pleito que de modo nenhum pode comparar-se a qualquer dos anteriores. Como «background» teve o espectáculo pungente do suicídio do dr. Getúlio Vargas. A seguir, o país teve um Governo sem mais aspirações que as de ser conciliador e sereno. O dr. Café Filho e o seu ministro da Guerra, com autoridade firme e administração severa, não deixaram dúvidas a ninguém de que fariam cumprir a Constituição. E a Constituição cumpriu-se. As eleições realizaram-se numa atmosfera de ordem e de compreensão cívica e demonstraram a maturidade e o espírito progressivo do povo brasileiro.

A fadiga dos candidatos foi tremen-

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

da. Exigiu-se-lhes um terrível esforço físico. Dia e noite, de avião, de comboio, de automóvel, viajando e discursando. Foi uma verdadeira maratona.

(Continua na página seguinte)

Se é certo que o Tejo constitui a justificação da própria localização de Lisboa e o principal motivo que condiciona a valorização da capital, não é menos verdade que muitos lisboetas vivem afastados do rio, na ignorância quase total do que se passa na zona da cidade que margina grande curso fluvial. No entanto, vale bem a pena acompanhar a vida ribeirinha nos seus mais variados aspectos. Um deles, seguramente daqueles que merecem hoje maior atenção, é o que diz respeito às grandes obras projectadas ou em curso para melhoria das instalações portuárias. Procura-se, deste modo, satisfazer as exigências de um tráfego crescente, que coloca Lisboa à frente de todos os portos do continente e do Ultramar português.

Assim, em 1954 deram entrada no porto de Lisboa 5.172 navios ou seja aproximadamente mais 100 do que o ano anterior. Aqueles navios correspondem a uma tonelagem de arqueação bruta de 15 milhões de toneladas. Deste número, 3 milhões referem-se a navios nacionais de longo curso, 396 mil para cabotagem e 229 mil destinadas à pesca. A tonelagem dos navios estrangeiros eleva-se a 11 milhões de toneladas.

Com estes números chega-se à conclusão que o porto de Lisboa está aberto a toda a navegação estrangeira por mais exigente que ela seja.

A acrescentar aos referidos e elucidativos números temos a registar que o movimento geral de mercadorias no referido ano foi de 3 milhões e 500 mil toneladas entradas e 2 milhões e 600 mil toneladas saídas.

Confrontando o movimento do porto de Lisboa em relação aos do Douro, Leixões e Setúbal verifica-se respectivamente o seguinte tráfego: 302 mil, 876 mil e 902 mil. O porto de Vila Real de Santo António teve um movimento de 154 mil toneladas. O grande porto de Marmusas, na

(Continua na página central)

UM MISTÉRIO DESVENDADO—(1)

Hitler ia ser preso pelos generais
quando Chamberlain teve a ideia
de o salvar com a conferência de Munich

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Acaba de passar o aniversário de uma data crucial, para os destinos da Europa e do Mundo, no período que mediou entre as duas guerras. Foi em 28 de Setembro de 1938 — há dezassete anos — que a Con-

Graves incidentes

numa cidade industrial
norte-americana

INDIANAPOLIS, 10 — O governador do Estado de Indiana, George Craig, ameaçou proclamar a lei marcial em New Castle se se derem novas perturbações nessa pequena cidade industrial, onde, na quarta-feira, foram feridas oito pessoas a tiro, durante uma manifestação operária.

Em virtude da declaração do governador, os dirigentes da sociedade Perfect Circle, cuja fundição foi o teatro desta manifestação, prometeram não tentar reabrir, hoje, as suas fábricas, consoante a intenção que tinham manifestado. A fundição foi encerrada por ordem das autoridades, na quarta-feira, para evitar a repetição dos incidentes.

A manifestação operária tinha por objectivo protestar contra a presença na fábrica de alguns empregados, visto que a maioria do pessoal está em greve há dois meses. — (F. P.)

ferência de Munique marcou o triunfo total da política agressiva de Hitler, quando poderia marcar o termo da sua carreira aventureira. Pode dizer-se que foi nesse dia que, praticamente, começou a segunda conflagração mundial quando podia ter sido uma data memorável para a causa da paz. A História registou então uma das suas viragens capitais, em condições que podem considerar-se como um paradoxo. O Fuhrer ganhou a partida mais

(Continua na 3.ª pag.)

Morreu de congestão

um adepto do futebol

VITÓRIA, 10. — Durante o encontro de futebol Alavés-Murcia, Damaso Aguirresabal, de 72 anos, sofreu uma congestão cerebral e faleceu no Hospital Civil, para onde fora conduzido. — (Efe.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



O general Seydlitz, que foi adjunto de von Paulus na batalha de Estalinegrado, regressou agora à Alemanha, no primeiro comboio de prisioneiros alemães repatriados, nos termos do acordo negociado por Adenauer

Prisioneiros

retidos na Alemanha
forçaram o regresso
à República Federal

HERLESHAUSEN (ALEMANHA OCIDENTAL), 10. — Cerca de 110 prisioneiros de guerra alemães, detidos na Alemanha Oriental durante dois dias, chegaram esta manhã a Herleshausen, depois de se terem insubordinado e «forçados» as autoridades orientais alemãs a enviá-los para o Ocidente. Esses homens faziam parte de um grupo de 400 da área de Sverdlovsk, chegados há dois dias ao campo oriental alemão de fiscalização de Fuerstenwalde. Desse grupo de 400, 192 chegaram ontem a Herleshausen e 50 foram levados para Berlim.

Mais tarde, foi anunciado que o grupo incluía 118 homens. Disseram que, em Fuerstenwalde, um campo ainda cercado por arame farpado, a Polícia estabeleceu fortes patrulhas, depois de se tornar cada vez mais acalorada a discussão entre os prisioneiros regressados e funcionários orientais alemães. A maior parte dos ex-prisioneiros dissera que a sua residência era na Alemanha Oriental, durante a prisão na Rússia, e os funcionários orientais alemães insistiram em que, por causa disso, tinham de permanecer. Um dos regressados, o cabo Gerhard Sitz, afirmou que os Alemães orientais, numa última tentativa para o converter a ficar, tinham trazido sua mulher e filhos, que vivem na Alemanha Oriental, ao comboio, antes de atravessarem a fronteira zonal. «Porém, isso não alterou a minha decisão. Estava decidido a vir para a Alemanha Ocidental e fi-lo» — declarou.

O grupo incluía um antigo major de infantaria, Paul Roetschke, que foi comandante militar alemão em três cidades russas, entre 1941 e Junho de 1943, e dois generais — Rissner e von Bergen. — (R.)

Os generais repatriados

BONN, 10. — Entre os antigos generais alemães, ontem repatriados da Rússia, figura Karl Pfeffer-Wildenbruch, ex-general da Polícia e dos Waffen S. S., último comandante alemão de Budapeste. Fora condenado a 25 anos de detenção. — (F. P.)

(Ler mais telegramas na 7.ª página)

As declarações de Juscelino Kubitschek

(Continuação da pág. anterior)

que terminou à meia noite do dia 30 de Setembro. O silêncio caiu como um narcótico benéfico sobre todo o Brasil. A batalha da palavra findara. Durante meses, os nossos ouvidos foram torturados pelos alto-falantes que estavam ao serviço dos quatro candidatos que, por vezes, ao mesmo tempo e no mesmo local, exaltavam as virtudes e punham em relevo as vantagens da eleição de cada um dos candidatos. Viveu-se durante algum tempo, no Brasil, um verdadeiro pandemônio. Acrescenta-se a isto a insinuação de um golpe militar, os boatos de uma revolução civil, os rumores correntes de um governo extra-legal, e far-se-á uma ideia aproximada do ambiente de nervosismo que se vivia no Brasil, agravado pelas disputas partidárias que ilustravam a vida parlamentar.

Felizmente, tudo passou e o dia das eleições surgiu e findou numa atmosfera de compenetração, de expectativa e de confiança que se nos afigura cheia de equilíbrio e de promessas. Perdura ainda o ambiente emocional por que passou o país durante a campanha, mas os espíritos tranquilizaram-se e a agitação política cessou. Os quatro candidatos primaram pela elevação dos seus discursos, respeitando-se mutuamente, a despeito de uma ala nitidamente perturbadora, que se impusera a si mesma a missão de confundir, dispersar e desunir, para pescar nas águas turvas. Mau grado o seu intenso trabalho de agitação e ódio, essa ala — que não se resigna ao silêncio — em nada alterou a importância e a grandeza do momento cívico por que acaba de passar o Brasil.

Milhões de cruzeiros foram gastos pelos candidatos para a sua propaganda pessoal e cerca de trinta e três milhões pelo Governo. O nome daquele que o país escolheu livremente para Presidente da República só daqui a alguns dias será conhecido em definitivo. Não é arriscado, porém, afirmar que a candidatura de Juscelino Kubitschek é a que, neste momento, tem mais probabilidades de êxito.

O antigo governador de Minas Gerais, onde executou um notável programa de fomento, ao qual deu o nome de Energia e Transporte, na sua propaganda para a eleição presidencial, acrescentou a esse binómio o problema da Alimentação. Em mensagem dirigida ao eleitorado, resumiu deste modo seu programa político:

«Como candidato, tenho por maior dever repetir que, se for escolhido pelo povo brasileiro para as altas funções de seu dirigente máximo, tudo farei para cumprimento do programa administrativo que anunciei e que se resume na construção de mais estradas, na obtenção de mais energia eléctrica, no estímulo pelo crédito e pela assistência, das fontes de produção, na concretização de nosso desejo de país produtor de petróleo, na recuperação de nosso homem, na educação de nossa infância e na criação da riqueza colectiva».

Quis ter o dr. Juscelino Kubitschek a amabilidade de me conceder, na minha qualidade de representante do «Diário de Lisboa», uma entrevista cuja importância é inútil encarecer, sobretudo pelas afirmações parentóricas que faz acerca da amizade luso-brasileira.

—Qual é, na opinião de V. Ex.^a, a situação real do país? — foi a nossa primeira pergunta.

— Não obstante as dificuldades oriundas de uma passageira crise no comércio exterior, o Brasil vive uma fase de intenso progresso. A expansão extraordinária do mercado interno — que tende a exercer em nosso país função análoga à que desempenha na economia norte-americana o mercado interno daquela grande nação — é um índice expressivo do vigor da economia brasileira.

—Quando eleito Presidente da República, qual a orientação que deseja dar ao seu Governo?

—No campo político, esforçar-me-ei para, rapidamente, harmonizar os antagonismos que uma luta eleitoral acesa suscitou. Tal conciliação é de importância capital para a obra que o Governo intenciona realizar no campo económico. Será um governo sob o signo da economia e da técnica.

—Como encara V. Ex.^a a Comunidade Luso-Brasileira expressa no Tratado de Amizade e Consulta?

—O Tratado de Amizade e Consulta veio dar expressão jurídica a uma aspiração colectiva, a um pensamento de fundas raízes na sensibilidade brasileira. Pensamento já explícito na atitude de José Bonifácio, quando pretendia que não nos separássemos de todo

de Portugal, e que as duas nações soberanas marchassem juntas, como reinos unidos.

—Quais, a seu ver, devem ser na execução do Tratado, as suas projecções imediatas nas esferas políticas, comerciais, financeiras e culturais das relações luso-brasileiras?

—O Tratado é vasado em termos amplos, como convem a um instrumento dessa natureza, de modo a permitir que actos mais concretos, nele não previstos, possam ser efectivados ulteriormente, segundo as conveniências dos dois países.

«De imediato, pode ele realizar-se em vasta escala na esfera cultural: trocas de visitas e de serviços de cientistas, de

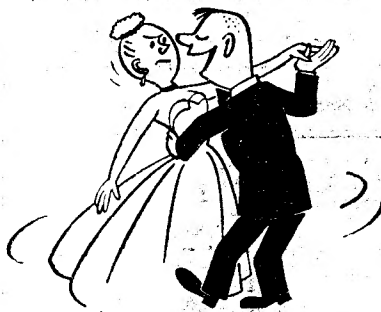
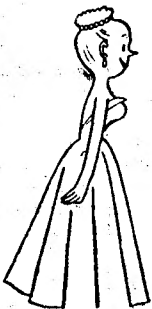
técnicos, de economistas, de escritores, de homens de negócios, etc.

«Na esfera comercial, havendo, como há, produtos que podem vantajosamente ser objecto de acordos comerciais, a repercussão do tratado far-se-á sentir poderosamente.

«E na esfera política, já se viu quão eficazmente pode funcionar o Tratado, através da atitude assumida pelo Governo em recentes conjunturas internacionais, nas quais o Brasil se manifestou com decisão ao lado de Portugal.

«Esse Tratado vincula tanto mais estreitamente as duas nações, quanto mais fundas são as origens na alma portuguesa e na brasileira. Não é um instrumento frio, nascido do cálculo e do interesse, mas uma projecção viva de algo que palpita muito no íntimo dos nossos dois povos».

FERNANDA REIS



...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA



Que rapariga encantadora e que bem que ela dança! Mas parece aborrecida... apesar dele ser um lindo par. Oh! acaba de o deixar. Porque seria? Foi um simples detalhe que o provocou, mas um detalhe que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito! Você pode também ter mau hálito sem o saber. Para estar certo de que tem sempre um hálito puro use regularmente o dentífrico GIBBS com Clorofila activa: suprime os cheiros da boca instantaneamente e durante todo o dia. Ao mesmo tempo fortifica as gengivas, protege a saúde dos dentes e é um dentífrico com um gosto esplêndido.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACA VEM

54-CL-07-605



TODAS AS NOITES
no «Wonder-Bar», depois das 21 h.
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjuntos / MARIO SIMÕES, com
Helder Reis e FLÓRIDA
Consumo mínimo, 40\$00—(Adultos)
SEXTA-FEIRA, 14
ESTREIA de MOULOUDJI

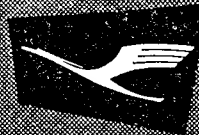
NINA

SALÃO DE CHÁ E BOITE

(PARA ADULTOS)

GLÓRIA MAROTO

à tarde
e à noite



ALEMANHA
DE NOVO COM A
LUFTHANSA
LINHAS AERÉAS ALEMÃS
COM OS AFAMADOS AVIÕES «CONQUISTADOR»



PARA MAIS INFORMAÇÕES
DIRIJA-SE À SUA AGÊNCIA
DE VIAGENS OU À LUFTHANSA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º H.
L I S B O A

Desvenda-se o mistério de Munique

(Continuação da 1.ª pág.)

grave em que se arriscara, a qual lhe permitiu, pouco depois, lançar a guerra de agressão que a Humanidade suportou durante seis anos, no momento preciso em que os seus generais se preparavam para o prender.

A hora H

Aquilo que se ficou chamando a crise checoslovaca atingiu o seu ponto culminante por ocasião do Congresso do Partido Nacional-Socialista, que se inaugurou em Nuremberg no dia 5 de Setembro. Em 9, Hitler reuniu naquela cidade um conselho de guerra, a que estiveram presentes os generais Brauchitsch, Keitel e Halder, e no qual foi estudado o «plano verde», ou plano de ataque à Checoslováquia.

Os chefes militares ficaram aterrorizados com o que ouviram ao Führer. Ao encarar a hipótese de atacar a Checoslováquia, aquele não considerava quaisquer medidas de segurança no Ocidente. Halder saiu da reunião convencido de que a catástrofe se aproximava e que era preciso agir antes que ela se tornasse uma realidade. Logo que regressou a Berlim, aquele general pôs-se em contacto com os outros generais que como ele conspiravam contra o Führer, e resolveram que este seria preso logo que regressasse à capital, depois de acabar, em 15 de Setembro, o Congresso de Nuremberg. A reunião dos conjurados teve lugar em casa de Halder, estando presentes a

ela, entre outros, os generais Beck, Witzleben, Hoepner, o almirante Canaris e diversos oficiais superiores do Exército. O chefe da Polícia da capital, general Heldorf, tomou as providências necessárias para que as forças que dele dependiam ficassem às ordens dos conspiradores. Na qualidade de chefe dos serviços secretos, o almirante Canaris preparara uma longa exposição, denunciando os crimes cometidos pelos nazis.

A ocasião era particularmente favorável. Com as suas manifestações tempestuosas e, sobretudo, com o discurso incendiário que o Führer proferira em 12 de Setembro, o Congresso de Nuremberg criara na Alemanha um ambiente que era mais de pânico que de exaltação patriótica. No plano político, os resultados desse Congresso tinham sido francamente negativos. O levantamento armado dos sudetas, de longa data preparado, fora um fiasco, e o seu chefe, e agitador Henlein, fora obrigado a refugiar-se na Alemanha. O Governo de Praga dominava a situação e os seus actos demonstravam que estava decidido a enfrentar qualquer eventualidade.

O Deus «ex-machina»

Enquanto na casa de Halder os conspiradores discutiam as ultimas medidas a pôr em prática, iam ouvindo a transmissão da estação de rádio de Berlim. De repente, estupefacção geral... O locutor anunciara que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Ne-

vile Chamberlain, pedira uma entrevista a Hitler e que já tomara o avião para se encontrar com este em Berchtesgaden. Os conspiradores, de começo, não queriam acreditar. Ouçamos, neste ponto, o testemunho do general Halder, em Nuremberg: «A notícia perturbava a execução do nosso plano, e destruía as condições materiais do seu êxito, visto que Hitler, em vez de regressar a Berlim, ia a Berchtesgaden para se avistar com Chamberlain. Os dados psicológicos que favoreciam a nossa acção eram ainda mais afectados. Podíamos prender um homem que se lançava perdidamente na guerra. Não podíamos prender um homem que negociava». Hitler fora salvo.

Entre os conspiradores civis, a consternação era, porventura, maior do que entre os militares. «Schacht, conta Gisevius no seu livro «Até às fezes», comovido, passeava na sala onde nos encontrávamos, com a cabeça entre as mãos, dizendo: Uma coisa destas... O primeiro-ministro da Grã-Bretanha pedir para ser recebido por um «gangster»... Mas havia ainda quem alimentasse esperanças. Dizia-se que se tratava de uma manobra dos Ingleses para forçarem Hitler a descobrir o seu jogo, e que, portanto, a acção contra este se desencadearia em condições mais vantajosas, depois do gesto do primeiro-ministro, quando se fizesse a prova de que Hitler queria, através de tudo, a guerra. Os que falavam assim não tardaram a convencer-se de que Chamberlain não fora à Alemanha para lançar um ultimo aviso a Hitler, mas para se entender com ele.

Esperanças vãs

Depois disso, mesmo os mais optimistas contavam, apenas, com o malogro do diálogo Chamberlain-Hitler, esperando que este faria exigências excessivas, o que daria aos Ingleses um pretexto para agir. Foi uma nova decepção, quando da capitulação de Godesberg, onde o primeiro-ministro se declarou pronto a aceitar todas as exigências do Führer. Apesar disso, houve conspiradores que não consideraram a partida definitivamente perdida. O Governo de Praga não estava disposto a capitular e decretara a mobilização geral. Além disso, Hitler oferecera aos Ingleses uma nova oportunidade para agir, ao fixar uma data — 28 de Setembro — para marchar contra a Checoslováquia. Por ultimo era evidente que as massas na Alemanha estavam dominadas por um sentimento de franco derrotismo, o qual se propagara ao Exército.

Em 27 de Setembro, Hitler fizera desfilar pelas ruas da capital a guar-

nição de Berlim, mas a população não mostrara o mais pequeno entusiasmo. Ele próprio, ao aparecer na janela da Chancelaria, não fora apiaudido e retirara-se precipitadamente. O mecanismo da conspiração pôs-se, de novo, em movimento. O momento de os conspiradores agirem seria a data prevista por Hitler para marchar contra a Checoslováquia. Se, como era opinião corrente, Hitler fazia «bluff», seria desmascarado nessa altura e, de qualquer forma, não seria a guerra. Se não fazia «bluff», os conspiradores interviriam no ultimo momento, para impedirem o pior. Halder, que desempenhava as funções de chefe do Estado-Maior, seria avisado do que se preparava na roda íntima do Führer, com vinte e quatro horas de antecedência. Repetiu-se então o drama de 15 de Setembro. Quando os conspiradores se preparavam para agir, surgiu a notícia, dada pelos serviços de Canaris, de que Chamberlain fizera uma diligência junto de Mussolini para este propor a Hitler a reunião de uma conferência dos Quatro, a fim de regular, por meios pacíficos, a questão checoslovaca. Era a Conferência de Munique. Desta vez era bem o fim da aventura. «Resolvemos então, declarou Halder, em Nuremberg, adiar tudo, mas o certo é que Hitler em Munique reforçou a sua posição e aumentou o seu prestígio. Depois de Munique nunca mais surgiu o pretexto de que os generais precisavam para o derrubar». Hitler fora salvo pela segunda vez.

ATTICUS



Um homem bem penteado
faz-se notar...

...e é tão fácil!

Use KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Dá vigor ao cabelo.



Mais prático; mais cómodo: em bisnaga.
É só apertar... e pronto!

FINALMENTE!...



AGORA EM DOIS TAMANHOS!...

Este acreditado cigarro Americano com filtro celulozo de eficácia absoluta, é um produto de confiança da mesma fábrica do conceituado cigarro.

«CHESTERFIELD»

A' venda nas boas Tabacarias

Agente Importador: Tabacaria Inglesa
P. Duque da Terceira, n.º 18 — Lisboa

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTATANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



5\$00
flor de
LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

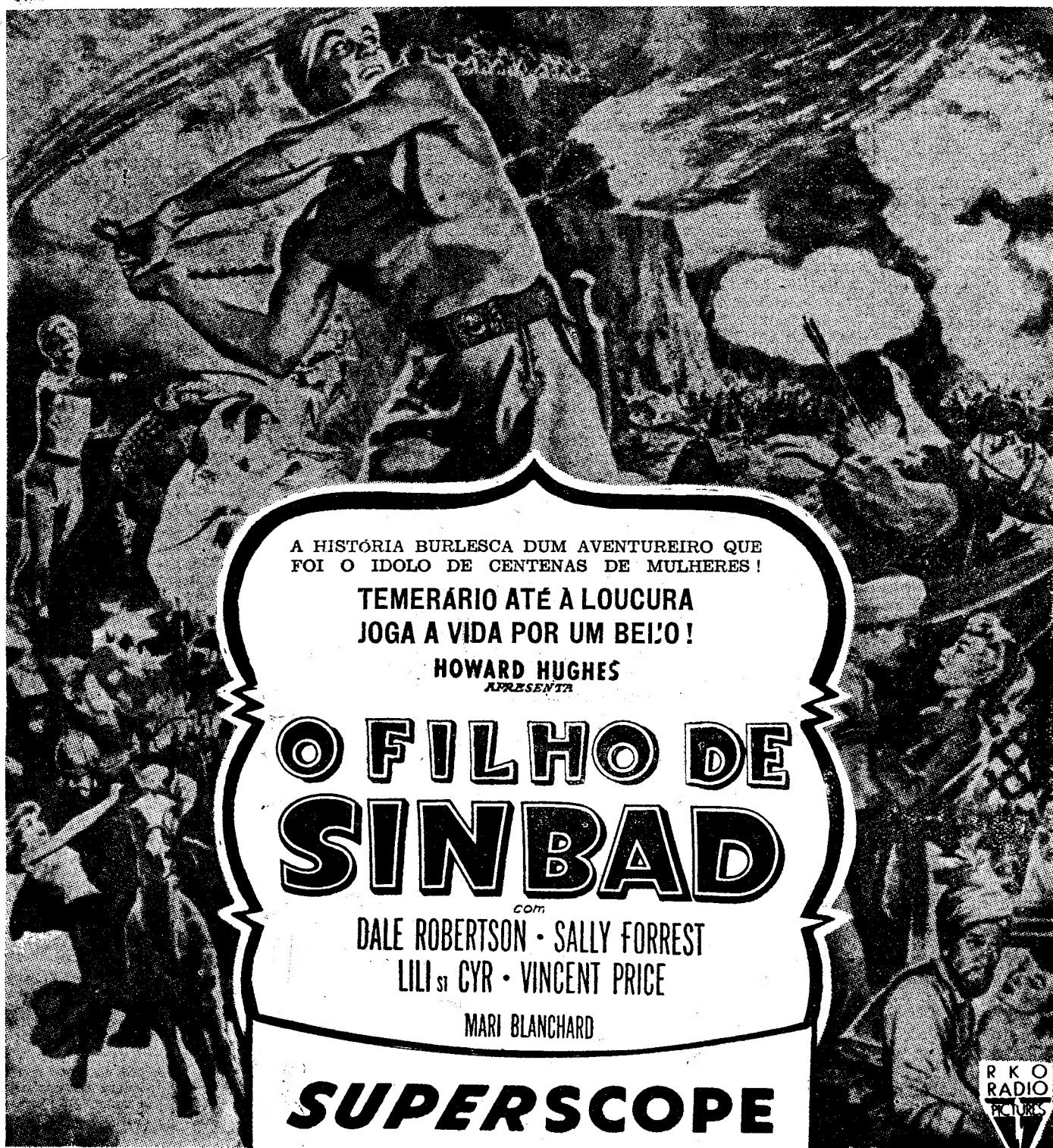
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

HOJE NO CAPITÓLIO

ESTREIA de um filme sensacional que foi disputado aos melhores cinemas de Lisboa!
UM MANANCIAL DE AVENTURAS, DE GRAÇA,
DE ALEGRIA E DE BELEZA!



A HISTÓRIA BURLESCA DUM AVENTUREIRO QUE
FOI O IDOLO DE CENTENAS DE MULHERES!

TEMERÁRIO ATÉ A LOUCURA
JOGA A VIDA POR UM BEI'Ô!

HOWARD HUGHES
APRESENTA

O FILHO DE SINBAD

com
DALE ROBERTSON • SALLY FORREST
LILI CYR • VINCENT PRICE

MARI BLANCHARD

SUPERSCOPE

TECHNICOLOR

(ADULTOS)

O FILHO DE SINBAD, O MARINHEIRO, COM AS FILHAS DOS 40 LADROES NUMA MARAVILHOSA FANTASIA DESENROLADA NUM PAIS DE SONHO... ONDE
AMAR ERA PERIGOSO!
MIL E UMA AVENTURAS ROMANTICAS COM MIL E UMA ALICIANTES BELDADES!

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

O melhor elenco actual!
Cada atracção... um êxito!

O DINAMICO E ESCULTURAL
Ballet de CARLOS TAJES

em baile espanhol

MARY CARME VARGAS

A esplendida cançonetista

PEPITA
DEL MORAL

O magnifico

TRIO RAMOS

A atraente parelha de baile

Hermanas NAVARRO

com o seu guitarrista privativo
MANOLO BARON

Leiam o «SEMPRE-FIXE»

BOX 4.ª FEIRA, às 21,30

ESTÁDIO INTERNACIONAL

(Para Adultos)

(PARQUE MAYER)

O TITULO DE CAMPEÃO DE PORTUGAL DOS M/LEVES
EM 12 ASSALTOS

BELARMINO

(campeão)

CONTRA

SOTA

(challenger)

EM 8 ASSALTOS

JULIO MARTINS

CONTRA

TIAGO COSTA

ARMINDO RODRIGUES contra VICTOR ALVES (irmão do Belarmino)

AMÉRICO COUVEIA contra BASILIO ALVES

COMBATES EM 6 ASSALTOS

PREÇOS: PEAO, 8\$50; Reservado, 10\$00; Bancadas, 12\$50 e 17\$50; Ringues desde 25\$00. — BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, A. Ávila, Casa da Boa Sorte e no PARQUE MAYER



BELARMINO

TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e às 22,45 — (Adultos)

Retumbante êxito da maravilhosa
revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico



LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por MANUEL DOS SANTOS, Isabel de Oliveira, Isaura de Oliveira, Alice de Carvalho, Angela Nunes, Fausto Ribeiro e Manuel Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Direcção artística de

LINHARES BARBOSA

Leiam o «SEMPRE-FIXE»

WILLIAM HOLDEN · GRACE KELLY
Num drama humaníssimo, apresentado com um realismo invulgar e sensacional!
AS PONTES de TOKO-RI



*AMANHÃ O CALOR DA BATALHA...
 ...ESTA NOITE O CALOR DOS TEUS BRAÇOS!*

BREVEMENTE NO **SÃO JORGE**
 Colorido por **TECHNICOLOR**
 É UM FILME **Paramount**
 (13 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O Filho de Simbad» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
 TEL. 27172
 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30:
 Últimas exhibições da
 superprodução em cine-
 mascope
**O FILHO
 PRODIGO**
 com Lana Turner,
 Edmund Purdom e milhares de figurantes

EDEN
 TEL. 20768
 Para 13 anos

15,30 - 18,30 e 21,30
**DANY ROBIN em
 ESCALA
 EM PARIS**
 com Dieter Borché
 Páginas da vida, arranca-
 das às vidas que se cruzam todos os dias

IMPERIO
 PLATEIA 55134
 BALCÕES 55135
 com Tyrone Power e Maureen O'Hara

A's 21,30 — (13 anos)
 O sensacional filme em
 cinemascope
**UMA VIDA
 INTEIRA**

MONUMENTAL
 TEL. 55131
 (13 anos)

A's 21,30: Uma
 produção de Walt Disney
 baseada na novela de
 Julio Verne
**20.000 LÉGUAS
 SUBMARINAS**
 Cinemascope
 com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas
 e Peter Lorre

SÃO JORGE
 BALCÃO 54154
 PLATEIA 54153
 (Adultos)

2.ª SEMANA
 A's 15,15 - 18,15 - 21,30
SIMBA
 com Dirk Bogard e Vir-
 ginia McKenna
 a história de dois apaix-
 onados que vivem minu-
 to a minuto o drama da
 separação irremediável

ODEON
 T. 26283
 (Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
 Em últimas exhibições:
 O vibrante filme italiano,
 em ferraniacolor
**RECORDAÇÃO
 QUE NÃO ESQUECE**
 com Silvana Pampanini

ROYAL
 T. 845037
 (Adultos)

A's 21,15
 Últimas exhibições
 do admirável filme italia-
 no, em ferraniacolor
**RECORDAÇÃO
 QUE NÃO ESQUECE**
 com Silvana Pampanini
 Em compl.: APÓS A TEMPESTADE

PALÁCIO
 Tel. 47163
 (13 anos)

A's 15,30 e 21,30
VERDI
 Maravilha colorida do ci-
 nema italiano, com Pierre
 Cressoy, Anna Maria Fer-
 rero e Gaby André

TIVOLI
 TEL. 50595
 As 3 e 6,15 da tarde
 (a pr. red.)
 e 9,30 da noite

4.ª semana do primeiro
 filme gigante da tempo-
 rada em Cinemascope
DÉSIRÉE
 (O primeiro amor
 de Napoleão)
 com Marion Brando, Jean
 Simmons, Merle Oberon
 e Michael Pennington
 (18 anos)

POLITEAMA
 TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
 Em 2.ª semana triunfal
 A grande maravilha em
 Cinemascope e Technicolor
**ENQUANTO DU-
 RA A TORMENTA**

com Tyrone Power e Susan Hayward
 Em compl.: «O TOURO», em cinemascope
 e technicolor

CONDES
 TEL. 22523
 (Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
 Em terceira semana
 Um filme de acção no
 mais puro estilo de
**EDDIE CONSTANTINE
 ELA E DE GRITOS**
 com Dominique Wilms

ALVALADE
 (Adultos)

A's 21,30: Últimas exi-
 bições da grandiosa super-
 produção em cinemascope
**O FILHO
 PRODIGO**
 com Lana Turner,
 Edmund Purdom e milhares de figurantes

CAPITÓLIO
 TEL. 27493

15,30 — Despedida
**OS RUBIS DO PRIN-
 CÍPE BIRMANO**
 A's 21,30 — (18-anos)
 ESTREIA
**O FILHO
 DE SIMBAD**

SuperScope Technicolor
 Dale Robertson, Lili St. Cyr e Vincent Price

RESTELO
 Tel. 610375

A's 21,15 — (Adultos)
 A extraordinária super-
 produção em cinemascope
A VIUVA NEGRA
 com Ginger Rogers, Van Heflin e Gene Tierney

**CINEMA
 IDEAL**

A's 21 — (13 anos)
 Revolta em Bengala
 Imigrantes clandestinos

GERRAS
 TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)
O FUGITIVO
 Perseguem o meu filho

ALFA
 TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
**SABRINA
 TRIPOLI**

CASINO ESTÓRI
 A's 21,30
 (Adultos)

MOANA
 com Glynis Johns

ELA E DE GRITOS

TRIUNFO
 MÁXIMO DA
 POPULAR
 PERSONALI-
 DADE DO INS-
 PECTOR LEMMY
 CAUTION, QUE
 FAZ ESGOTAR AS
 LOTACÕES!

ADULTOS

A's 15,15 e 18,15 a prec. reduz.
 A' NOITE, às 21,30

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

fixe



Agora sim!

Antigamente a sua pele andava
 irritada, sentia como um fogo a
 arder-lhe no rosto...
 Mas com uma semana de FLOID,
 a cara ficou que parece outra!
 Rejuvenesça a sua pele e o seu
 aspecto com FLOID!



FLOID
 FAZ FALTA NA SUA VIDA DIÁRIA

WEEK-END MÉDIO GRANDE
 7\$50 20\$00 33\$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As personagens da peça «Quando a verdade mente», em ensaios no Teatro da Trindade, têm a seguinte distribuição: «Mulher», Brunilde Judice; «Marido», Alves da Costa; «A filha», Maria Lalande; «O filho», Augusto de Figueiredo; «O anjo negro», Cecília Guimarães; «A mamã», Constança Navarro; «O alferes», Joaquim Rosa.

—A música da fantasia infantil «Aí vêm os palhaços», em ensaios no Teatro Monumental, é original dos maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

—Seguiu hoje para o Porto o empresário Giuseppe Bastos.

—O elenco, da companhia de revistas que na sexta-feira estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto a revista «Porto é Porto» é formado pelos seguintes artistas: Hermínia Silva, Joana d'Arc, Maria Cristina, Lily Neves, Peggy Astor, Jurema Sampaio, Marly Rios, Deolinda d'Abreu, Elisa Guisette, Zeca Fonseca, Clara Maria, Maria Leonard, Diva Garcia, Maria de Sousa, Dinah Alegria, Mira Gabriel e Esmeralda Cardoso, Alvaro Pereira, Miguel Orrico, Reginaldo Duarte, Alcino Araújo Toddy, Vitor Lima e Fernando Muralha.

—O empresário espanhol Francisco Luzarreta, que há dias se encontrava em Lisboa a tratar de assuntos referentes à exploração de um teatro de Madrid, em sociedade com o empresário Giuseppe Bastos, segue amanhã para Espanha.

—Silvano Di Francesco e Gianfranco Rivoli são os maestros-directores de orquestra da companhia de ópera italiana que no dia 20 se estreia no Coliseu.

—A actriz Maria Albertina está em negociações para ingressar como principal elemento feminino, numa nova organização de teatro ligeiro que a partir de Novembro se propõe efectuar uma «tournée» pela Província.

—Passou quase despercebido o faleci-

mento do actor José Soveral, que foi um artista de muito valor. Tendo efectuado uma digressão pela Ásia, há cerca de trinta anos, com um conjunto de artistas portugueses, depois de ter actuado em Macau, onde fixou residência, foi nomeado funcionário publico e ali se conservou até ser reformado, regressando, então, à Metrópole.

Conchita de Moraes

O publico português não esqueceu ainda, por certo, a actriz Conchita de Moraes, que há anos esteve em Lisboa, na companhia de sua filha Dulcina e de seu genro Odilon. Algumas das suas criações alcançaram grande êxito e, entre todas, ficou memorável a da estalajadeira de «Chuva», que lhe valeu as referências mais elogiosas da crítica e os aplausos mais calorosos do publico.

Não se sabe como aparecem estes rumores, mas a verdade é que alguns jornais de Lisboa fizeram-se eco, há meses, da notícia do falecimento de Conchita de Moraes e, nessa convicção, nós próprios escrevemos ontem que faria 70 anos, se fosse viva, a ilustre comediente.

Acontece, porém, que o boato da sua morte não tinha o menor fundamento. Conchita, felizmente, está viva e não parece resolvida a deixar tão cedo o palco da vida, nem mesmo o palco da sua profissão, onde tantos êxitos tem alcançado. Ainda ultimamente, a crítica fluminense assinalou a sua brilhante actuação em «As árvores morrem de pé» e em «Solteirinhas dos chapéus verdes» e, a propósito do seu aniversário, que passou no dia 27 de Setembro, foram desvanecidas as referências que a imprensa carioca fez á eminente actriz, glória viva do teatro brasileiro e grande atracção de bilheteira da companhia de sua filha.

Notícias do Brasil

A actriz Maria Sampaio é agora a primeira figura da companhia «Artistas Unidos», e vai estrear-se na peça de Jean Benard, «A Folha da Parreira», em ensaios no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro.

—Em Belo Horizonte, estreou a companhia de Eva Todor, que iniciou uma

digressão pelo interior do Brasil, com a peça «Sabrina».

—A companhia Renata Fronzi-César Ladeira, deve ter estreado já no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, a revista «Piu, Piu p'ra você».

—O actor Osvaldo Lousada, actualmente no elenco da companhia do actor Mesquitinha, a actuar no Teatro Aluminio, de S. Paulo, é um dos principais intérpretes do novo filme brasileiro «Vazante», que já se encontra em rodagem.

—O cómico Colé está a organizar o elenco da sua companhia de revistas, que estreará no próximo mês no Teatro Follies, do Rio de Janeiro.

O grande êxito

de um filme espanhol de Artur Duarte

Em três grandes cinemas de Madrid (Luchana, Benlure e Ireal) tem estado a correr o ultimo filme de Artur Duarte, «Nubes de Verano», com assinalado êxito que se conta já por três semanas de exhibição naquelas salas. E' de registar o triunfo obtido por este nosso compatriota, que há anos luta por uma colaboração internacional com o nosso País. Toda a crítica aplaudiu este novo filme de Artur Duarte, sendo de salientar os termos em que o fez o crítico do «ABC», Donald, que confessa a sua surpresa agradável diante de «Nubes de Verano» pela ponderação com que está realizada. Acentua que o director português logrou reflectir com plausível propriedade o ambiente madrileno ao qual lhe deu vida e alma. Por sua vez, o «Ya» escreve que se trata de um filme em muitos aspectos superior a outras produções nacionais mais custosas, pondo em relevo a excelência da sua linguagem cinematográfica. No mesmo tom se pronunciam os restantes periódicos madrilenos, bem como as revistas da especialidade.

A nova época

do São Jorge

No limiar da nova temporada que teve

(Continua na pág. seguinte)

SENSACIONAL ROMANCE DE UM GRANDE AMOR QUE DESPEDAÇOU DUAS VIDAS!

Uma arrebatadora obra-prima do famoso mestre
PIETRO GERMI
vvida com um realismo
que abala os nervos!



CIUMES

COM

**ERNO CRISA
MARISA BELL
e VINCENZO MUSOLINI**

A HISTORIA DO SUBLIME INFERNOS DE UMA PAIXÃO QUE REVELA A'S MULHERES AS CONSEQUENCIAS DE SEREM AMADAS COM IDOLATRIA

4.ª FEIRA: ESTREIA

NOS CINEMAS

**ODEON
e ROYAL**

EXCLUSIVO DE
FILMES ALCANTARA
(PARA ADULTOS)

EXCURSÕES BRAGA-SPORTING

DIAS 15 e 16—OUTUBRO

Partida (Sábado) ás 14 horas
Regresso (Domingo) ás 17,30 horas
Visitando: COIMBRA, PORTO, SANTO TIRO, GUIMARÃES (Penha), SAMEIRO, BOM JESUS, BRAGA

Preço: 140\$00

()

BELENENSES em TORRES VEDRAS

DOMINGO: 16—OUTUBRO

Partida ás 9 horas, por MAFRA (visita) SANTA CRUZ (visita á Praia)

Regresso: ás 18 horas

Preço: 35\$00

Informações e inscrições na
EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

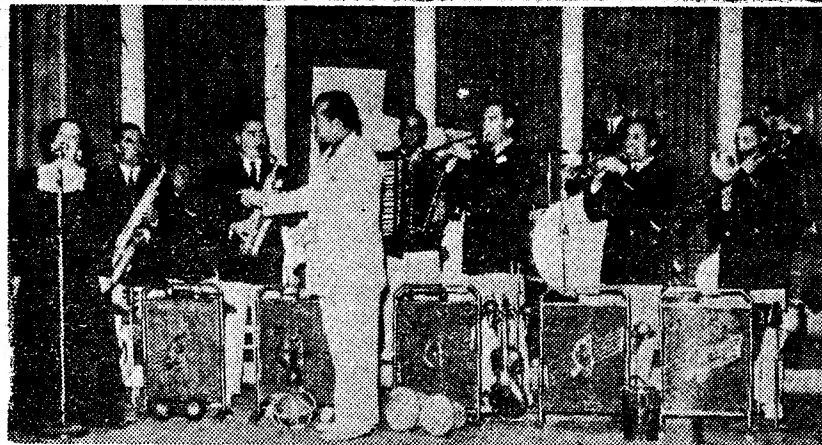
PALLADIUM

PASTELARIA

ESPECIALIDADES HUNGARAS



Bico Dourado
Salão de Chá II Boite de Nuit
Amanhã — ESTREIA
GLORIA KRAHENBUNL



CEIAS ATÉ DE MADRUGADA
COM A ORQUESTRA TÍPICA

AMANHÃ ESTREIA DE AGUEDA y PAULO

NO RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos

OS MAIS ARROJADOS EXITOS
com a ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ

a atracção N.º 1 do momento

NUM PROGRAMA DE OIRO

de que fazem parte os artistas fenómenos

THE POLION DANCERS

e os Reis da Elegancia

HERMANOS VILLALTA

São raros os filmes que entram na **4.ª SEMANA** com a força e o entusiasmo deste êxito enorme que tem levado multidões e multidões ao **TIVOLI!**

«**DESIRÉE**», O PRIMEIRO AMOR DE NAPOLEÃO

4.ª SEMANA
no famoso CINEMASCOPE
do **TIVOLI**

UM ÊXITO INTERNACIONAL EM «CINEMASCOPE» DE SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
com **MARLON BRANDO — JEAN SIMMONS — MERLE OBERON — MICHAEL RENNIE**



UMA REALIZAÇÃO HENRY KOSTER — COR DE LUXE — PARA ADULTOS

A ESTRANHA HISTÓRIA
DO AMOR DUM GRANDE
HOMEM NO QUADRO
GRANDIOSO DA
EUROPA NAPOLEÓNICA

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

início com a apresentação do filme inglês «Simba», o cinema São Jorge anuncia, agora, algumas superproduções da Jaro-filme e da Paramount a serem exibidas no decorrer da nova época. Serão projectados 23 filmes coloridos, 14 dos quais em «vistavision».

Do realizador Michael Curtiz, veremos duas obras: «O Rei Vagabundo» e «Veneno de Cobra»; Vittorio De Sica apresentará o famoso e discutido «Oiro de Nápoles»; de Alfred Hitchcock veremos «Ladrão de Casaca» e «Outono»; «Horas de Desespero», de William Wyler e «Torpedo Humano».

Burt Lancaster e Ana Magnani reaparecerão em «A Rosa tatuada» (da peça de Tennessee Williams) e Grace Kelly e William Holden interpretarão «As pontes de Toko-Ri».

Arthur Rank apresentará uma série prometedora, da qual se salientam: «Escandalo na aldeia», onde reaparece Robert Donat, «O homem e o espectro» (Scroog), seguido de Dickens; «Medo do destino», «Entrevista com a morte»; «Trinta homens e uma rapariga», «Aventuras de Pickwick» e, ainda, três comédias musicais.

Noutros filmes reaparecem Danny Kaye («O Bobo da Corte») e Bob Hope («Os sete garotos»), bem como um conjunto de conhecidos actores: Fred McMurray, Donna Reed, Diana Lynn, Martin e Lewis, Jane Wiman, Charlton Heston, Rosalind Russell, Glória de Haven e Fernando Lamas.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«O filho de Simbad».
Produção—Americana.
Realização—Ted Tetzlaff.
Argumento—Novas aventuras de Simbad, que decorrem num país lendário onde reinam o luxo e a fantasia.
Interpretes—Dale Robertson, Vincent Price, Sally Forrest, Lili St. Cyr e Mary Blanchard.
Processo—«Ecran» normal, technicolor.
Classificação—Para adultos.

Morreu Alice Joyce

«estrela» do cinema mudo

HOLLYWOOD, 10.—Com 65 anos, faleceu Alice Joyce, uma das rainhas do cinema mudo. Foi casada com o actor Tom Moore e com o realizador Clarence Brown. Ao seu primeiro êxito, «O leão e o rato», seguiu-se um filme tido por um dos clássicos do melodrama cinematográfico, «Stella Dallas», novamente filmado na época do cinema falado.—(F. P.).

Emoção! Alegria! Originalidade!

Hoje, as maiores atracções da Grande Companhia de Circo

O publico, entusiasmado, vai hoje ao Coliseu para ver um espectáculo de emoção e de alegria, com cascadores cómicos, piramistas, aves, amestradas, «cocktail de ladies», cama elástica, acrobatas, ginastas olímpicos, o avião suicida e duas engraçadíssimas paradas de palhaços excêntricos musicais.

Imagem do dia

Entra hoje na 4.ª SEMANA, o famoso filme em CINEMASCOPE, que tanto êxito obteve nas três primeiras semanas: «DÉSIRÉE» (O primeiro amor de Napoleão). É um filme grandioso, que nos conta a história de uma mulher, a primeira vista insignificante, que foi amada pelos dois maiores homens do seu século, Napoleão Bonaparte e Bernadotte, que depois foi rei da Suécia. Tem um elenco fantástico, em que se destacam os nomes de MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON e MICHAEL RENNIE e é um dos maiores acontecimentos do ano cinematográfico.

Falta de caça indígena por causa da agricultura

EVORA, 9 — Há muita falta de caça indígena nesta região, sobretudo lebres e perdizes. O fenómeno, segundo dizem os entendidos, filia-se no facto das searas terem sido ceifadas mais cedo do que em tempos idos, por virtude de espontaneidade natural das sementes em uso. Muitas posturas daquelas aves foram, por isso, destruídas e as criações das lebres aconteceram-lhes o mesmo por idêntico motivo.

José Coelho dos Santos

RUA DO OURO, 292, 3.º — LISBOA

Em virtude de passar no próximo dia 13 do corrente o 5.º aniversário da sua Organização Comercial e Industrial e de se efectuar nesse dia, em Fátima, uma festa de confraternização de todos os seus empregados e colaboradores, estarão encerrados nesse dia os seus escritórios e armazéns de Lisboa e Porto e bem assim os da Fundação de Mangualde Embel e de Cacia (Beira Baixa).

O dramático fim de Hitler de Eva Braun e de Bormann descrito pelos servidores do fuehrer no seu regresso da Rússia

BERLIM, 10.—Dois dos ultimos e mais fieis servidores de Hitler regressaram á sua pátria com relatos discordantes sobre as ultimas horas de vida do fuehrer. Ambos confirmam, porém, que o ditador nazi e sua mulher, Eva Braun, estão mortos. Os repatriados são Heinz Linge, criado de Hitler, e Hans Baur, seu piloto pessoal, os quais pertenciam ao numero de prisioneiros de guerra alemães repatriados, na semana passada, depois de 10 anos e mais em campos de prisão soviéticos. Confirmaram, também, a morte de Martin Bormann, substituto de Hitler, cuja sorte até agora, era desconhecida no Ocidente.

Linge declarou a jornalistas, em Berlim, que fora ele o ultimo homem a ver Hitler com vida, em Abril de 1945, quando as tropas russas abriam caminho através dos suburbios, em chamas, de Berlim, em direcção á sua Chancelaria. Deixou o fuehrer e Eva Braun, sós, no profundo e buzuoso abrigo contra ataques aéreos, junto á Chancelaria — disse Linge. Dois minutos depois, regressou, verificando que Hitler se tinha suicidado a tiro e Eva Braun se envenenara. Baur declarou, porém, a jornalistas, em Herleshausen, que vira tanto Hitler como Eva Braun suicidarem-se a tiro. Não avistara, depois, os seus corpos e não sabia o que lhes acontecera.

Linge, que tem agora 43 anos, disse que, depois de se despedir de Hitler e de Eva Braun, em 30 de Abril de 1945, os deixou, sós, na sala do abrigo. Regressou, cerca de dois minutos depois, e verificou que Hitler se tinha suicidado a tiro e Eva Braun tinha tomado veneno. Lançou uma manta sobre o corpo de Hitler e tentou conduzi-lo para fora da Chancelaria, mas verificou que era demasiadamente pesado. Por isso, foi auxiliado pelo motorista de Hitler. Os cadáveres de Eva Braun e Hitler, que casou com ela nesse dia, foram, então, regados com gasolina e incendiados na relva do jardim. «Eu próprio levei gasolina para o local, para esse fim» — disse Linge. «As cinzas foram sepultadas».

Linge desmentiu as notícias de que Hitler tinha tido acesso de cólera, nas ultimas semanas da sua vida, no abrigo. «Toda a vez, estava, por vezes, nervoso e tinha ataques de tremura», A atitude de Hitler, durante as ultimas horas da sua vida, tinha sido «calma e sossegada» — disse Linge.

Linge, feito prisioneiro pelos Russos no Norte de Berlim, em 2 de Maio de 1945, foi primeiro conduzido a Reval, na Lituânia, e depois para a prisão de Lubianka, em Moscovo. Ai teve de escrever para as autoridades soviéticas um relato completo da sua própria vida e uma descrição muito pormenorizada de todas as circunstâncias da morte de Hitler. Foi condenado a 25 anos de trabalhos forçados, em Ivanovo, a Noroeste de Moscovo, por um tribunal militar soviético, acusado de ter contribuído para a subida de Hitler ao poder e a supressão de Partidos democráticos e de ter tomado parte no assassinio de milhares de Russos na área de Viniza-Shitomir.

Em 1946, os Russos levaram Linge, de comboio, a Berlim e conduziram-no á chancelaria, onde lhe deram ordem para reconstituir, o melhor que pudesse, a forma como Hitler e Eva Braun tinham morrido e sido queimados.

Linge disse que poderia contribuir para esclarecer vários acontecimentos obscuros da era nazi, pelo conhecimento íntimo que tivera de Hitler e dos que o rodeavam. Recusou-se a dar mais pormenores, por esperar ganhar dinheiro para iniciar nova vida, vendendo relatos pormenorizados dos acontecimentos, no abrigo, e da sua vida como criado de Hitler. Disse que recebera já telegramas contendo «grandes ofertas» de meios noticiosos occidentais.

Linge declarou aos jornalistas que fora o criado pessoal de Hitler até 1943. «Quando homens mais novos o substituíram» tinha sido promovido a «chefe do serviço pessoal» de Hitler, o que incluía fiscalização dos abastecimentos de víveres para o Q. G. Linge tinha o posto de major nas S. S., as guardas nazis de «élite». Hitler fora padrinho de seus três filhos — acrescentou.

A confirmação da morte de Martin Bormann

Expondo a sua versão sobre o fim de

Hitler, Baur, de 58 anos, sem uma perna e apoiando-se a uma bengala, declarou aos jornalistas que o Fuehrer e Eva Braun morreram no mesmo dia. «O Fuehrer fitou-me gravemente, apertou-me a mão, disse adeus e suicidou-se a tiro». Acrescentou que Eva Braun se tinha suicidado, ao mesmo tempo. «Não vi, depois, os seus corpos e não sei o que lhes aconteceu».

Baur acrescentou que Hitler, antes de se suicidar, «lhe disse uma quantidade de coisas», mas não deu mais pormenores. Declarou que tencionava publicar as suas «memórias». Fora preso pelos Russos e levado para Poznan, na Polónia, onde, por causa de um ferimento, lhe fora amputada parte da perna direita.

Disse que a ultima vez que voara com Hitler fora quando pilotara o aparelho do ditador de Rastenberg, no Leste da Prussia, para Berlim, em 22 de Dezembro de 1944.

Em 1946, os Russos também o levaram a Berlim, para uma reconstituição da morte de Hitler. Nesse mesmo ano, um tribunal de crimes de guerra soviético condenou-o a 25 anos de prisão, com o argumento de que, conduzindo de avião Hitler sobre cidades russas e tomando parte, ocasionalmente, nas reuniões dos chefes nazis, tinha contribuído activamente para «planejar a guerra contra a União Soviética» — declarou Baur.

Baur e Linge foram, respectivamente, a segunda e terceira testemunhas sobreviventes que fizeram o relato dos suicídios. A primeira foi Hermann Kernal, um dos guardas pessoais de Hitler, que se rendeu aos Canadianos, no fim da guerra. Declarou, em 1946, que vira os corpos de Hitler e Eva Braun fora do abrigo.

Sobre a morte de Martin Bormann, Linge declarou que saiu do abrigo, juntamente com Bormann e o viu entrar para um tanque alemão «Tiger», que foi pelos ares, atingido por granadas antitanques soviéticas, a poucas centenas de metros de distancia. «Posso dizer-vos que Bormann está morto!» — afirmou Linge. Baur disse que, depois de ter visto Hitler e Eva Braun se suicidarem a tiro, ele e Bormann saíram da Chancelaria. A ultima ordem dada por Hitler a Baur fora para sair de Berlim com Bormann e o conduzir, de avião, para sítio seguro. Bormann fora morto, na tentativa, e o cadáver ficou, providentemente, sepultado sem ninguém saber de quem se tratava — afirmou.

Espera-se que possa ser lançada mais luz sobre o mistério que há 10 anos rodeia o que se passou no abrigo de Hitler, na noite de 30 de Abril de 1945, com a esperada libertação de Otto Guensche, ajudante pessoal do Fuehrer. Baur disse que o vira a trabalhar num campo próximo dos Urais.—(R.).

Um incidente em Francfort

CAMPO DE FRIEDLAND (ALEMANHA OCIDENTAL), 10.—Ex-prisioneiros alemães, regressados da Russia, disseram aqui hoje que policias orientais alemães ficaram impassíveis e não intervieram quando eles esparcaram um jovem oficial da Policia oriental alemã, em Francfort junto ao Oder. O oficial não permitira que a população local se aproximasse do comboio dos prisioneiros, em Francfort junto ao Oder, próximo da fronteira polaco-alemã. O oficial dissera que os prisioneiros tinham assassinado mulheres e crianças. Cerca de 20 prisioneiros saltaram para fora do seu vagão de mercadorias e esparcaram severamente o oficial. Outros policias que se encontravam próximos não intervieram e permitiram que a população apertasse a mão aos prisioneiros repatriados. — (R.).

O seu aspecto atrai olhares admiradores....



...Quando usa a loção mais fina do Mundo «para depois de barbear».

Os homens que mais agradam ás mulheres são, na maior parte dos casos, aqueles que dispõem cuidados especiais ao seu aspecto físico... como, por exemplo, usar HABITUALMENTE AQUA VELVA depois de se barbearem...

A sua acção revigorante e o seu notável aroma proporcionam um maravilhoso bem-estar, e a certeza de «parecer bem». AQUA VELVA provoca a admiração de todo o Mundo; use-a também VOCÊ PRÓPRIO, HOJE MESMO!

Tauromaquia

A 1. da Feira de Santarém SANTAREM, 10 — Da primeira corrida da Feira da Piedade, em Santarém, não faremos crítica detalhada, mas sim resumida impressão, para não cansar com repetições. Assim, diremos que D. Francisco de Mascarenhas, que só neste final de temporada se deixou ver por se ter desprendido dos seus cavalos melhores, já os tem tão bons como um Veiga e outros que lhe garantem continuação dos seus êxitos em 1956. E que o seu colega Manuel Conde, o triunfador da temporada, não num touro mas em vários, ainda que neutros tivesse sido menos feliz, voltou ontem a tourear muito bem, entrando direito sempre que foi possível, e até quando o não era, sem toques violentos, ainda que roçando, o que só prova a valentia do cavaleiro mais uma vez triunfante.

António dos Santos chega ao final da temporada em forma completa e apto para ir ao México, onde um amparado amigo o pretende apresentar, porque atingiu o seu máximo e merece ver recompensado o esforço magnífico. Bem o provou ontem, e também que pode levar como peão de confiança seu irmão Agostinho, melhoradíssimo na brega e bandarilhando bem. De Francisco Mendes escreveram os cronistas de Madrid, que o viram em Aranzuez, ser um toureiro tão puro que até lhe falta um pouco de picardia. Picardia não lhe desejamos, porque toureiros picaros já há muitos, mas sim mais sentido de proporções, um sentido que falta até aos que não são toureiros.

Quando para um algaudar como é a praça de Santarém se mandam, e se aceitam, touros que estavam destinados a ir para França, e a serem estoqueados depois de mortos pelos picadores, perdeu-se o sentido da proporção. E o toureiro, em véspera de ir ao Peru pelo prêmio do seu mérito, não podia perder também o sentido da proporção e deixar-se colher ingloriamente em passes que o touro não admitia, porque todos os da vacada foram difíceis e alguns mansos. — (El T. P.).

«Litri» não toureia mais este ano HUELVA, 10 — «Litri» tardará um mês a curar-se da colhida de Zafra, pelo que não voltará a tourear nesta temporada. — (Efe).

Em Alcácer do Sal ALCÁCER DO SAL, 10 — Com touros do sr. Joaquim Nuncio, mansos, foram aplaudidos os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio e Francisco Senulveda, e com novillos do sr. José Infante da Camara foram também aplaudidos o amador sr. José Barahona Nuncio, a cavalo e a pé, e os novilleros José Julio e Armando Soares. O forçado José Luís fez boa pega de costas. — (E.).

A colhida de Mendes SANTAREM, 10 (Pelo telefone) — Francisco Mendes não pode tourear hoje nesta cidade, onde foi substituído por António dos Santos e segue amanhã, ás 16 horas, em avião, para Lima, Peru.

A subscrição a favor da jovem heroína da Marinha Grande

Continuamos a receber donativos a favor de Maria do Rosário Miguel Henriques, a rapariguinha humilde da Marinha Grande que, depois de acautelar a vida de duas crianças, na Marinha Grande, foi vítima do fogo.

A face queimada, a mão inutilizada, um globo ocular deformado, eis o preço da sua coragem. Os nossos leitores, tocados pela sua generosidade, têm acorrido ao apelo do «Diário de Lisboa», enviando os seus donativos, a favor da simpática Maria do Rosário. Assim, a juntar ao transporte anterior, no montante de 10.761\$50, temos hoje: de M. A. B. 60\$00; de «uma anónima, que ama a nobreza das almas dos caracteres», 10\$00; de quatro empregados no comércio, 40\$00; de R. F. «por alma do inesquecível amigo Jorge Alves de Araujo», 20\$00; e, ainda, 50\$00 de Esmeralda Esteves «como mãe de uma endiabrada Maria», que acrescenta na carta que nos envia:

«Com alegria que contribuiu com o meu óbolo para se poder suavizar a desgraça da jovem que, como mulher, soube ser grande. Desejando de todo o meu coração, que a jovem Maria do Rosário possa ser feliz como o merece e sinta bem o carinho de todas as mães de Portugal». A transportar, 10.941\$50.

DE ONTEM PARA HOJE

Melhoramentos

Em Viana do Castelo, foi inaugurado, com a presença das autoridades locais e de numerosas deputações de bombeiros de todo o País, o edifício que doravante servirá de sede e quartel dos bombeiros voluntários daquela cidade. Trata-se de uma construção de linhas sóbrias e elegantes, com dois pisos, construído a expensas de beneméritos, com comparticipação do Estado. Foi grande o regozijo da população, que há muito aspirava a este importante melhoramento.

Progresso e tradição

Terminaram as festas comemorativas do 7.º centenário do foral de Vila Nova de Gaia. Encerrou-se um garrido cortejo folclórico, viva ilustração das actividades múltiplas e da riqueza de um concelho apegado às suas tradições. Dezenas de carros alegóricos e deputações de todas as colectividades, ranchos folclóricos, tunas e bandas de música, e até os marítimos do rio Douro, com os seus bombos e a imagem de S. Gonçalo, seu patrono — todos os aspectos desta parada bairrista se conjugaram para que ela fosse, na verdade, a colorida demonstração de pujança de Vila Nova de Gaia, terra progressiva, mas que mantém, com fervor, o culto das suas usanças tradicionais.

Canícula atrasada

Estamos a 10 de Outubro. Não fossem as sombras da noite, que já descem cedo sobre a cidade, quem o diria? Ontem, 31 graus a sombra — um calor de Agosto, espesso, provocante, convidando à sesta e ao banho de mar. As águas do Tejo, adormecidas sob a chapada do Sol, adivinham-se quase mornas. Mas as férias já acabaram para quase todos. E o regresso ao trabalho, com este calor atrasado, que amolece, é mais duro. Entretanto, caem as primeiras folhas mortas do Outono, que a brisa quente logo arrebatada e afasta. Tempo paradoxal! Sobre Lisboa e toda a Estremadura pesa ainda esta canícula estival; na região da Serra da Estrela aparecem já as primeiras ge-

das. Todo o País se queixa da falta de chuva. Em muitas localidades, as nascentes estão secas e a azeitona, mau sinal, pôs-se preta antes de tempo. Enfim, confiemos em que não tardará a chuva benéfica, que fará reviver os campos e nos trará a frescura do Outono, o azul líquido dos céus lavados, o perfume da terra e das flores, a cariciosa suavidade dos longos poentes melancólicos...

Jornal pequeno

Regressou de Roma, onde tomou parte no Congresso das Capitais, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvaterra Barreto. * Registraram-se ontem, à semelhança do que, infelizmente, acontece quase todos os dias, diversos acidentes de viação por todo o País, alguns dos quais de trágicas consequências. Próximo de Grandola, a derrapagem de um automóvel, conduzido a grande velocidade, causou a morte de um militar (o cabo-miliciano António Lourenço Fernandes), ficando feridos mais três, que recolheram ao Hospital Militar da Estrela. Na Nazaré, uma criança de dois anos (Joaquim Silvino Eusébio Meca, filho de um pescador da terra), foi mortalmente colhida por um automóvel. Um jornalista de Odemira (José Daniel Pedro Seabra), fracturou a coluna vertebral, por ter-se voltado a camioneta em que seguia. Na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, num desastre aparatoso, um «jeep» da Armada chocou sucessivamente com cinco automóveis, ficando feridos, mas sem gravidade, quatro marinheiros. Também em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, um táxi embateu numa camioneta, tendo recebido ferimentos o condutor do primeiro veículo. Na Rua Marquês de Fronteira, chocou com um automóvel uma motocicleta, cujos ocupantes ficaram feridos. Em Lamarosa, o sr. Manuel Mendes, proprietário, caiu da «charrette» que conduzia e morreu. Em Bundeiro (Murtosa), o sr. José Maria dos Santos, de 37 anos, tocou num fio de alta tensão, que se encontrava caído no solo, e morreu electrocutado. * Em Ifanes, morreu, atropelada num pouco, a sr. Felismina Rosa Miguel, de 70 anos, viúva.

Vida e doçura na cadeia que fora transformada em atraente hotel

CAEN, 10—Os cançonetistas e os humoristas não deixarão de aproveitar a história do chefe dos carcereiros, Fernand Billa, que dirigia a cadeia de Pont-de-l'Évêque e está, hoje, sentado no banco dos réus.

Julgam que ele maltratava os reclusos? De maneira nenhuma. Se, hoje, comparece perante o tribunal, é, precisamente, porque a prisão que lhe estava confiada oferecia aos «pensionistas» uma comodidade exagerada.

Ora vejamos: os regulamentos penitenciários autorizavam os directores da cadeia a confiar a reclusos de bom comportamento certos trabalhos de administração, como a contabilidade, o secretariado, etc. René Grainville, especialista em falsificação, foi encarregado da contabilidade, em Pont-de-l'Évêque, e, nesta qualidade, tamanha influência passou a exercer em Billa que não tardou a ser o verdadeiro chefe da prisão: fazia os registos, pagava aos guardas, dava ordens à cozinha e aos esculhados, organizava as fuchinas e marcava as horas das rondas. E a vida tornou-se cor-de-rosa.

Os reclusos saíam quando lhes apetecia. Um deles, Jean Manguy, que fazia as vezes de secretário, ia, todas as manhãs, em roupão, ao «café», em frente, tomar o pequeno almoço. Nunca se esquecia de dar os bons dias aos polícias de guarda ao quartel contíguo, à cadeia. Mas não havia necessidade de sair daquela para ter boa mesa: vinhos, petiscos, licores afluíam, seguindo-se a T. S. F. e as novidades.

Certo dia, um advogado de visita ao seu constituinte, arregalou os olhos quando o chefe dos carcereiros lhe disse: «F... está na taberna. Vou perguntar-lhe se o pode receber...».

Houve mais: num baile, organizado em Pont-de-l'Évêque, outro advogado ficou estupefacto ao ver o seu constituinte, de casaca, a dançar com a esposa do subprefeito.

No Verão, organizavam-se excursões. Ao domingo, um tal Nova, que tinha um «bar» em Deauville, levava até lá os amigos no seu automóvel. Ao anoitecer, todos eles regressavam, com muito juízo, à cadeia.

Tendo livre acesso, à secretaria, os reclusos manejavam a seu bel-prazer os carimbos e o papel selado: passavam, uns aos outros, atestados de bom comportamento e moralidade, promoviam reduções de penas e solturas condicionais ou, o que é mais simples, punham-se em liberdade definitiva.

Mas não há bem que sempre dure: e um dia, um pacote de cartas (que não tinham sido evidentemente vistas pelo censor) que um recluso escrevera a uma senhora, foi devolvido ao remetedor. Um carcereiro novo, inteiro, admirou-se que as cartas não tivessem o carimbo da prisão e avisou, imediatamente, o procurador, provocando assim um inquérito que leva, agora, passados mais de cinco anos, o chefe dos carcereiros Billa ao banco dos réus. — (F. P.).

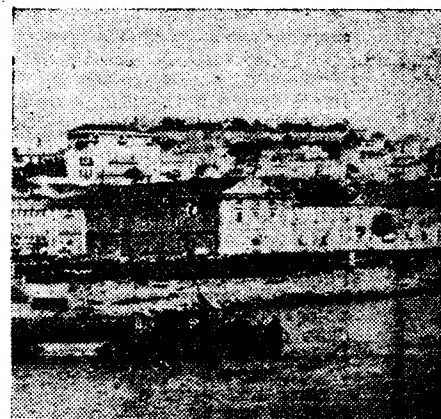
Negociações económicas entre a Itália e a China

ROMA, 10 — O Governo nacionalista chinês enviou ao Governo italiano observações amistosas, pondo-o de sobreaviso contra as decepções que, no dizer de Taipei, não faltarão nas diligências da Itália para entabular relações económicas com a China comunista. — (F. P.).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA



Pedidos à COIMBRA IMPORTADORA, LDA.
R. DO FORNO DO TIJOLO, 73-F — Porta 10 — Tel. 84 53 22



O troço do Cais do Sodré ao Terreiro de I

Estão orçados os novos melhoram

(Continuação da 1.ª pág.)

Índia Portuguesa, acusou um tráfego de 961 mil toneladas.

Foi, certamente, para nos permitir transmitir ao público algumas impressões sobre a extensão da obra em curso que a Administração Geral do Porto de Lisboa convidou hoje os representantes da imprensa para uma visita. Os convidados embarcaram de manhã, no Cais da Rocha, no rebocador «S. Luís», acompanhados pelos srs. engenheiro Sá Nogueira presidente do Conselho de Administração do porto de Lisboa; engenheiro Santo Silva, director geral; engenheiros Carlos Alves e Bacelar Behiano, vogais daquele organismo, comandante Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa, representantes de várias companhias de navegação nacionais e estrangeiras, das agências de turismo portuguesas, francesas, suíças e espanholas e outros convidados e seus acompanhados de senhores das suas famílias.

A extensão da obra em curso

O papel que o Tejo representou sempre na vida da nação explica, sem dúvida, a importância que, desde sempre, se atribuiu como acesso à capital do Império, como ponto de irradiação da actividade comercial das épocas mais florescentes da nova economia. Embora em várias épocas se tenham realizado obras de valorização do porto, só na segunda metade do século passado se estabeleceu um Plano de Melhoramentos, cuja execução compreendeu a construção de 87 metros de rampas e 10.678 metros de cais, desde o Cais de Alcantara à ponte de caminho de ferro de Santa Apolónia — obras que foram inauguradas em 31 de Outubro de 1857, para festejar o aniversário natalício de D. Luís.

Só mais de meio século depois foi possível delinear outro plano de melhoramentos do nosso porto, aprovado, primeiro, pelo decreto-lei n.º 35.716, de 24 de Junho de 1946, mais recentemente integrado no Plano de Fomento, pela lei n.º 2.058, de 29 de Dezembro de 1952.

De acordo com estas disposições, o Estado adianta à Administração-Geral do Porto de Lisboa a importância de 500 mil contos, que durante o período das obras será mantida em conta corrente, sem juros, e ao cabo de dez anos, prazo previsto para a realização do plano de obras, constituirá crédito reembolsável em sessenta e cinco anos, à taxa de juro de 3 %, atribuído um subsídio não reembolsável de 100 mil contos. O auxílio do Estado, para a realização destas obras, é assim de 60 mil contos, sendo 500 mil emprestados, 100 mil doados. Além disso, há ainda a contar com o autofinanciamento, por intermédio do Fundo de Melhoramentos d

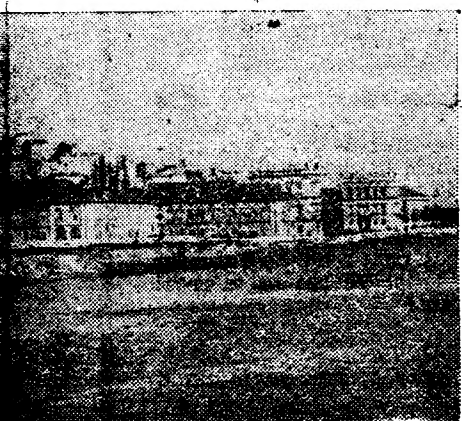


Quando a última guerra começou, encontrava-se ancorado no porto de Sidney (Austrália), o velho cargueiro alemão «Ergenstrasse». Barco de tonelagem média, antiquado, prestes a ir para a sucata, era comandado pelo Capitão Erlich, que fizera a guerra de 1914-18 na Marinha Imperial e que não aderira ao nazismo. Com o seu país em guerra, não obstante as divergências de ideologia, Erlich só teve um pensamento: conduzir o seu navio até à Pátria. Separavam-no nada menos de 26.000 milhas, cerca de metade da volta ao Mundo, por mares e oceanos estreitamente vigiados pelas esquadras aliadas. O que foi essa viagem empolgante, os ardis de que se serviu para escapar aos navios ingleses, apostatos em dar-lhe caça — transcende a própria imaginação humana. Sobre este tema empolgante, Hollywood realizou um filme magistral — «A Raposa dos Mares» — que vamos ver amanhã, nos cinemas São Luiz e Alvalade. A odisséia do «Ergenstrasse», acessado pelos navios de guerra aliados, e com uma mulher a bordo — dinâmica no meio de uma tripulação prestes a emigrar-se — constitui o tema palpitante da assombrosa aventura que John Farrow realizou em «Cinemascop». John Wayne (no capitão Carl Erlich) e Lana Turner (Elsa, a cecia) são os principais intérpretes de «A Raposa dos Mares», um dos mais apaixonantes espectáculos do ano.



Nas noites de SEXTA — SÁBADO e DOMINGO
14 — 15 e 16 de Outubro e Domingo 16 à tarde

MOULUDJI
NO
CASINO ESTORIL



Paço, onde vai ser construída a muralha de defesa

650 mil contos no porto de Lisboa

Porto de Lisboa, na importância de 50 mil contos.

A discriminação das obras

Pelo montante dos encargos assim previstos já se fará ideia da extensão das obras a realizar ou em curso de realização no nosso porto. A visita desta manhã permitiu-nos, todavia, fazer uma ideia mais nitida da sua importância.

A primeira obra que nos foi mostrada foi a regularização da margem em Paço de Arcos, que consistiu fundamentalmente na construção de 134 metros de cais e que custou 2 mil contos.

Seguiu-se a obra de canalização e saneamento do rio Jamor, que importou em 5.800 contos.

A doca de Pedrouços, que foi a seguir visitada, é, sem dúvida, o maior trabalho empreendido, até agora, dentro do plano aprovado. Consta de uma doca para uso dos barcos de pesca e de terra-pleinos onde serão erguidas instalações necessárias para o exercício do comércio e da indústria do pescado. A importância até agora despendida nesta obra foi de cerca de 95 mil contos.

Visitámos, a seguir, a doca de Belém, onde se despenderam 1.500 contos nas obras de adaptação à actividade do desporto náutico.

Na doca do Poço do Bispo, que já se encontrava em avançado estado de construção, foram levados a efeito trabalhos para os molhes de abrigo, que obrigaram a grandes movimentos de terras, areias e lodos.

Os trabalhos na margem direita compreendem ainda a construção da doca dos Olivais e a regularização da margem até Beiróis. Esta obra deu, igualmente, origem a grandes movimentos de terras, importantes dragagens e amplos trabalhos de betão armado, alvenarias e enrocamentos.

Na margem esquerda, também foram levadas a efeito obras de grande envergadura. Destaca-se, dentre elas, a regularização da margem entre Cacilhas e o Alfeite, em que se conquistaram ao Tejo 150.000 m² de terra-pleinos, que permitiram construir a variante da estrada nacional n.º 10, de Cacilhas à Cova da Piedade, numa extensão de margem regularizada que anda por 1.500 metros.

Outras obras a realizar

Mas se todas estas obras concluídas ou em andamento estado de construção mereceram a melhor atenção dos técnicos do Porto de Lisboa e da sua Administração-Geral, a verdade é que não tem deixado de merecer igualmente a sua atenção os trabalhos necessários para complemento do plano previsto.

Destas obras, devem entrar brevemente em execução uma ponte-cais em Cabo Ruivo, destinada ao tráfego de combustíveis líquidos, e um cais acostável entre Xabregas e Poço do Bispo.

A ponte-cais de Cabo Ruivo, obra indispensável para acompanhar o desenvolvimento da nossa indústria de refinação de petróleo, consta de uma empreitada que foi já adjudicada por 24.014 contos.

Dr. Joaquim Manso

Ainda pelo motivo da homenagem prestada pela Academia Brasileira de Letras ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, a quem foram conferidas as Palmas Académicas, continuam a ser-nos endereçados cumprimentos. Hoje, registamos os nomes dos srs. Frederico Burnay, Rolão Preto, Sanz Vieira, e, em nome do Rotary Clube de Lisboa, um penhorante offício assinado pelo sr. Eduard do Igrejas, seu director-secretário.

Está em plena progressão a grande ofensiva francesa contra as tribos rebeldes do Rif

CASABLANCA, 10. — Os 8.000 soldados franceses que se encontravam nas montanhas do Rif prosseguiram, hoje, na ofensiva, lançada ontem, contra mais de 30.000 homens das tribos que se revoltaram há uma semana. Estão a seguir reforços para a zona de batalha, muitos deles em camiões civis requisitados.

O Exército espera que a operação seja longa e árdua. O seu primeiro objectivo é expulsar as tribos rebeldes das alturas no «triângulo das guerrilhas», entre os postos de Aknoul, Tizi Ouzli e Boured, próximo da fronteira do Marrocos espanhol. Os 10 batalhões que estão já em acção batem as montanhas com artilharia pesada, procurando expulsar os atiradores rebeldes dos seus esconderijos dos cumes. Os Franceses tencionam, até, utilizar mulas para transporte dos soldados pelas pistas de rochedos da montanha.

A despeito dos meios militares relativamente fortes, os rebeldes postados nas cristas metralham, regularmente, as colunas, criando assim um ambiente de insegurança permanente. Perto de 2.000 homens foram concentrados entre Boured e Aknoul, com a missão de limpárem as cristas que dominam as vias de comunicação. — (R. e F. P.).

A política dos antigos combatentes e agrupamentos patrióticos

RABAT, 10. — As presidentes das 120 seções locais de antigos combatentes e agrupamentos patrióticos reuniram-se, ontem, nesta cidade, para fundarem a

O chefe do Estado

presidiu à sessão de abertura

do ano lectivo no Colégio Militar

Sob a presidência do chefe do Estado, abriu hoje o ano lectivo no Colégio Militar.

Às 14 horas houve formatura do batalhão escolar, nos claustros, para a recepção dos novos alunos, aos quais dirigiu uma saudação o comandante do referido batalhão. Assistiram à cerimónia, nos claustros, algumas centenas de pessoas das famílias dos professores e alunos.

Às 16 horas, chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos oficiais da sua casa militar. A banda de Caçadores 5, executou o hino nacional e o batalhão de alunos, com a bandeira do colégio, prestou as devidas honras.

Acompanhado pelo subsecretário de Estado do Exército e pelo director do colégio sr. brigadeiro Luciano Granate, o chefe do Estado passou revista ao batalhão escolar, após o que, junto ao portão do edifício, assistiu ao desfile dos alunos em continência.

No jardim do edifício viam-se muitos oficiais gerais e de outras patentes, o corpo docente do colégio, adidos militares estrangeiros e muitos outros convidados.

Depois de repousar alguns minutos no gabinete do director, o sr. presidente da Republica dirigiu-se para o ginásio coberto, onde assumiu a presidência da sessão solene de abertura do ano lectivo.

A hora a que escrevemos, está a usar da palavra o sr. brigadeiro Luciano Granate, para fazer uma resenha da actividade daquele estabelecimento de ensino durante o ano findo.

Chegou a Belgrado

a equipa do Sporting

BELGRADO, 10. — A equipa de futebol e os dirigentes do Sporting Club de Portugal que a acompanham chegaram hoje a Belgrado, às 12 horas, sem novidade, depois de uma breve paragem em Atenas, que lhes permitiu visita a Acrópole. A temperatura e o clima oferecem as mesmas características de Lisboa. Ontem choveu e os Jugoslavos afirmam que essa circunstancia pode prejudicar o desafio, que se disputa no estádio do Partizan, com capacidade para 50.000 pessoas. A equipa do Sporting treina hoje às 18 e 30 e todos os seus componentes se encontram com boa disposição. — T. da S.

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO

Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2903
(A' entrada da estrada de Lisboa)

«Union Marocaine des Associations d'Anciens Combattants et Groupements Patriotiques». Votaram diversas moções nas quais reclamam, nomeadamente, uma atitude categorica contra o prosseguimento das negociações com o Istiqlal, «uma atitude fraternal relativamente áquelas que sempre foram amigos da França em Marrocos e que parecem ser abandonados em proveito dos nossos inimigos e dos traidores do nosso País». Por outro lado, o novo agrupamento declara-se «disposto a fazer gorar o imobilismo» e pronto «a intervir da maneira mais instantanea para que se estude, em Rabat, com a maior urgência, um plano tendente a elevar o Marrocos a fase de um Estado moderno, com ampla consulta das representações da população». — (F. P.).

O movimento grevista desencadeado pela «Présence Française»

CASABLANCA, 10. — A meia-noite foi o momento marcado pela «Présence Française», movimento dos colonos intransigentes, para a sua greve de 24 horas, em todo o país, como protesto contra a politica de reforma para Marrocos do Governo francês. Foram distribuídos, ontem, milhares de panfletos em cidades marroquinas, pedindo a todos os estabelecimentos europeus que encerrassem e aos empregados para suspender o trabalho, para «manifestarmos a nossa força».

Pedidos anteriores de greve, pela «Présence Française», em várias cidades, provocaram dois terços de paralisação do trabalho da população europeia. Ao mesmo tempo, que donas de casa estabeleciam, na noite passada, reservas de viveres, preparando-se para a greve, o general André Franchi, comandante militar em Casablanca, disse que providenciaria para que fosse respeitada a liberdade de trabalho e de comércio. Sindicatos franceses, em Marrocos, e os Partidos Socialista, Republicano Popular e Radical, protestaram na noite passada contra a greve.

A Policia comunicou terem-se dado 17 ataques terroristas em Marrocos, ontem, com quatro mortes. Três das vítimas eram marroquinos mortos a tiro em Casablanca. Foram lançados «cocktails Molotov» contra um estabelecimento europeu e foi incendiado um camião num suburbio árabe de Casablanca. — (R.).

Manifestações na Argélia de fidelidade à França

CONSTANTINA, 10. — Nos ultimos dias, a Prefeitura de Constantina tem recebido grande numero de mensagens de lealismo e fidelidade à França, mandadas por caides e presidentes de Djemaas do Aurès. O vice-presidente das «Amitiés Africaines d'Arris» por exemplo, em nome dos antigos combatentes do Aurès, pede para transmitir ao governador geral a afirmação da sua profunda dedicação à França.

Muitos conselhos municipais de Philippeville votaram deliberações aprovando as declarações do Presidente Faure sobre a politica de integração. Uma delegação de presidentes de Djemaas e notáveis muçulmanos de aduare da comuna de Philippeville foi recebida pelo presidente municipal da cidade a quem pediu para apoiar nas instancias superiores os seus pedidos de formação de «harkas» destinadas a proteger as populações muçulmanas contra os terroristas.

Entreanto, os rebeldes voltaram a atacar herdades, nomeadamente na região de Oran, matando uma pessoa e ferindo duas gravemente. — (F. P.).

CURSOS DE CORTE PARA ALFAIATES

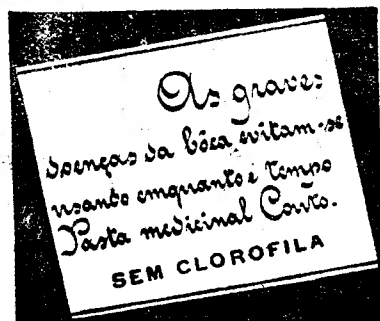
Estão abertas as matrículas dos cursos de corte de vestuário para homem e género alfaiate para senhora.

NA SEDE E POR CORRESPONDENCIA

ACADEMIA DE CORTE MAGUINAL

LISBOA — R. DA PALMA, 219, 2.º

TELEFONE 21966



EM 3 LINHAS

O novo ministro da Suécia, sr. Knut Richard Tbygrj, fará amanhã entrega das suas credenciais.

Vai ser construída a rede de esgotos de Penamacor, cujos trabalhos importam em escudos 1.689.103\$00. A de Setúbal importará em escudos 8.000.000\$00; a da Costa da Caparica em 3.720 contos e a do Barreiro em 500.

O dr. Fernando Vasco Alves da Veiga de Oliveira é o novo primeiro-assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Em 1953 a Camara de Sintra recorreu do despacho do Ministro das Obras Publicas que suspendia os «eléctricos» da Sintra Atlantico, entre aquela vila e as Azenhas do Mar. O caso subiu ao Supremo Administrativo, que, no seu acórdão diz: «a recorrente não pode impugnar decisão que lhe foi favorável».

Foram fixados os novos preços máximos de carvões minerais estrangeiros, para venda em Lisboa, Leixões e Porto.

Duas portarias do Ministério do Ultramar mandam vedar a pesquisa e exploração de minerais fosfatados e nascentes de água mineral-medicinal, em algumas zonas de Moçambique e Angola.

O Banco Pinto & Sotto Mayor

Inaugurou hoje uma nova Agência em Oliveira de Azemeis

Na importante vila de Oliveira de Azemeis, e numa das melhores avenidas — a de António José de Almeida, — inaugurou hoje este acreditado estabelecimento bancário mais uma Agência, a fim de contribuir para o desenvolvimento da vida comercial e industrial da progressiva região de Oliveira de Azemeis.

Como representante da administração do Banco, compareceu o inspector sr. Agostinho Cunha e Oliveira, e pela filial do Porto, o gerente sr. Eduardo Furtado, assim como o importante industrial sr. Julio Mateiro, o correspondente sr. Carlos Osório, e outras entidades comerciais e industriais daquela vila.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 26,4; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 17,9.



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEN NA VIDA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfectação total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL

PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS

MEXYL S. A.

GENÈVE (SUIÇA)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A O cair de uma áspera noite de Fevereiro, um mendigo pediu pousada num casal abastado, que ficava perto do caminho esboado pelos enxurros. E como lhe não dessem escudela de caldo ou naco de toucinho, o velho, trôpego, estirou-se fatigado, tirou do bernal um bocado de pão recesso, e pôs-se a roê-lo devagar.

Pela telha-vão do casebre entrava um luar frio, cuja luz se arrendava em telas de aranha. Em momentos, o palheiro mergulhara numa escuridão lobrega. Bulhões espessos toldaram a Lua, sempre amorosa e candida. O silêncio era quase o de uma cripta.

Horas passadas, o pobre acordou ao ladrar de um cão vigilante — e dentro em pouco a porta do palheiro abria-se, e entrava outro mendigo. A luz frouxa de uma lanterna, que um servo suspendia, recortava-se a mancha do pobre que chegava, cheio de lama, a sacola, vazia, uma velha manta aos ombros.

— Está outro daquele lado — explicou o servil, com má cara, erguendo a lanterna.

O ganhão afastou-se, desandando o cravelho da porta. O recém-vindo enrolou-se na manta coçada e estendeu-se nas palhas. Ouvindo o companheiro mexer-se, murmurou:

— Boa noite!

— Boa noite! — resmungou o outro.

Uma batega chicoteava as telhas, e o vento sussurrava nas árvores, com o som lugubre de uma cachoeira.

O Céu, porém, ia de novo clareando, levadas as nuvens pela rajada forte — pois já pelas frestas do tuguio a Lua vinha espreitar.

— Parece que o tempo vai alimpando — disse o primeiro mendigo. — E' Fevereiro... Mas o frio aperta que tem diabo.

— Já faz luar — tornou o outro.

— E' de longe? — perguntou.

— De muito longe...

— De que bandas? Parece que conheço a voz...

O outro também se sentara nas palhas, medindo o companheiro:

— Ó António! — exclamou o recém-vindo.

Camioneta contra um prédio

VAGOS, 10.—No Hospital de Aveiro continuam internados, sendo o seu estado relativamente tranquilizador, o motorista Luis Vitor e o seu ajudante Manuel de Carvalho, os quais tripulavam uma camioneta de carga, propriedade da firma Transportes Simões, de Lisboa. A camioneta foi embater violentamente contra a casa de João Martins e Silva, na Quinta, destruindo-a parcialmente. A camioneta, por sua vez, ficou praticamente inutilizada.

Cebolas fenomenais nadas e criadas no Alentejo

EVORA, 9 — Na montra de um restaurante típico local estão expostas quatro cebolas gigantes, produzidas na Quinta da Malagueira, suburbios desta cidade, e que, dadas as suas dimensões, têm sido bastante admiradas.

MENDIGOS

CONDENSAÇÃO

do conto de

Julio Brandão

— Ó Luis! quem me havia de dizer que eras tu!

— Se soubesses o que eu tenho passado!

— E eu, António, e eu!

— Sei tudo, sei tudo! — foi a resposta ao olhar interrogador de Luis.

— Quem to disse?

— Ouvi-o há muito, e alembra-me sempre...

As vezes, quando os via, pensava na tua vida... Ó Luis, se fosse comigo!

— Onde os viste?... Onde foi que a viste?

— Ainda em Agosto, há-de fazer um ano, numa romaria...

— E ela?

— Na romaria do Senhor da Serra, que é muito grande...

— E ela?

— Ora, ela! Alegre como uma cotovia. Grandes arrecadas, cordões de ouro ao peito.

— Mas deve estar velha, António...

— Velha! Velhos estamos nós... Velho estás tu, e desgraçado, por causa dela... Ela foi a culpada, Luis!

Calaram-se. Os olhos de Luis abriram-se de certo para o passado; evocava a mulher que havia mais de vinte anos não voltara a ver.

Mas de repente, como o bojo pardo das nuvens val cobrindo uma nesga de Céu azul — na alma do mendigo passaram ainda arrepios gelados de ciúme, o espectro do seu amor traído, e viu o lar abandonado para sempre, e depois a onda turva da sua vida errante por tão longe — tudo por causa dela, tudo por amor dela!

— Ó Luis, há que tempos não passas por estas bandas?

O outro como que despertou de um sonho triste, para acordar no pesadelo da vida real, no vortilhão da tempestade e da miséria.

— Só havia muitos aonde passara uma vez para cá da Serra; andara sempre muito longe...

— Vieste como os lobos, com a neve... Também nos tratam como lobos, Luis! Vê tu: neste casal nem uma cõeia nos deram!

— Que casal é este?

— O «Casal das Rosas»...

— Olha uma coisa, António: *essa gente* ainda está nas Lajes?

— Acho que não, vai a fazer três anos.

— Onde vivem agora?

O outro ficou algum tempo calado. Depois disse, como obedecendo a uma resolução firme:

— Queres saber onde vivem, Luis? Vivem aqui!

— Aqui?! — exclamou o outro, sentando-se, com os olhos espantados.

— Aqui mesmo, neste «Casal das Rosas»!

O rosto de Luis ficou pálido como cera. Na verdade o destino era bem misterioso, atirando-o assim para aquelas palhas!

— Que estás tu a remoer? — tornou o companheiro. — Que os leve o diabo! Ah! Luis, o que me passou no sentido! Queres tu uma coisa?

Luis interrogou-o com os olhos.

Então o companheiro aproximou-se mais, a arrastar-se nas palhas, como um reptil, com os olhos faiscantes, e rouquejou:

— Queres tu? pega-se fogo ao palheiro!

O outro estremeceu, aturdido.

— Queres?! Desforra-te, Luis! Fizem a tua desgraça... São maus e felizes, têm dinheiro a rodo... Sei os caminhos da Serra, ninguém nos agarra... Eh! Luis... E' um susto, homem!

Os olhos luziam-lhe ardentes no rosto lívido — aguardando a resposta.

Mas o outro respondeu com melancolia profunda:

— Não, não, António! Eu não lhe posso fazer mal, a ela!

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O embaixador da Africa do Sul em Lisboa e madame Stephan F. du Toit partem amanhã, em gozo de férias, para a Africa do Sul, a bordo do «Império», permanecendo ausentes de Lisboa durante alguns meses. Acompanha-os sua gentil filha, m.lle Denise du Toit.

EM VIAGEM

Partiu para a Suécia e Holanda, em viagem de estudo, o sr. dr. Rui de Lima, chefe dos Serviços de Cirurgia do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que visitará ali alguns centros de cirurgia torácica.

CASAMENTO

Na paróquia igreja de S. Mamede consorciou-se esta manhã a sr. D. Alda Esteves Mafra, gentil filha do nosso saudoso camarada de

Imprensa, Apúrio Mafra, antigo chefe da redacção do «Diário de Notícias», e da sr. D. Isabel Esteves Mafra, com o sr. Cláudio da Ascensão Papafina Figueiredo, filho do sr. João Baptista Figueiredo, comerciante, e da sr. D. Joaquina Papafina Figueiredo. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, os tios do noivo, sr. João Mourato Papafina, e sua esposa, sr. D. Joaquina Janeiro Papafina; e, por parte do noivo, os seus pais. No final, o rev. António Manuel Rodrigues fez uma expressiva prática sobre os deveres do casamento, desejando, aos noivos, ao mesmo tempo, um feliz enlace. Na Casa dos Açores, foi servido o «acopo-d'água», sendo nesse momento proferidas efusivas saudações aos noivos. Na «corbeille» figuravam muitas e valiosas prendas e flores em profusão. Os noivos seguiram para o Norte do País, em viagem de nupcias.

Contra o analfabetismo Cursos de instrução primária

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo mantém, em estreita colaboração com a Campanha de Educação de Adultos, os seus cursos de instrução primária, deles podendo aproveitar as pessoas que necessitem de fazer exames em Dezembro.

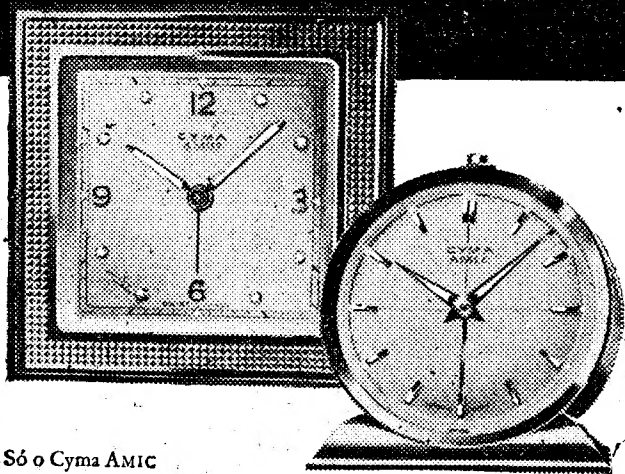
As inscrições mantêm-se abertas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 17 às 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

VIDA ARTISTICA

Uma artista francesa no S. N. I.

A artista francesa Iyonne Plouet apresenta, a partir desta tarde, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, aos Restauradores, a sua exposição de aguarelas sobre motivos portugueses. Far-lhe-emos, na devida altura, uma mais larga referência.

PRECIOSOS ADORNOS ... sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico de que durante o período da hora de Inverno, o comboio «Sud-Express» continuará a circular diariamente, passando o seu horário a ser o seguinte, no percurso português:

IDA	VOLTA
11-40 Lisboa-S. Apolónia	17-04
14-36 Pampilhosa	13-56
14-37 Vilar Formoso	13-53
18-38	10-15

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Transporte de passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Mações), para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

O preço é de 15\$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima, quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o percurso em caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com reduções de 36% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Arrecadação de volumes de mão

Para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Outubro a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário.

Apenas 1\$00 por volume.

Caminhos de Ferro SERVIÇO INTERNACIONAL

Garruagem directa mista de 1.ª e 3.ª classes entre PORTO E CORUNHA

Desde 2 de Outubro de 1955, cessa a circulação da carruagem directa LISBOA-CORUNHA.

Em seu lugar é estabelecida, durante o período da hora de Inverno, a circulação de uma carruagem directa PORTO-CORUNHA.

S/S «NORTH KING»

PARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA.

Saída de Lisboa em 21 de Outubro
Saída de Leixões em 22 de Outubro

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMAS DE QUEDAS — Morreram no Hospital de S. José, para onde há dias haviam sido conduzidos, vítimas de quedas, Joaquim António Pedruço, de 67 anos, residente em Ponte de Soure; e Carlos de Oliveira, de 66 anos, jardineiro, Rua da Costa, 61-r/c.

COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA — Na estação de Campolide, foi colhido por uma locomotiva em manobras o ferroviário José Maria Gaspar, de 35 anos, natural de Valancho, Caxarias, que sofreu o esmagamento de um pé e outros ferimentos ao corpo.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias fracturas o sr. Vítor Joaquim Honrado, de 56 anos, empregado no comércio, residente na Rua do Patrocínio, 33, 1.ª, que foi vítima de um choque entre dois automóveis na Avenida Defensores de Chaves, num dos quais ia como passageiro.

INTOXICADO COM GÁS — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José o guarda-fios da Companhia dos Telefones, Joaquim Amaral da Encarnação, Rua Morais Soares, 36, cave, que sofreu intoxicação de gás de iluminação quando trabalhava na Avenida de Roma.

PRESO QUE ADOECER — José Ferreira Leonardo, de 58 anos, moleiro, recluso da cadeia do Limoeiro, adoeceu ali, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

VÍTIMAS DUMA EXPLOSAO — As quatro feridas que antontem foram vítimas da explosão que se deu nas oficinas da Companhia do Gás, que se encontram hospitalizadas, têm experimentado bastantes melhoras.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, às 21 e 30, realiza-se, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, um baile com a colaboração do Conjunto Musical «Os Tropeistas».

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma quantia em dinheiro, um sapato de lã para criança, três argolas com chaves, duas luvas de senhora desmanchadas, um pequeno lenço de assar, um bocado de tubo de escape de automóvel, uma cédula pessoal, um pequeno canivete, duas chaves e uma pequena quantia em dinheiro, uma chave de fendas e uma vela de motor de automóvel, dois pares de óculos graduados, um manipulo de porta de automóvel, um par de botas de criança, três chaves desmanchadas, uma roda completa para automóvel, uma calça de fazenda, um bilhete de identidade, uma corrente de bicicleta e um interruptor de automóvel.

Também ontem foram encontradas, cerca das 19 e 30, estando em poder da administração deste jornal, duas chaves «Yale» perdidas nos Restauradores, perto do Palladium.

A viagem presidencial

Vem hoje no «Diário do Governo» a portaria que nomeia o sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, comandante-chefe do grupo de navios constituído pelo aviso «Bartolomeu Dias» e contratorpedeiro «Tejo», «Vouga» e «Lima». O sr. capitão-tenente Ivens Ferraz de Carvalho foi nomeado chefe do estado-maior do mesmo grupo de navios.

EXPLODIU UMA BOMBA num cinema da Broadway

NOVA YORK, 10 — Uma bomba tosca, que a Polícia crente ter sido fabricada pelo mesmo indivíduo que, recentemente, colocou engenhos semelhantes noutros lugares publicos, explodiu, ontem, num cinema, cheio de gente, da Broadway.

Ficou ligeiramente ferida uma pessoa. Não foi provocado pânico nos espectadores — cerca de mil.

A Polícia disse que a bomba tinha sido colocada sob um lugar não ocupado. — (R.).

CAMPEÕES DE XADREZ jogam á século XVI

AVILA, 10. — Na praça publica, e ao estilo do século XVI, jogaram, ontem, nesta cidade uma partida de xadrez, vestindo indumentária própria, o campeão de Portugal, Duro, e outros das várias regiões espanholas, que empataram com o português, em partida simultanea. — (Efe).

NAVIO INGLÊS com fogo a bordo

LONDRES, 10 — O vapor britânico «Tudor Price», de 1.994 toneladas, comunicou, hoje, que se encontrava com incêndio a bordo, no Mediterrâneo oriental, ao largo de Israel. A mensagem acrescentava que o incêndio estava a ser dominado. — (R.).

Leiam o «SEMPRE-FIXE».

Duas comissões

nomeadas para preparar as comemorações do centenário de Mouzinho

No dia 11 de Novembro de 1855, nascia, na Quinta da Várzea, no concelho de Batalha, Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque, esse que viria a ilustrar a arma de Cavalaria, no decorrer das graves campanhas de Africa. Pela sua acção, feita de coragem e de arrojo, Mouzinho entrou nas páginas da História, com um dos primeiros lugares entre as grandes figuras da consolidação do nome de Portugal em terras africanas.

É, pois, recordando quanto a Pátria deve ao homem que capturou o régulo Gungunhana, que vai ser celebrado, no próximo mês, o centenário do seu nascimento.

A caminho do Tejo, vem, a bordo do «Uige», um contingente de tropas de Angola que tomará parte nas grandes paradas a realizar no próximo mês, em Lisboa, e, brevemente, embarcará em Lourenço Marques, com o mesmo fim, uma companhia de infantaria e dois pelotões, compostos por indígenas do Sul do Save e recrutados na área em que Mouzinho mais se distinguiu.

Entretanto, um decreto-lei que vem na folha oficial, com data de 8 do corrente e hoje distribuída, acaba de criar as comissões que, simultaneamente, na Metrópole e em Moçambique, vão organizar as comemorações nacionais do 1.º centenário de Mouzinho de Albuquerque. A da Metrópole será designada pelo ministro do Ultramar e a de Moçambique pelo respectivo governador-geral, fazendo parte da primeira um funcionário da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

O Governo fica, por este decreto-lei, autorizado a mandar abrir os créditos especiais considerados indispensáveis, tomando o Ministério do Ultramar as providências necessárias, para regulamentar as actividades financeiras e administrativas da comissão para a provincia de Moçambique, habilitando-a com os meios financeiros necessários.

Conflito no edificio

do consulado de Itália

Esta tarde, quando o sr. Urbano Bombi, de 53 anos, de nacionalidade italiana, que reside há 25 anos na Argentina e se encontra acidentalmente em Lisboa, se dirigiu ao consulado do seu país, para visar o seu passaporte para França, um funcionário da legação observou-lhe que não podia renovar o passaporte sem autorização de Roma. Travou-se acalorada discussão, de que se passou a vias de facto. O sr. Urbano Bombi ficou ferido na cabeça e numa das mãos, tendo recebido tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, após o que recolheu sob prisão á esquadra dos Anjos.

Diz ele que a origem do conflito se deve ao facto de o referido funcionário lhe ter feito umas perguntas que considerou impertinentes. Por sua vez, este ultimo diz ter-se negado a visar o passaporte por ele não se encontrar em ordem e que, após esta declaração, o seu compatriota, depois de o ter insultado, lhe lançou as mãos ao pescoço.

AUMENTOU O PREÇO das noivas árabes

JERUSALÉM, 10. — O preço das raparigas casadoiras árabes aumentou de tal maneira, ultimamente, nas regiões de Israel, onde vivem comunidades árabes, que os rapazes muçulmanos enviaram ao ministro dos Cultos israelita uma petição protestando contra este «enriquecimento ilícito do custo da vida». — (F. P.)

NAVIO CISTERNA

para transporte de cerveja

AMSTERDÃO, 10. — Um «navio cisterna decerveja», que se afirma ser o primeiro da sua espécie no Mundo, foi lançado á água, no fim da semana, em Muiden, próximo de Amesterdão.

O navio, que pode transportar 120.000 litros de cerveja, será utilizado nos canais interiores holandeses. — (R.).

TEM 147 ANOS

o novo Matusalém

MOSCOVO, 10. — Makhmud Eivazov, um lavrador da aldeia de Pirassura, nas montanhas da República Soviética do Azerbaijão, comemorou, o seu 147.º aniversário natalício — segundo comunicou, hoje, a agência soviética «Tass».

Makhmud passou a maior parte da sua vida guardando rebanhos e trabalha ainda, juntamente com 152 dos seus descendentes, numa herdade colectiva. Teve 23 filhos, o mais velho dos quais, uma mulher, tem cerca de 120 anos — afirmou a «Tass».

A idade de Makhmud é a mesma coisa que dizer que tinha 4 anos quando Napoleão fez a sua célebre retirada da Rússia. — (R.).

O Ministro das Corporações

presidiu ao almoço com que se inaugurou o refeitório dos T. A. P.

A Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses inaugurou hoje, no aeroporto da Portela, o refeitório destinado ao seu pessoal que presta ali serviço. Com capacidade para servir 210 refeições por dia, este refeitório passa a funcionar em colaboração com a F. N. A. T., permitindo não só a utilização das instalações para os empregados que levam as suas refeições de casa, como fornecer refeições completas por 6580.

A cerimónia foi assinalada pela presença do ministro das Corporações, que ali foi recebido pelo presidente do conselho de administração dos T. A. P., sr. eng. Francisco de Melo e Castro, acompanhado de todos os membros gerentes da mesma companhia, e pelo sr. dr. Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T., de que estavam presentes outros dirigentes, bem como pelos directores do aeroporto.

Na sala do refeitório, realizou-se um almoço, a que presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, ladeado, á direita, pelo sr. eng. Melo e Castro, e á esquerda, pelo sr. dr. Quirino Mealha.

Aos brindes, o presidente do conselho de administração dos T. A. P. saudou o ministro, agradecendo a sua presença. Historiou a instalação do refeitório, explicando a orientação dos T. A. P. em matéria de relações com o pessoal e revelando as preocupações que os dirigentes da companhia têm no que se refere ao aspecto social da sua actividade.

Falou depois o ministro das Corporações, que agradeceu o convite e pôs em relevo a colaboração da F. N. A. T. naquela iniciativa dos T. A. P. A propósito fez algumas considerações sobre os objectivos daquele organismo, nas suas funções social e cultural, afirmando que, de futuro, a acção deste organismo deve tornar-se extensiva á provincia.

Accentuou a importância da F. N. A. T. no domínio cultural e na formação social dos trabalhadores e disse ter verificado com agrado que o conselho de administração dos T. A. P. procura resolver os problemas do seu pessoal.

Referiu-se, por fim, á acção do I. N. T., aludindo á vantagem de que os seus funcionários estabelecem mais íntimo contacto com os problemas latentes entre patrões e operários, no sentido de os resolverem pela forma mais favorável para o progresso social da população.

A visita a Setúbal

do subsecretário da Assistência

SETUBAL, 10. — (Pelo telefone). — O subsecretário de Estado da Assistência continuou, hoje, as suas visitas. Pelas 11 horas, inaugurou um infantário, no edificio do Gremio dos Industriais de Conservas.

O sr. dr. Melo e Castro, acompanhado pelo chefe do distrito, presidente da Câmara e presidente da comissão distrital da U. N., foi recebido na sede daquele organismo corporativo pela respectiva direcção, delegado do I. N. T. P., directora do Instituto Maternal, dr.ª D. Maria Luisa Van Zeller, delegado de Saude e outras entidades, entre as quais muitos industriais.

Ao retirar-se, o subsecretário felicitou o presidente do Gremio, sr. Mário Ledo, pelo importante melhoramento e prometeu o auxilio oficial para o seu desenvolvimento.

Aquele membro do Governo e a sua comitiva, visitaram depois, demoradamente, o sanatório marítimo do Outão, onde foram recebidos pelo respectivo director e por outras individualidades e pessoal da casa de saude. Foi informado das necessidades mais prementes da casa e estudou, «in loco», alguns dos seus problemas.

Cerca das 14 horas, o sr. dr. Melo e Castro esteve no local onde está a ser construído o novo hospital regional, tendo trocado impressões com o director da Junta de Construções Hospitalares, eng. Maças Fernandes.

Ainda esta tarde, o subsecretário visitará outros estabelecimentos assistenciais e inaugurará, na Câmara Municipal, uma exposição de propaganda de dadores de sangue. A noite, no grande salão Recreio do Povo, realiza-se uma sessão de propaganda, no mesmo sentido, com exhibição de filmes. O sr. dr. Almerindo Leça, director dos serviços de transfusão de sangue do Hospital de S. José, profere uma conferencia á qual deve presidir o sr. dr. Melo e Castro.

DE LUTO

Dr. Alberto de Barros Costa

Foi muito concorrido o funeral do sr. dr. Alberto de Barros Costa, de 74 anos, viuvo, médico, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Pinto Bastos Costa Serra, casada com o director-geral do Ministério da Justiça, sr. dr. Eurico Serra.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22 R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Dizem os leitores...

A presença de menores em certas casas publicas

Referindo-se á presença de rapariguinhas menores em clubes, «cafés» e outras casas muito frequentadas de noite, escreve-nos o nosso prezado leitor, sr. Manuel da Silva Figueira, para nos dizer que se impõe a necessidade de as autoridades competentes tomarem providências. Muitas vezes essas autoridades são iludidas acerca da sua idade e muitas vezes também as próprias empresas passam-lhes um cartão de empregadas que tem uma função muito á margem da moral.

O nosso amável leitor faz, sobre o caso, judiciosos comentários, responsabilizando, até, ás vezes, a familia, e concluindo que se é certo que, muito justamente, se proíbe a entrada de menores em determinados espectáculos, não se deviam fechar os olhos perante o problema que traz até ás colunas deste jornal, com o pedido de ser resolvido. A natureza do triste assunto, porém, não é de molde a darmos-lhe mais larga publicidade.

O comércio do queijo e da manteiga

Do nosso prezado leitor sr. Albertino dos Santos, recebemos uma carta judiciosa lembrando que os estabelecimentos que vendem queijo e manteiga pesam estes géneros, não só com o papel vegetal que é util ou indispensável, mas também com papel encorpado que destinam ao seu acondicionamento. Este papel chega a pesar 10 % da quantidade do género pedido, o que dá ao vendedor um lucro abusivo superior a 10 %.

Nos armazéns de géneros alimentícios da Suíça — continua o nosso leitor — o queijo é vendido em pedaços contidos em envoltórios de papel transparente, nos quais se indica o peso líquido e o preço. Na França o produto é vendido apenas com papel vegetal. Entre nós, não se dispensa o contrabando do papelão que corresponde a uma fraude no peso e que constitui o crime previsto pelo n.º 2.º do art. 436.º do Código Penal.

O nosso leitor chama, para o effeito, a atenção da Fiscalização.

As tragédias

das corridas de automóveis

MADRID, 10. — Ontem á tarde, durante uma corrida de automóveis disputada nesta capital, um carro «Mercedes», que acabava de transpor em primeira posição a linha de chegada, precipitou-se sobre um grupo de espectadores, devido a uma manobra errada.

Quatro pessoas foram mortas e duas ficaram gravemente feridas. O condutor do automóvel, Luís d'Antin, foi preso. A prova consistia na subida que da Puerta de Hierro se estende por cerca de três quilómetros com repetidas curvas que Luís d'Antin tinha resolvido acertadamente. — (F. P. e Efe).

Deixaram hoje o Tejo

os navios americanos e britânicos

Com destino, respectivamente, a Gibraltar e ao Mediterraneo, largaram hoje de manhã do Tejo, as unidades navais britânicas e norte-americanas, que há dias se encontravam no nosso porto. O porta-aviões «Valley Forge», a ultima unidade a largar, safu a barra pelas 10 horas.

Fenómeno teratológico

EVORA, 9 — No hospital da Misericórdia, a doméstica Maria Vitória Galvão Junça deu á luz uma criança que trazia a boca rasgada até á orelha do lado esquerdo, sem tecto craniano e também sem o olho e braço esquerdos. A infeliz criança teve apenas uma hora de vida.

FÁTIMA

A 12 E 13 DE OUTUBRO

em comboios e luxuosos autocarros PARTIDA DE LISBOA ÀS 7 HORAS, POR VILA FRANCA, SANTARÉM, GÓLEGA, CASTELO DO OUDE, TOMAR (almoço), REGRESSO POR BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA (jantar)

Transporte 120\$00

AUTOCARRO DIRECTO — Partida ás 14 horas do dia 12 e regresso, saída de Fátima no dia 13, logo após as cerimónias terminadas

Preço 100\$00

Informações e inscrições:

Companhia «Sintra-Atlântico»

RUA DA GLÓRIA, 43—Tel. 20287

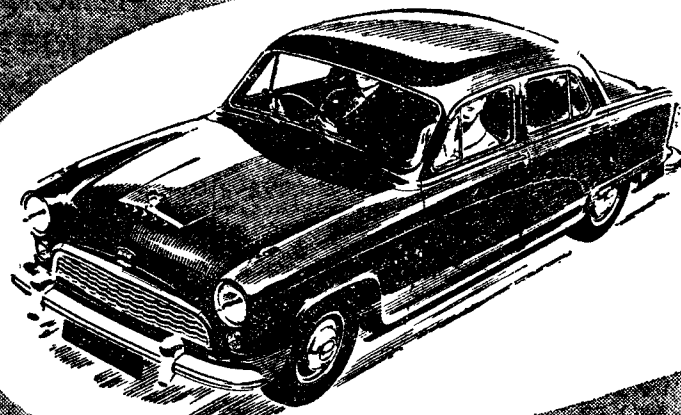
A 40-A 50 Cambridge

DOIS MODELOS QUE SÃO A ÚLTIMA PALAVRA NA SÉRIE DE AUTOMÓVEIS FAMILIARES DE PREÇO MÉDIO. CONFORTÁVEIS E FÁCEIS DE CONDUZIR, ELES ESTÃO DE FACTO INCLUIDOS NA TRADIÇÃO

AUSTIN

UM NOME QUE POR SI SÓ SIGNIFICA A MAIOR GARANTIA

AUSTIN



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, Sucrs. * RUA ALEXANDRE HERCULANO 4 * LISBOA * EVORA * PORTO * AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
NORGE
DA MAIS ALTA CATEGORIA

MODELOS: D-8145 E D-1055

REPRESENTANTES **ICAL** TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-LISBOA



WHITE STAR

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO V. PULSO

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACEDENTES"

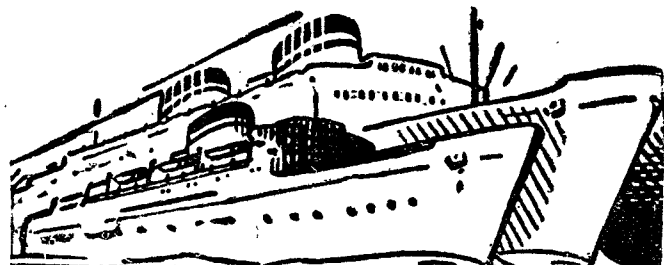


BOLBOS
das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.ºs Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista, com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir.

**Jerónimo Pereira
Mendes & C.ª**

Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C,
2-D e 2-E — LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«CONTE BIANCAMANO»
EM 19 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
EM 4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras,
Veneza e Trieste

«VULCANIA»
EM 12 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

CROMOS

OS MAIS DISTINTOS
PARA TODAS
AS ÉPOCAS

**ARTIGOS
PARA BRINDES**
BOM GOSTO

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

NOVOS ARMAZENS
DA

General Electric Portuguesa



TEMOS O PRAZER DE INFORMAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, A PARTIR DO DIA 6 DE OUTUBRO, INICIAMOS A ENTREGA DE TODOS OS NOSSOS PRODUTOS NOS NOVOS ARMAZENS SITUADOS NA

RUA SAMPAIO PINA, 24 — Telef. 48292

MALHA A METRO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, L. DA

Continua a vender o seu «stock» de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos, na:

Rua Camilo Castelo Branco, 1-LISBOA
(Tornejando para a R. Alexandre Herculano) Tel. 55520

DINHEIRO

COLOCAÇÃO AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Reuniões científicas

II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, e com o patrocínio dos Ministérios do Interior, da Educação Nacional e das Corporações, vai realizar-se em Lisboa, nos dias 4, 5 e 6 de Abril de 1956, o II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, em seguimento do qual se realiza em Coimbra, no dia 7 do mesmo mês, o «Dia de Cardiologia Social», também organizado por aquela Sociedade.

Neste tomarão parte cerca de 100 sócios da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, 300 da sua congénere espanhola, muitos outros médicos dos dois países e numerosos convidados estrangeiros, alguns deles cardiologistas de renome mundial.

Os três relatórios portugueses deste Congresso intitular-se-ão: «Novos métodos de estudo e exploração da circulação: sua aplicação, em particular, à circulação hepática»; «Arteriosclerose clínica e experimental»; e «Etiopatogenia e terapêutica da arteriosclerose». São autores, do primeiro, os profs. J. Moniz de Bettencourt e Ayres de Sousa, de Lisboa; do segundo, o sr. dr. Alfredo Franco, também de Lisboa; e do terceiro, os srs. prof. Mário Trincão e drs. Antunes de Azevedo e Renato Trincão, de Coimbra.

Dos relatórios espanhóis encarregaram-se os prof. Gilbert-Queraltó, de Barcelona, que tratará de «Novos métodos de exploração fisiopatológica para a indicação cirúrgica nas cardiopatias congénitas e adquiridas e para a valorização dos seus resultados»; prof. J. Andreu Urria, de Sevilha, cujo trabalho se intitula «Clínica geral da arteriosclerose experimental e sua bioquímica».

A comissão organizadora do Congresso é constituída pelo prof. João Porto, de Coimbra, e pelos drs. Rocha da Silva e Leonel Cabral, de Lisboa, funcionando a secretaria no Serviço de Cardiologia do Hospital Militar Principal de Lisboa, Largo da Estrela.

Continua por esclarecer

o mistério do barco que se afundou ontem no Tejo

O misterioso acidente que se deu ontem de manhã, a poucos metros do porta-aviões americano «Valley Forge», com um barco desconhecido, ocupado por dois homens que ainda não se sabe quem era, continua por esclarecer, apesar das diligências da Polícia Marítima.

Não apareceu pessoa alguma que pudesse pertencer à família de um dos homens, o que morreu afogado, nem tão-pouco se encontram destroços da pequena embarcação. Igualmente pessoa alguma apareceu a queixar-se de lhe ter desaparecido embarcação.

Se se tratava de uma tentativa de emigração clandestina, o naufrágio que se salvou a nado, coisa alguma terá a recer, pois não consumou o acto. A Polícia Marítima pede-nos que informemos poder o referido indivíduo apresentar-se tranquilamente a relatar os factos, pois não haverá procedimento contra ele.

NOTÍCIAS DE NABAIS

NABAIS DA SERRA, 5—Segundo nos informa o presidente do Município, sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos, não tem fundamento a notícia posta a correr de que a secção da G. N. R. em Gouveia passaria para uma vila vizinha, atendendo às más condições em que o prédio onde está instalada se encontra. Segundo informa também o presidente do Município, o assunto está em estudo, não sendo decurada tão importante medida, que valoriza o nosso concelho.

—Acaba de ser nomeado delegado do procurador na nossa comarca de Gouveia o sr. dr. José Mendes Calisto Pires, com banca de advogado no comarca de Seia.

—Em Belo Horizonte, estreou-se a comarca de Gouveia, foi agora nomeado o sr. dr. Mário Pupo Correia, conservador do Registo Predial deste concelho.

Lugar de venda ao publico na Ponte Duarte Pacheco

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se hoje a hasta publica para a concessão de exploração da «Casa de Venda» do miradouro da Ponte «do Ramalho», junto ao Vaiduto Duarte Pacheco. O preço-base da renda mensal era de 300 escudos. Comparceram apenas quatro pretendentes, mas houve apenas um licitante, o sr. José Martins Ferro, que arrematou a concessão por 315\$00 mensais, para exploração de venda de refrescos, bebidas quentes, artigos de confeitaria, publicações, tabacos e artigos regionais.

O tempo e a agricultura O vinho e o azeite

CASTRO MARIM, 9—Acabaram-se as vindimas, cuja produção foi inferior um pouco à do ano passado e cujo preço por arroba baixou para 25\$00.

A azeitona que prometia uma boa novidade, está a secar, devido à prolongada estiagem. No entanto, a que já se tem moído dá bom rendimento e de boa qualidade.

O problema da habitação na mina de S. Domingos reveste-se de aspectos dignos de atenção

MINA DE S. DOMINGOS, 4— Há longos anos que a população da Mina de S. Domingos se debate com o difícil problema da habitação. Constituídas por dois compartimentos e em muitos casos apenas por um, para cada chefe de família, de construção muito rudimentar, com solos de ladrilho e tectos de canigo e barro, sem janelas e, consequentemente, sem ar nem sol, não possuindo água ou luz, extremamente frias no Inverno e insuportavelmente quentes no Verão, em suma, sem um mínimo de condições de higiene e conforto para poderem ser habitadas, as casas existentes são, mesmo assim, insuficientes para satisfazer todas as necessidades da população.

Nestas casas, que são, na totalidade, as que a empresa mineira aluga aos seus operários, se albergam estes e suas numerosas famílias—6 e 7 pessoas—que vivem na mais prejudicial promiscuidade e sem as indispensáveis condições para manterem tanto a saúde do corpo, como a do espírito.

Recentemente, mandou a empresa construir dois arruamentos, de vinte moradias, já em melhores condições habitacionais—mas ainda, infelizmente, sem água nem luz—o que está muito longe de poder resolver a aflição crise, ou de remediar tão diversos inconvenientes.

Decerto que a empresa local terá em vista as mais prementes necessidades dos seus trabalhadores. A água, que as famílias destes têm de ir buscar a longa distância—1 quilómetro, mais ou menos—aos poços privados daquela empresa, fora da povoação, está entre as primeiras. Este problema atinge proporções alarmantes no Verão, pois a água esgota-se e a empresa apenas fornece água aos seus empregados superiores—a que existe nos poços de nascente mais abundante. A luz, que não existe nos lares, não obstante passarem-lhe por cima os cabos eléctricos que vão levar electricidade aos prédios dos mesmos empregados superiores, é outro aspecto que não deixará de merecer atenção. Mas o problema essencial, a habitação, já seria uma grande felicidade vê-lo senão resolvido inteiramente, ao menos atenuado.

Acresce que, como não existem prédios particulares de aluguer, apenas se pode contar com as casas de propriedade da referida empresa, a preços módicos—é lógico—mas sem poderem ser compensados em relação às tristes condições daquelas.

Seria necessário, portanto, a construção de mais casas com os indispensáveis requisitos para a vida e mais: os melhoramentos necessários para tornar habitáveis as velhas e impróprias construções existentes.

Não será possível arranjar para os mineiros de S. Domingos casas onde eles possam, com suas famílias, viver em condições mais dignas e humanas, com higiene, sol e ar, água e luz?

O ministro das Corporações, que tão oportunamente chamou a si a resolução do problema das habitações para as classes trabalhadoras, não deixará, por certo, de o considerar também, com a urgência que carece.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A iluminação publica em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 5—Estão mal orientados os serviços de iluminação nesta localidade, devido à demora que se nota na reparação de qualquer avaria, por mais insignificante que seja, resultando prejuízos para os particulares e para o comércio. Ontem, à noite, estiveram sem luz casas particulares e comerciais. E apesar de a avaria se ter verificado de dia, só hoje foi reparada. Há também, lampadas da iluminação publica que se fundem, as quais levam muitos dias para ser substituídas.

As entidades competentes se pedem as providências que o assunto requer, e ainda mais por se aproximar a época de Inverno.

Também o largo que dá acesso à estação ferroviária desta localidade necessita ligeira modificação, a fim de que os veículos que diariamente ali vão, especialmente os automóveis, possam voltar, pois, tal como está as manobras tornam-se difíceis.

Com a época invernal que se aproxima, mais necessária se torna esta modificação, sendo de esperar que a C. P. tome as devidas providências.

Com as costelas fracturadas

ÉVORA, 9—Recolheu ao Hospital da Misericórdia o boieiro Moisés do Rosário, de 62 anos, casado, natural e residente em S. Manços. Quando dava de beber a uns bovinos, foi derrubado por estes, suscitando-se que tenha sofrido fractura de várias costelas.

As pesquisas de petróleo em Arruda dos Vinhos foram visitadas pelo pessoal da Mobil Oil Portuguesa

A Mobil Oil Portuguesa organizou ontem, para o seu pessoal das oficinas da Boa Hora, Santo Amaro, Garagem Geral e Portela, assim como respectivas famílias, um passeio recreativo e cultural. A concentração do pessoal para este passeio efectuou-se nas instalações da Companhia, na Travessa do Conde da Ponte.

Os excursionistas, em numero de cerca de 350, foram acompanhados pelos srs. T. Mouta Felgueiras, chefe das Relações Industriais da Mobil Oil Portuguesa; J. Lopes da Costa, superintendente dos armazéns de Santo Amaro; e pela assistente social, sr. D. Irene Aleixo, dirigindo-se a Queluz, onde fizeram uma demorada paragem para visita ao Palácio. Depois de um ligeiro repasto perto de Sobral de Monte Agraço, visitaram os trabalhos de sondagem para pesquisas de petróleo que estão a efectuar-se entre Arruda dos Vinhos e Carregado. Ali, os excursionistas foram recebidos pelos engenheiros da Mobil Exploration Company of Portugal que, por contrato com a Companhia dos Petróleos de Portugal, estão a explorar aqueles terrenos. Foram dadas amplas explicações sobre todos os pormenores do complexo funcionamento de sondagens, observando-se o trabalho de um «derrick», cuja broca está já a trabalhar a mais de 650 metros de profundidade.

O regresso a Lisboa dos oito autocarros fez-se pela volta das 20 horas, depois de uma curta paragem em Vila Franca de Xira para visita à Ponte Marçal Carmona.

O subsecretário da Educação recebeu a missão de Teatro da Campanha de Educação de Adultos

O subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, recebeu, esta tarde, no seu gabinete do Ministério da Educação Nacional, a 17.ª missão cultural da Campanha de Educação de Adultos, que foi apresentar-lhe cumprimentos, no seu regresso do Norte do País, onde deu, em diversas localidades, espectáculos teatrais de natureza educativa, tendentes a despertar e afevorar o gosto pelo estudo entre os alunos dos cursos de adultos. Nesta missão colaborou o grupo cénico da Mocidade Portuguesa, dirigido pelo poeta e dramaturgo António Manuel Couto Viana.

Acompanhava os visitantes o sr. dr. Afonso Botelho, chefe dos serviços centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O sr. subsecretário da Educação agradeceu os cumprimentos e dirigiu aos componentes do grupo de teatro palavras de estímulo e de apreço, congratulando-se com o resultado da sua missão, a que a Imprensa deu merecido relevo, ao mesmo tempo que fez votos por que as actividades que a Campanha de Educação de Adultos está intensamente desenvolvendo nesta sua segunda fase sejam coroadas do mesmo êxito, como é sua esperança e convicção.

DOIS CUNHADOS

agrediram-se a soco e pontapé

ALMADA, 10 (pelo telefone) — João Rodrigues da Cunha, casado, de 34 anos, ajudante de calceteiro, e Abel Rocha Gomes, solteiro, de 25 anos, industrial, ambos residentes na Quinta da Alegria, envolveram-se em desordem e agrediram-se mutuamente, a soco e a pontapé, tendo ficado muito contusos, o primeiro com certa gravidade. Receberam tratamento no Hospital de Almada e foram enviados a Tribunal, pela P. S. P. da esquadra de Almada, que tomou conta da ocorrência.

Os dois protagonistas são cunhados, sendo a causa da mútua agressão desavenças familiares de pouca importância.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.ª—Telefone 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gar. 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Fernando Luzes—Agentes físicos, 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das mulheres (3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

O PORTO pelo telefone

Captura de um dos autores do roubo da sapataria Porto

PORTO, 10 — Foi preso um dos gatuos que rebentaram a montra da sapataria Porto, na Rua Fernandes Tomás, 869, furtando 16 pares de calçado no valor de 3.000\$00. A's 7 horas da manhã, um guarda da P. S. P., de serviço em Gaia, viu dois indivíduos que se agrediam mutuamente, um deles com um emburlo. Ao dar-lhe pela presença do agente, os contendores puseram-se em fuga, mas aquele disparou alguns tiros para o ar, conseguindo intimidar e prender um deles que, na esquadra foi identificado. Trata-se de Elísio Vieira Osório, de 30 anos, sem modo de vida nem morada certa. Verificou-se que o emburlo continha 16 pares de sapatos. Interrogado o Elísio Vieira, verificou-se ter sido ele, de convicção com o indivíduo com quem altercava, cujo nome se desconhece e que fora seu companheiro na Colónia Penal de Iseda, o autor do furto praticado na referida sapataria. Apurou-se também que o motivo da desordem fora o facto de não terem chegado a acordo na partilha do calçado.

Nova agência do Banco Pinto & Sotto Mayor

E' hoje inaugurada em Oliveira de Azeméis uma nova agência do Banco Pinto & Sotto Mayor. Assistem ao acto os srs. Agostinho da Cunha Oliveira, inspector-geral do banco; Eduardo Furtado, gerente da filial do Porto; e Julio Mateiro, importante industrial vidreiro, que representa o conselho de administração.

VIDA RELIGIOSA

Nossa Senhora da Conceição Aparecida padroeira do Brasil

Em comemoração do 9.º aniversário da inauguração do culto da Senhora Aparecida, na Capela de S. Pedro do Estoril, celebra-se ali, amanhã, às 10 horas, em seu louvor, missa acompanhada de cânticos. Será celebrante o rev. p.º Estanislau Lobato, do Instituto Salesiano do Estoril, que fará a homilia.

Jornada Eucarística em Castro Marim

CASTRO MARIM, 9 — Com assistência do sr. sub-coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro, realizou-se nesta vila a Jornada Eucarística. Aquele prelado chegou às 9 e 30, sendo recebido à porta principal da igreja pelas autoridades e povo, seguindo-se a celebração da santa missa. A's 11 e 30, realizou-se a primeira sessão de estudo para senhoras, cavalheiros, raparigas e crianças e, às 15,30, a segunda sessão. Finalmente, às 17 horas, saiu a procissão eucarística, na qual se incorporaram as autoridades e muito povo, terminando as cerimónias com sermão e bênção solenne do Santíssimo Sacramento.

O general Perón

parece que vai partir

do Paraguai para a Suíça

BUENOS AIRES, 10—De acordo com uma informação ainda não confirmada, recebida de Assunção, o ex-presidente Perón partiria, de avião, para a Europa, provavelmente para a Suíça, na sexta-feira. —(F. P.).

A corrupção no regime peronista

BUENOS AIRES, 10—Quatro ex-deputados peronistas que não se apresentaram à comissão de inquérito que trata dos enriquecimentos ilícitos dos parlamentares, foram presos ontem.

A Polícia deteve, igualmente, dois antigos pugilistas que faziam parte de uma brigada especial da Polícia peronista. São acusados de torturar presos políticos. Chamam-se Alberto Lowell, antigo campeão da América do Sul dos «pesados», e Amélio Picada, ex-campeão da Argentina dos «leves». —(F. P.).

O regresso à tradição

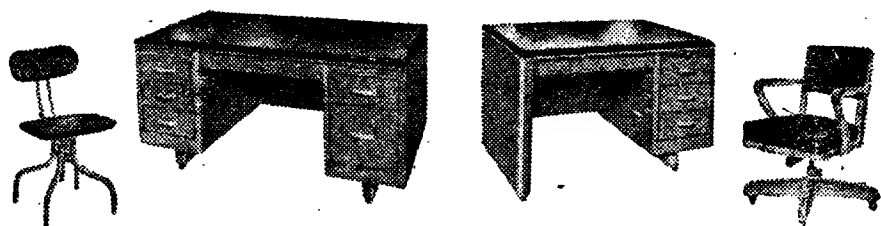
BUENOS AIRES, 10—Um decreto governamental restabelece a celebração do «Dia da Raça» (Festa da Hispanidade, celebrada em 12 do corrente), que tinha sido suprimido do calendário oficial no regime do general Perón.

Em contrapartida, o 17 de Outubro, data em que era celebrado o «Dia da Lealdade», que marcou a vitória de Perón, em 1945, deixa de ser feriado. —(F. P.).

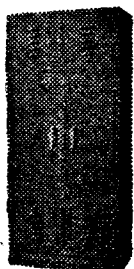
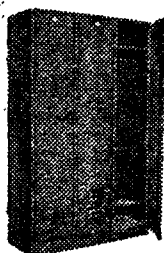
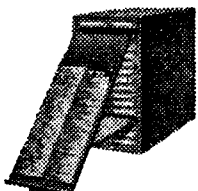
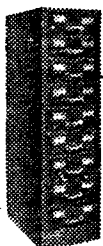
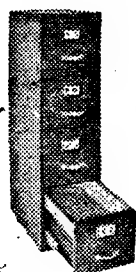
Ilustrações de Portinari

para «A Selva», de Ferreira de Castro

Depois de amanhã, às 17 horas, abre no Porto, na Rua da Alegria, 171, uma interessante exposição das ilustrações de Portinari, para o romance «A Selva», de Ferreira de Castro. No acto de abertura, o sr. dr. Ramos de Almeida fará uma palestra intitulada «Ferreira de Castro e Portinari na cultura luso-brasileira».



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N° STAND

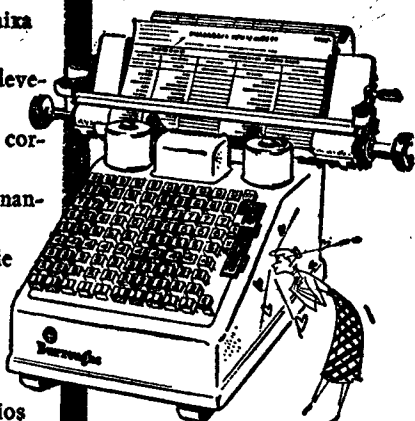


SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

máquina executa todos estes trabalhos

- Soma talões de venda
- Confere notas de venda
- Balanceia a Caixa
- Confere facturas
- Soma folhas de diário
- Confere entradas
- Tira balancetes
- Calcula taxas
- Calcula descontos, percentagens, juros
- Confere fitas da caixa registadora
- Tira balanços de devedores e credores
- Estabelece contas correntes exactas
- Prepara relatórios financeiros
- Estabelece folhas de férias
- Analisa as vendas por secções
- Calcula entradas
- Estabelece inventários
- Calcula vendas
- Dá somas mensais
- Analisa falhas da Contabilidade
- Estabelece folhas de depósitos e muitas outras coisas



A máquina de cálculo BURROUGHS de teclado completo — máquina de somar e subtrair, faz todos estes trabalhos, tão rapidamente, que se paga por si mesma.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante de **B**urroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Lisboa — Tel. 24007-20293

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FÁTIMA

12 a 13 de Outubro
Excursões em Auto-Pullman
CAPRISTANOS

Reserva de Lugares
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usado, vende, troca, compra a ACADEMICA DE D. FELIPA. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria e o Leitoril Firmino, novidade escolar. Fritades aos compradores. Telefone 770661.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DAS CARICATURAS, por Francisco Valença ... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo ... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes ... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º



CUTEX

Cor...



Torna as unhas bonitas

tão rapidamente!

E conserva-as bonitas

tanto tempo!

Todos os homens são fascinados por mãos bonitas. — Acabe, por isso, com as unhas feias e sem cor — adopte o «CUTEX»! É o verniz para unhas preferido no Mundo inteiro. Mas não admira! Felizmente é pouco dispendioso, aplica-se facilmente, e dura muito tempo. E as cores são tão excitantes! Escolha entre várias cores deslumbrantes — e nunca torne a envergonhar-se de ter mãos mal tratadas... «nuas»...

CUTEX
Verniz para Unhas

VERNIZ PEARL CUTEX — CINTILANTES TONS MACARADOS
WHITE - PINK - ROSE - FLAMING - BRONZE
CORES BELAS E PROVOCANTES COMO JÓIAS MAGNÍFICAS...



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

FATIMA

Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º às 15 horas. Telefone 29062.

Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscricões: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

PARA: — Funchal-Rio de Janeiro-Santos-Montevidéu e Buenos Aires

O pacote de luxo «**ANNA-C**»

Esperado em 29 de Outubro e 9 de Dezembro

Os Agentes Gerais

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Telef. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 10.º episódio do romance de Alexandre Dumas, «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Concerto pela pequena orquestra de salão da E. N.; 22 e 20, Poesia, música e sonho; 22 e 50, Album musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «A Sinfonia Patética», de Tchaikowsky; 19 e 50, Notícias regional; 20, Os grandes músicos, Mahler; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Giuseppe Valdengo; 21 e 30, Concerto sinfónico; no intervalo do concerto, às 22, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Katherine Hickel Carneiro; 23 e 20, Canções, por Jussi Björling; 23 e 43, «Valsa, em fa menor, opus 34», de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Ritmos de baile, 18 e 30, Canções; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Venturas e Desventuras do Casal Ventura; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Casino de S. Jorge; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

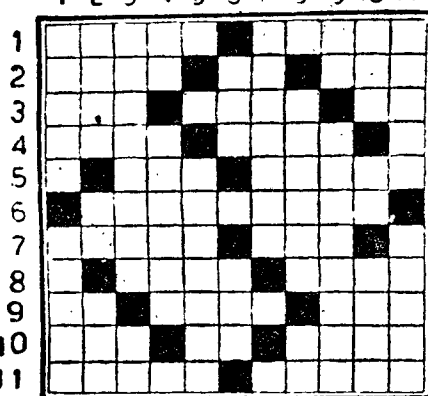
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 320

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Levantas ancora. Enigma. 2 — De alto preço. Preposição. Dogura. 3 — Genro de Maomé. Fardo. Vê. 4 — Cidade do Mediterraneo. A folhagem das plantas. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. Matos crescidos. 6 — Empurras. 7 — Limpar metais. Abismo. 8 — Jerusalém. Move os remos. 9 — O mais. Azedo. Preposição e artigo (pl.). 10 — Pronome possessivo. Preposição e artigo. Claridades. 11 — Jogo dianteiro da carreta de artilharia. Seara.

VERTICAIS: 1 — Animáculo aracnídeo. Quartzo translúcido de cores variadas. 2 — Inseto ortóptero. Céu. Solstrar. 3 — Família de mamíferos que compreende o homem e outros animais semelhantes. Certo. 4 — Em partes iguais. Plebe. 5 — Sensibilidade moral. 6 — Oferecer. Rezo. 7 — Congelar. 8 — Afilar. Preposição designativa de diferentes relações como posse, lugar, modo; etc. 9 — Prefixo de negação. Pondera cara a cara. 10 — Bilis. Carta de jogar. Reduz a farinha. 11 — Líquidos gordurosos. Licença.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 319

HORIZONTAIS: 1 — Cairo. Arcos. 2 — Amassada. Pá. 3 — BOM. Ala. Ser. 4 — As. PARA. 5 — Arc. COMER. 6 — Escoravam. 7 — Arcas. Sós. 8 — TRAZ. M. 9 — R. MAU. P. 10 — Ar. Formasse. 11 — Saber. Aliar.

VERTICAIS: 1 — Cabaz. Atras. 2 — Amos. Errara. 3 — Iam. Ascas. 4 — Rs. Arcas. Fé. 5 — Osa. Cds. Mor. 6 — Ali. Par. 7 — Ada. Cds. Uma. 8 — R. Póvoa. Al. 9 — Samas. Psi. 10 — Operem. Musa. 11 — S. rar. COMER.

(Provérbio: BOM COMER TRAZ MAU COMER).

CASACOS SOLTOS

novos modelos

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Outubro de 1925 a notícia de que o sr. general Vieira da Rocha indeferira um requerimento do sr. general Ilharco e que outros generais, entre os quais o sr. Sousa Rosa, se solidarizavam com a atitude do seu colega Ilharco, «por uma questão de abandono e por reputarem ilegal e injusto o castigo que atingiu o antigo chanceler da Ordem de Cristo».

DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	869\$	868\$5	869\$5
Cons. 3 % T. 10	932\$	932\$	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020\$	1.020\$	1.021\$
Centen. 4 % 1940	2.239\$	2.238\$	2.240\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	977\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	980\$	978\$	982\$
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.260\$	1.255\$	1.265\$
Externo 2.ª série	—	1.200\$	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª sér s/juro	—	185\$	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	—
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	980\$
Gás Elect. 4 %	—	992\$	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008\$	1.007\$	1.008\$
Gás Elect. 5 %	—	1.048\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	97\$	96\$5	97\$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações

Fidelidade	—	—	—
Mundial	815\$	812\$	820\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	500\$	520\$
Angola	1.148\$	1.148\$	1.153\$
Espírito Santo	—	8.725\$	8.825\$
Lisboa & Açores	2.990\$	2.980\$	3.000\$
Portugal	2.500\$	2.490\$	2.510\$
Ultramarino	—	920\$	935\$

C. Diversas

Aguas Lisboa 1934	220\$	220\$	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	510\$	520\$
Cimentos Leiria	—	69\$2	69\$4
Crédito Predial	—	1.580\$	1.600\$
Elect. das Beiras	317\$	317\$	317\$5
Gas Electricidade	—	1.55\$	1.57\$
H. Alto Alentejo	—	1.825\$	1.840\$
H. E. Cávado	—	1.598\$	1.602\$
H. E. Zêzere	1.600\$	1.598\$	1.602\$
Industrial Aliança	—	370\$	380\$
Portugal Colónias	470\$	470\$	475\$
Nac. Electricidade	1.695\$	1.690\$	1.695\$
Nac. Navegação	1.830\$	1.820\$	1.835\$
Col. Navegação	—	720\$	750\$
Port. de Pesca	—	1.310\$	—
Port. Tabacos	474\$	473\$	475\$
Tabacos Portugal	617\$5	617\$	619\$
União Elect. Port.	250\$	249\$5	253\$
Metropolitano	—	1.012\$	1.030\$

C. ultramarinas

Ag. Casseque	2.272\$	2.271\$	2.274\$
Ag. das Neves	—	1.600\$	1.630\$
Agric. Colonial	—	—	1.130\$
Açúcar de Angola	—	3.405\$	—
Boror	—	630\$	640\$
Cabinda	—	—	460\$
Col. do Buzi	417\$5	417\$	419\$
Ilha do Príncipe	—	3.100\$	3.150\$
Mocambique	192\$	—	193\$
Zambézia	260\$	259\$5	261\$
Incomati	4.600\$	4.580\$	4.620\$
Cadá	—	4.620\$	4.650\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	75\$50	76\$50
Alemanha	6\$75	6\$90
América:		
Dólar de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$60
Argentina	\$96	\$103
Bélgica	\$56,8	\$57,8
Brasil	\$39	\$43
Congo Belga	\$55,7	\$56,7
Dinamarca	\$400	\$425
Espanha	\$65	\$66
França	\$67,3	\$67,6
Holanda	\$740	\$760
Inglaterra	\$75\$50	\$76\$50
Itália	\$64,5	\$64,7
Marrocos	\$67,2	\$67,5
Noruega	\$350	\$350
Suécia	\$530	\$560
Suiza	\$670	\$680
Uruguay	\$780	\$830
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Port. — Barra	33\$20	33\$70
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papeis de crédito. RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— O papá, é verdade que os homens descendem dos macaços?
— E, sim, meu filho. Porquê?
— E as mulheres?
— Essas descendem dos papagaios.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

COLISEU—As 21 e 30—«Companhia de Circo».

TIVOLI—«Desirée».

S. LUIS—«O filho pródigo».

SÃO JORGE—«Simba».

EDEN—«Escala em Paris».

POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».

MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».

IMPERIO—«Uma vida inteira».

CONDES—«Ela é de gritos».

ALVALADE—«O filho pródigo».

ODEON e ROYAL—«Recordação que não esquece».

PALACIO—«Verdi».

CAPITÓLIO—«O filho de Simba».

OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».

TERRASSE—«O fugitivo».

JARDIM—«Ódio que não perdoo».

PROMOTORA—«Milionário sem vintém».

RESTELO—«A viúva negra».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281; Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B — ao Arceiro — Tel. 777300; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27-A — frente ao «Avis Hotel» — Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dss) — Rua Alves Gouveia 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 840703; Nobel — Rua Actor Vale, 53 — junto à «Fonte Monumental», lado Sul. Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30. Tel. 27274; Luis Magalhães — Rua de Santa Maria, 15-A/B. Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240. Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154. Tel. 24816.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No Continente português, o céu está limpo e o vento é fraco, de direcção variável, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Alemanha.

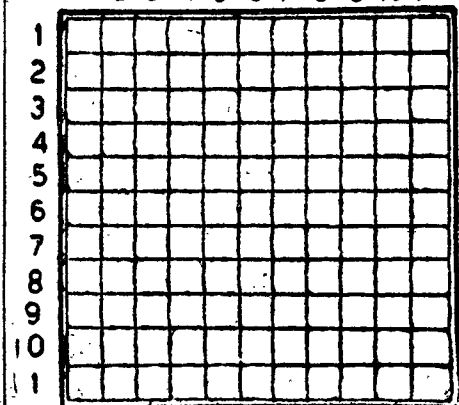
PROVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento bonancoso de direcção variável. Nevoeiros matinaes na orla costeira, a Norte de Cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1337

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Fruta do conde. Arrostando. 2 — Enrubescer. Gemidos. 3 — Patrão. Senhora. Em a. 4 — Deusa. Divisível por dois. 5 — O mais. Oferecer. Conceda. 6 — Sussurrarem. 7 — Amarrem. Em as. Pedra de lagar. 8 — Chefe abissínio. Executa. 9 — Parecência. Contração de promessas. Data. 10 — Colorido. Frijol. 11 — Guita. Pertença.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Suspenderam. 2 — Sirga. Combater. 3 — Classe de tropa. Divisão do ano. Aqui. 4 — Preposição e artigo. Dotes. naturais. Maior. 5 — Carta de jogar. Oferecer. Excepto. 6 — Suaves. 7 — Rqsto. Está sepultado. Nota musical. 8 — Camareira. Cabelos brancos. Simbolo químico do érbio. 9 — Reis. Preposição. Prefixo que designa três. 10 — Flutuem. Ligo. 11 — Planícies desertas. Alternativa.

Solução do problema n.º 1336

HORIZONTAIS: 1 — Catão. Alice. 2 — Erradio. 3 — As. Urta. Em. 4 — Dor. Aio. Grã. 5 — Alou. Deas. 6 — Desgar. 7 — Jara. Adia. 8 — Ada. Ama. Aos. 9 — Ró. Prosa. Si. 10 — Frescas. 11 — Oleos. Alamo.

VERTICAIS: 1 — Coad. Jarro. 2 — Soldado. 3 — Te. Roera. Fé. 4 — Arú. Usa. Pró. 5 — Orna. Ares. 6 — Aticarmos. 7 — Adão. Asca. 8 — Lis. Dra. Aal. 9 — Io. Geada. Sá. 10 — Erários. 11 — Erma. Asilo.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Está reunido em Margate o Congresso anual do Partido Trabalhista

MARGATE, 10.—O 54.º Congresso Trabalhista começou, esta manhã, nos «Winter Gardens», com a assistência de 1.246 delegados, que representam 6.767.000 filiados, dos quais 5.550.000 por intermédio dos sindicatos.

Estão presentes mais de 250 jornalistas, bem como representantes de partidos socialistas estrangeiros e até de embaixadas. Nota-se a presença do chefe e do chefe-adjunto dos serviços da Imprensa da embaixada da China comunista em Londres.

Morgan Phillips, secretário do partido, seriamente doente, não assiste à sessão. Depois das boas-vindas do presidente municipal (conservador) de Margate, a dr.ª Edith Summerskill, antigo ministro e presidente, em funções, do Partido Trabalhista, proferiu o discurso tradicional.—(F. P.).

A bomba «H» e a energia atômica foram o tema do discurso inaugural

MARGATE, 10.—No seu discurso inaugural da Conferência anual do Partido Trabalhista, a dr.ª Edith Summerskill pediu que as Nações Unidas tomassem conta da distribuição de todos os produtos para energia atômica.

Advertiu o perigo de as três principais potências atômicas — a Grã-Bretanha, América e Rússia — «seguirem cada uma delas os seus interesses económicos, egoístas, para obter as melhores condições para a venda de produções nucleares» nos mercados mundiais. «Não se deve permitir que isso aconteça», declarou e prosseguiu: «Por a Grã-Bretanha ser, talvez, a potência atômica mais adiantada do Mundo, devemos tomar a iniciativa de tornar claro que o objectivo do Partido Trabalhista é que se estabeleça uma agenda internacional, subordinada às Nações Unidas, para tomar conta da distribuição dos produtos de energia atômica».

«Se produtos atômicos forem vendidos aos que os pagarem melhor, sem «controle» e fiscalização internacionais adequadas, haverá sempre o perigo de materiais cindíveis caírem nas mãos de utilizadores sem escrúpulos».

A dr.ª Summerskill afirmou haver o perigo de as condições da paz no Mundo serem impostas pelas nações, incluindo a Grã-Bretanha, que possuem a bomba «H». Quando se trata de questões mundiais fora das Nações Unidas, como nas conversações em escalão superior deste ano e nas reuniões para estabelecer a paz na Indochina no ano passado, esses acordos deverão ser, eventualmente, colocados sob a égide das Nações Unidas — disse.

Manifestou o seu agrado pela recente Conferência de Genebra sobre utilizações pacíficas da energia atômica. Porém, disse ser «desanimador» não ter sido estabelecido um plano concreto para organizar uma agência das Nações Unidas de fiscalização às utilizações pacíficas da energia atômica.—(R.).

A agitação política alastra no Paraguai

BUENOS AIRES, 10.—Indicam de Assunção que se nota um certo nervosismo nos meios académicos e operários do Paraguai. O Governo teria deportado para o interior do país alguns dirigentes do Partido Colorado, no poder, que colaboram, parece, ao tempo, com o ex-presidente Chavez.

Por outro lado, grupos de exilados políticos paraguaios, que se encontram em Buenos Aires, redigiram um manifesto convidando o povo e o Exército do seu país a sublevar-se contra o regime do general Alfredo Stroessner.

Finalmente, as autoridades argentinas suspenderam o tráfego de passageiros e mercadorias entre os portos argentinos de Formosa, Clorinda e Pilcomayo e os portos paraguaios da margem do rio Paraguai.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS
FATAÇA À RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

O Gab. nete Faure entrentará com mais autoridade o debate que começa amanhã sobre o problema da Argélia

PARIS, 10.—A votação da Assembleia Nacional—477 votos contra 140 a favor do plano governamental para resolver a crise marroquina, mediante a negociação e a conciliação—é muito comentada nas esferas políticas.

De modo geral, sublinha-se que se trata não só da aprovação da fórmula de Aït-Les-Bains, prevendo a retirada do Sultão Ben Arafat, a transferência para França de Sidi Mohamed Ben Youssef, a nomeação de um conselho dos guardas do trono e a formação de um Governo xerifiano, completamente representativo, encarregado de definir as novas relações entre a França e Marrocos, na base da declaração do Governo francês, mas, igualmente, de um «mandato imperativo» dado ao Governo para aplicar rapidamente as diferentes etapas daquela fórmula.

Espera-se, por isso, a designação iminente do conselho dos guardas do trono. Este compreenderia o grão-vizir El Mokri, da tendência tradicionalista; Si Bekkai, representante dos nacionalistas, e uma terceira personalidade «neutra» ainda a escolher, parece. Quanto a Mulay Abdel Hafid, primo de Mulay Ben Arafat, apenas ficaria incumbido das questões materiais que interessam o trono. Por outro lado, o ex-Sultão Ben Youssef partiria, muito brevemente, de Antsirabé com destino a França. Uma vez transpostas estas duas etapas, começariam logo as conversações para a formação do Governo marroquino.

Contudo, os observadores interrogam-se quanto às consequências da votação da Assembleia Nacional. Pensam, em geral, que se a votação exprimi a vontade da grande maioria dos Franceses, de que não se tente em Marrocos uma prova de força, e se resolva a crise pela conciliação, não esclareceu, por completo, o horizonte político em Paris.

Notam, ainda, que a maioria que se constituiu é uma «maioria de acaso» sobre um problema preciso: o de Marrocos. Amanhã vai começar outro debate melindroso, no palácio Bourbon, a discussão das interpelações sobre a Argélia. A política de integração, defendida pelo Governo de Edgar Faure, não poderá contar, neste caso, com a oposição da esquerda e da extrema esquerda. Mas considera-se, igualmente, que a maioria habitual do Governo (M. R. P., U. E. R., degaullistas e moderados) se poderá reagrupar. De qualquer modo, o êxito alcançado por Edgar Faure permitir-lhe-á afrontar o novo obstáculo com autoridade sensivelmente reforçada.—(F. P.).

Faure ocupa-se da situação em Marrocos

PARIS, 10.—O presidente do Conselho Edgar Faure, conferenciou, demoradamente, a respeito da situação em Marrocos, esta manhã, com o general Billotte, ministro da Defesa Nacional. Depois, recebeu De Panafieu, ministro-delegado à Residência-Geral em Marrocos.

Eisenhower conferencia amanhã com Foster Dulles

DENVER, 10.—O Presidente Eisenhower passou sem complicações as primeiras duas semanas cruciais, depois do ataque cardíaco que sofreu e realiza, amanhã, a sua primeira conferência oficial com Foster Dulles, seu secretário de Estado.

O dr. Paul Dudley White, o conhecido cardiologista, declarou, numa conferência com a Imprensa, que o Presidente poderá ser transferido para a sua residência, em Gettysburg, dentro de 4 a 5 semanas e deve estar de regresso à Casa Branca à volta do fim deste ano. Acrescentou que o Presidente «não está ainda cem por cento fora de perigo» e expôs que era possível uma recaída da perturbação.

A reunião de 15 minutos, de manhã, com Dulles não é uma «questão de carimbo» — disse o dr. White — e será permitido ao Presidente manifestar as suas opiniões. Se a conferência decorrer bem, travará outras, durante a semana.—(R.).

Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos, e Tunisianos, assistiu às conversações.—(F. P.).

As goradas manifestações de Norte-Africanos em Paris

PARIS, 10.—As manifestações que os Norte-Africanos pensavam organizar em Paris não foram por diante e não conseguiram formar cortejos. No próprio local da concentração, Praça Saint-Michel, a Polícia deteve 700 Norte-Africanos e mais 213 em vários outros pontos da cidade. As verificações de identidade continuaram pela noite adiante.

Os presos não eram portadores de manifestos ou panfletos. Mas os agentes encontraram 140 facas e navalhas debaixo dos assentos dos veículos que os transportaram às esquadras, bem como 23 laminas de barba, das quais 20 com montagem especial e algumas tesouras.—(France Presse).

Os motins em Ruão

RUÃO, 10.—Enquanto que o dia de ontem decorreu com ordem, grupos de rapazes começaram, ao anoitecer, as manifestações perto do quartel de Richepanse.

A Guarda de Segurança e os manifestantes entraram em luta junto do quartel, que tem sido cenário de violentos combates, ali travados nas ruas durante as últimas três noites.

Os manifestantes atiraram garrafas de gasolina inflamada para a parada do quartel e os sapadores bombeiros, chamados para extinguir o fogo, foram recebidos à pedrada, obrigando os guardas móveis a entrar em acção.

Os grupos de manifestantes desfaziam-se para se reagruparem mais adiante. Esta «guerrilha» prosseguiu durante a noite.

Nos combates entre a Polícia e os manifestantes, na sexta-feira e no sábado, as armas utilizadas de um lado e do outro foram, respectivamente, pedras e gás lacrimogénio.—(F. P. e R.).

Lester Pearson e Molotov voltaram a conferenciar

MOSCOVO, 10.—Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros do Canadá, foi, hoje, de automóvel, ao Kremlin, avistar-se com o seu colega soviético, Molotov. Os dois estadistas almoçaram, juntos, na Embaixada canadiana.

Molotov oferece, esta noite, uma recepção formal a Pearson, para a qual foi convidado o corpo diplomático.

As conversações desta manhã foram o prosseguimento da discussão sobre assuntos mundiais, que iniciaram na semana passada.—(R.).

Parlamentares norte-americanos em Moscovo

MOSCOVO, 10.—Chegou, ontem, a esta capital uma delegação parlamentar americana, de oito membros, dirigida por Oren Harris, presidente da Subcomissão da Câmara dos Representantes para os Transportes e Comunicações.

Os congressistas americanos vêm estudar com as autoridades soviéticas a possibilidade de um acordo tendente à criação de carreiras aéreas comerciais entre a U. R. S. S. e as nações ocidentais.—(F. P.).

INCÊNDIO EM ROMA na Embaixada soviética

ROMA, 10.—Declarou-se incêndio, esta manhã, numa dependência da Embaixada soviética, na Via Mumentana.

Só passadas três horas conseguiram os bombeiros dominar o fogo, cujas causas se desconhecem por enquanto.

Com parte do mobiliário, ficou destruída grande quantidade de documentos.—(F. P.).

Descarrilou um comboio e morreram dois mineiros

MIÉRES (Asturias), 10.—Um comboio de mineiros descarrilou e morreram dois deles, ficando feridos vários.—(Efe).

Começou hoje em Paris a reunião ministerial do Conselho do Atlântico

PARIS, 10.—O Conselho do Atlântico, que agrupa os ministros da Defesa e os chefes de Estado-Maior dos quinze países membros da N. A. T. O., reuniu-se, esta manhã, no Palácio de Chaillot, sob a presidência de lord Ismay, secretário-geral. O primeiro orador foi o general Billotte, ministro francês da Defesa.

O Conselho deve tomar conhecimento de uma exposição do general sir John Whitley, presidente do Grupo Permanente da N. A. T. O., e dos comandantes do Grupo Regional Estratégico Canadá-Estados Unidos e da Defesa Aérea e Marítima da Mancha.

Durante a reunião de quatro dias, será passada em revista a situação militar ao longo da frente de defesa da N. A. T. O., desde a Noruega até à Turquia.

Não serão tomadas decisões, pois a reunião é destinada a permitir uma troca de informações, que se espera contribua para a preparação do relatório anual da N. A. T. O., que é publicado em Dezembro.

Aguarda-se que o ministro da Defesa da Grã-Bretanha, Selwin Lloyd, informe os seus colegas da N. A. T. O. sobre a sua decisão de manter o período de dois anos de serviço militar, mas reduzindo as forças armadas em 100.000 homens. Observadores diplomáticos, em Paris, esperam que a decisão britânica encoraje algumas outras potências no seu desejo de reduzir as despesas com a defesa, embora o efeito tivesse sido, provavelmente, maior se tivesse havido uma redução do tempo de serviço.

O novo ministro da Defesa da França, general Pierre Billotte, apresentará, também, um relato sobre a rebelião em grande escala nas montanhas do Rif e do Médio Atlas, em Marrocos, que se espera provoque o envio de novos reforços franceses para o Norte de África.

A França tem 300 a 400 mil homens no Norte de África, segundo cálculos de pessoas informadas—quase metade do total das suas forças armadas. Essa situação tem provocado certa ansiedade em alguns dos seus aliados da N. A. T. O. Espera-se que o general Billotte saliente a importância de manter a ordem nessa área vital da retaguarda—o Norte de África—, como contribuição para o esforço de defesa de toda a N. A. T. O.

As várias ameaças internas à solidariedade da N. A. T. O., que surgiram nos últimos meses, não devem ser trazidas à superfície, na reunião. As ameaças são a situação em Chipre, que envolve a Grécia, Turquia e Grã-Bretanha; os distúrbios contra Gregos, na Turquia; o voto da Grécia a favor da inclusão da questão da Argélia na agenda das Nações Unidas e a abstenção da Islandia nessa votação.—(F. P. e R.).

Uma advertência sobre a ameaça russa

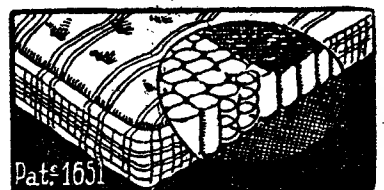
PARIS, 10.—O general britânico sir John Whiteley advertiu, hoje, os ministros da Defesa da Aliança Atlântica, de que a ameaça militar soviética ao Ocidente nunca tinha sido tão grande como era hoje.—(R.).

O ESTADO DE SAUDE do escritor «Azorin»

MADRID, 10.—Após ligeira intervenção cirúrgica ao fêmur, que, há dias, fracturara, ao cair na rua, encontra-se perfeitamente o escritor José Martínez Ruiz, «Azorin». As análises que antes lhe foram feitas, todas acusam saúde perfeita e rara na sua idade, 82 anos.

«Azorin», que caiu quando se dirigia ao cinema, sua distracção favorita, diz que espera ver ainda o mesmo filme, «que estará mais tempo no cartaz do que ele na cama».—(Efe).

Dorme mal?



Experimente V. Ex. os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia 179—Lisboa
Telef. 53680

Diário de Lisboa

Um golo... e pouco mais

no jogo que os campeões
foram disputar às Caldas

Desportos



A ginástica proporciona saúde, harmonia física e alegria admiráveis—além de correcção superior e beleza de atitude inigualáveis.

Caminho e valor da ginástica

Em boa verdade, contrariaríamos a nossa consciência se, neste momento, não comemorássemos, embora com a singeleza da nossa contribuição, o início de mais uma época de ginástica, actividade que vai prender algumas — ainda tão poucas... — dezenas de milhares de indivíduos.

Se os que buscam a saúde, o vigor, a harmonia física, a beleza, a auto-confiança e o optimismo, que justificam estas palavras; por conseguinte, não há que duvidar da elevação e da pureza influenciadas pela sublimidade da própria causa, que é a de uma Raça mais forte, dum Portugal melhor e de uma Humanidade mais feliz.

Na verdade, se há tarefas que no nosso País — especialmente no no nosso País...

— necessitam prementemente de uma atenção fora do comum, e de um auxílio excepcional, a Educação Física é uma das primeiras, se não mesmo a principal, se atentarmos que não é possível uma saúde duradoura, um físico equilibrado e vigoroso, uma sensação de auto-confiança e felicidade, uma exploração profunda e prolongada das capacidades de produção ou realização, sem a cultura racional, metódica, científica do corpo.

E' indiscutível — os factos e a ciência tal comprova — que é na ginástica, base de toda e qualquer Educação Física, que o individuo vai usufruir o melhor de uma criteriosa cultura corporea. Ela é, de facto, a função mais importante para a me-

(Continua na pág. seguinte)

Está elaborado o plano

tendente a fomentar o desenvolvimento
do atletismo nacional

Chegámos, finalmente, ao ponto que há muito se esperava com ansiedade. Fomentar o atletismo nacional, em todo o País, criando, portanto, entre os jovens praticantes o sentido e o gosto pela modalidade das corridas, saltos e lançamentos.

A Federação Portuguesa de Atletismo, bem como a Associação de Lisboa, as entidades que mais se têm distinguido na luta pelo progresso da excelente modalidade, tendo á frente da primeira o seu presidente sr. Aníbal Vieira, claro está coadjuvado pelos restantes membros directivos, avistouse há tempos com o sr. ministro da Educação Nacional e, dessa reunião, assaz muito útil sob todos os aspectos, nasceu uma ideia—ou melhor, concretizou-se um pensamento que germinava há muito entre os dirigentes:

dar ao atletismo nacional o lugar a que tem direito, por mérito próprio.

Não há duvida de que os problemas do atletismo português têm sido tratados até aqui com maior ou menor clareza, por uma escassa duzia de indivíduos, que verdade se diga, têm dedicado á modalidade todo o seu saber, esforço e vontade, verdadeiros pontos de lança de uma batalha que há longos anos se está a desenrolar.

O atletismo português, que deu já ao

(Continua na 3.ª pág.)

Na sua primeira viagem ás Caldas da Rainha, sem comboios-especiais e sem o aparato de outras deslocações, o Benfica arrastou consigo alguns milhares de adeptos — daqueles mais fiéis, dos que estão presentes em todas as emergências — que emprestaram á linda cidade um movimento desusado e registando no seu formoso campo da Mata, uma das maiores enchentes de todos os tempos.

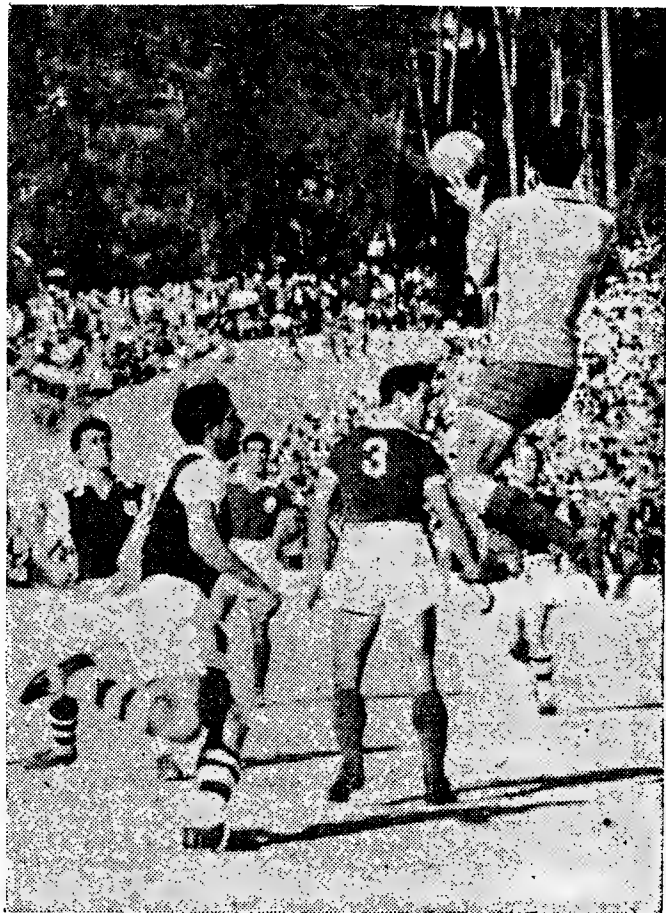
Aureolados pelos seus valiosos feitos na América do Sul, recordação que permanece ainda nitida na memória de todos, e mais ainda precedido da reputação que é devida a verdadeiros campeões, bem como outros factos subsidiários que impõem o Benfica como uma das nossas melhores equipas — senão a melhor — desde há muito que a visita dos «encarnados» era aguardada com visível expectativa do publico daquela região, formando-se no seu espirito um conceito acerca do valor deste adversário de tal ordem que não consentia a mais leve transigência no tocante ao seu comportamento.

O fenómeno produziu-se na linha concreta que encaminha as opiniões no sentido da lógica, e teve como resultante uma completa decepção, digamos, visto que o Benfica, na realidade, esteve longe de produzir o seu normal.

Um lance «inocente»
deu a vitória ao Benfica

A disposição que o Benfica deu ás suas

(Continua na página seguinte)



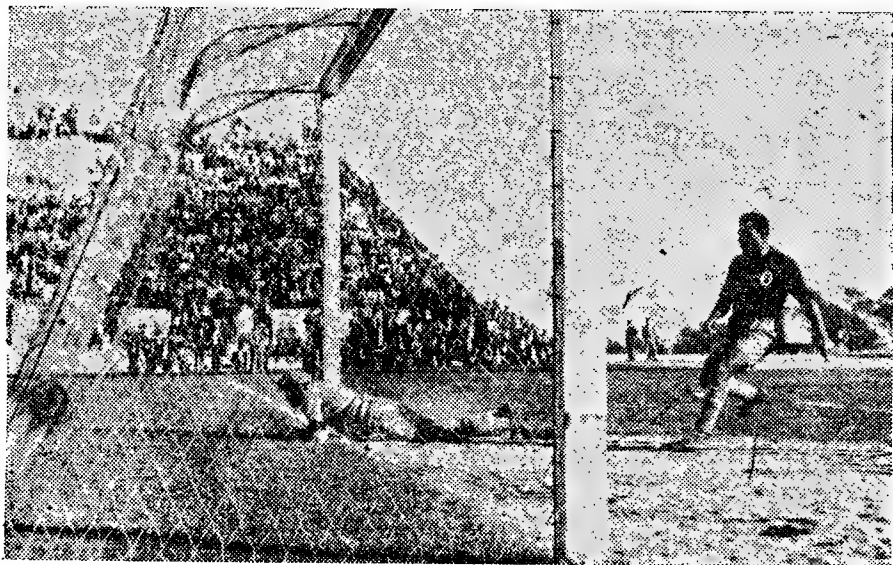
Costa Pereira vai blocar com segurança sob a protecção de Artur e perante a expectativa de Caiado, que segue o lance com visível ansiedade. Bispo, Martin e Martinho são os caldenses que tomam parte na jogada

O congresso ordinário

da Federação de Futebol

No dia 22 do corrente realiza-se o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Futebol, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e votação do relatório, balanço e contas da gerência do exercício findo; deliberação sobre a filiação definitiva de algumas Associações inscritas provisoriamente pela direcção; apreciação das relações desportivas entre a Federação e a Liga Angolana de Desportos, em face da nova disposição do § unico do art.º 1.º do nosso estatuto; estudo e resolução sobre o novo regulamento para a Taça de Portugal.

Porto progride e Torriense tem equipa



Contra o Torriense, que está a brilhar na 1.ª Divisão, o F. C. do Porto conseguiu o 1.º golo. No solo, o guarda-redes Gama e o defesa Fernandes, ex-benfiquista, seguem a bola com olhar desolado

A escassez do resultado das Antas e, acrescente-se mesmo para quantos não presenciaram a partida, as dificuldades que os Portuenses encontraram para concretizar o magro triunfo, não traduz, apenas infelicidade do grupo local ou a existência de um período improdutivo, por este ou aquele motivo.

Na realidade, essas duas facetas caracterizam a partida em largos períodos, em que a acção preponderante do F. C. do Porto podia ter levado a uma mais fácil e mais breve solução do pleito.

Mas o que ficou como imagem final e verdadeira foi outra coisa mais exacta e mais consoladora: a certeza de que o Torriense tem uma equipa que joga, de ponta a ponta, que é flexível, elástica, rápida, acomedadora. Certeza bem agradável, pois serviu, no caso de ontem, para proporcionar um encontro pleno de interesse e situado em nível técnico merecedor de apreço.

Evidentemente, para quem viu o jogo, não restará duvida de que os «azuis e brancos» poderiam ter decidido a contenda dentro dos primeiros quarenta e cinco minutos, cujo termo chegou sem registo de golos. Nesse espaço, o grupo

portuense, teve períodos de ataque intenso e, mais do que isso, ocasiões bastantes para coroar a sua acção ofensiva, desenvolvida com boa traça, a significar que a equipa começa a sentir firmeza nos seus movimentos e que estes obedecem a um processo definido e em vias de completa assimilação.

Teixeira e Perdigão foram, desta vez, as testas do sistema sobre o campo do adversário, como oito dias antes o tinham sido o primeiro de J. J. e Jaburu. Simplesmente, a falta de Jaburu torna-se ao presente, demasiado sensível para que a toada do F. C. do Porto resulte, e o encontro de ontem constituiu a prova provada do facto.

O jogador brasileiro, tanto pela força e prontidão do seu remate, como pela in-

(Continua na página seguinte)

Sportivo de Pedrouços

Encontra-se aberta na secretaria deste clube a inscrição para as aulas de ginástica destinadas a senhoras, homens e crianças.



Pânico em toda a grande área do Caldas... Águas dá o sinal de alarme, mas não chega a tempo de evitar a intervenção oportuna de Fragateiro, que surgiu no momento preciso para salvar a situação

O Benfica nas Caldas

(Continuação da pág. anterior)

pedras defensivas deve ter causado sérios embaraços aos Caldenses — pelo menos a princípio. Não é que a posição estratégica que as unidades tomam na zona nevrálgica dos «encarnados» tenha alguma figura estranha (o sistema dos quatro defesas é vulgaríssimo...) mas de onde advêm as dificuldades para o grupo contrário é do «jogo de individualidades» em que o atacante nunca sabe ao certo qual é o seu vigilante.

Mas logo que o Caldas se apercebeu da forma dada ao dispositivo de contra-ofensiva, procurou — aliás com certo engenho — encontrar uma solução. Não conseguiu, porém, levar a bom termo a sua tarefa, mercê das posições estratégicas de Angelo, Artur e Monteiro, aos quais se juntava, por vezes, na «contradança» o médio Caiado. E neste despique, Bispo, Martinho e Martin não foram bem sucedidos...

A vitória dos Lisboetas nasceu de uma jogada com ar inocente...

Aos 15 minutos, numa carga a Zézinho, Fragateiro foi castigado com um «livre» indirecto, fora da área, perto da linha de cabeceira. Caiado executou o castigo, sem que, entretanto, os jogadores tivessem feito barreira, limitando-se a tomar posição junto das redes de Rita. O remate foi repellido por Fragateiro para perto e Caiado, lesto, fez a recarga indo o esférico aninhar-se na baliza, depois de ter feito tabela nas pernas de um jogador e na trave.

Por singular capricho do jogo, o Benfica abriu, assim, caminho para um triunfo que de outro modo teria sido bastante difícil, quicá irrealizável. Em contra-partida, quer antes quer depois, outras oportunidades de melhor aparência goraram-se, por vezes inexplicavelmente.

Dois proveitos no mesmo saco!...

Tanto logo a seguir ao golo como depois, ao longo do prélio, a turma das Caldas da Rainha realizou desesperados esforços para se reabilitar, chegando, porventura, a pressentir que o objectivo estaria ao seu alcance. Efectivamente, houve momentos em que quase acreditámos nessa hipótese, caso se desse uma pequena quebra na organização defensiva dos campeões, cujos alicerces estavam a resistir da melhor maneira — como, aliás, já é seu timbre.

Os Caldenses ensaiaram os seus golpes com Bispo, Martin e, umas vezes, Romeu, outras Martinho. Desta coligação, saíram, algumas triangulações de excelente efeito, mas, a dada altura, infrutíferas que foram as primeiras tentativas, essa formação desmantelou-se para atender às exigências da luta nos compartimentos da retaguarda. Nisso consistiu o erro dos locais. Não havia nas zonas recuadas motivo para apreensões, já porque a defesa vinha dando boa conta do recado, já porque o ataque benfiquista, privado do concurso de Zézinho que se lesionara logo ao quarto de hora inicial, se ressentia sobremaneira da falta daquela unidade e não podia dar o rendimento normal. De resto, nas ocasiões mais críticas lá estavam os médios para atender às necessidades do jogo.

Mas, os Caldenses queriam meter dois proveitos no mesmo saco... Impossível.

Começam hoje no Sporting as aulas de ginástica

O Sporting Clube de Portugal principia hoje a sua actividade prática das aulas de ginástica, para todas as classes. Os serviços de informação da sede continuam a aceitar inscrições para sócios e familiares de ambos os sexos, e a partir dos 3 anos.

Não foi, roubando audácia ao ataque, que o Caldas solucionou o seu problema. A presença de Martinho junto dos homens mais avançados talvez tivesse vindo a dar os seus frutos. Assim, a hipótese de empate, que teria certamente emprestado melhores atractivos ao despique, não passou de sonho quimérico.

Bola no ar...

Sob o ponto de vista técnico, o prélio não atingiu nível apreciável.

Em todo o caso, a primeira parte, foi superior à segunda. Houve trechos bastante movimentados (a velocidade foi uma das grandes armas do Benfica) aqui e além com uma centelha de talento e um pouco de imaginação.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos as equipas manobram com maior convicção, dando à urdidura dos lances um sinal positivo, com especial relevo para o ataque benfiquista, que viveu quase que exclusivamente do sentido orientador de Caiado e do impulso de Coluna.

Na segunda parte, porém, a partida caracterizou-se por um sistemático «bate-bola» para o ar, ninguém aproveitando com o processo, a não ser as defesas, que viram assim, a sua tarefa bastante facilitada. Foram, de resto, estes os sectores que mais se salientaram, deixando transparecer uma firmeza e uma atenção inextinguíveis.

Quer o Benfica como o Caldas tiveram na sua zona de perigo homens à altura das circunstâncias que souberam sempre escolher a posição adequada. Essa sensação foi, todavia, mais evidente por parte dos Lisboetas — talvez até porque tivessem menos trabalho.

Balanço final

Embora realizando actuação bastante modesta para as suas possibilidades, não há dúvida de que o Benfica foi sempre superior ao seu antagonista, exercendo maior ascendente cortado, a espaços, nos quais houve sensível equilíbrio. Portanto vitória, absolutamente certa.

Que o Caldas poderia ter obtido o empate é hipótese muito defensável, mas resta saber que reacção se teria dado na turma de Otto Glória, se a igualdade fosse concretizada. Supomos que o Benfica, estimulado por outros interesses, podia alterar a marcha dos acontecimentos.

Um relance pela acção individual dos jogadores, justifica uma referência especial para Costa Pereira, Caiado, Artur, Aguas e Coluna, do Benfica, e Rita, Fragateiro, António Pedro, Martin e Bispo, na turma das Caldas da Rainha.

EDUARDO GUITA

A experiência do Porto acabou por falar

(Continuação da pág. anterior)

fluência do seu próprio jogo, pode fazer de uma pequena coisa um golo, ou arrastar a neutralização uma defesa. É homem para dar que fazer, e em escala muito maior do que aquela a que chegaram os dois elementos postados na sua zona, carecidos de eficiência nos instantes precisos.

Não fora isso, e a exibição do Porto, talvez, não tivesse ficado notoriamente aquém da do Barreiro. A defesa, com Virgílio em destaque, manteve-se regularmente, ainda que, no centro, houvesse, por vezes, oscilações assustadoras. E, a meio campo, Pedroto e Gastão fizeram por forma agradável a junção do conjunto. A vitória tornou-se, assim, desfecho merecido para uma equipa que se mostrou possuidora de força, de jogo e de vontade. Mas, quão difícil soube torná-la o Torriense e com que dignidade usaram os visitantes o seu galardão de «leaders»!

Frizou-se já que os Torrienses mostraram possuir uma excelente equipa, e não será de mais repeti-lo, tão viva foi a impressão por eles deixada sobre o relvado das Antas.

Raramente se terá visto tão pronta disposição para a réplica num grupo que a sentir bem o peso do grupo adversário sobre o seu terreno, num repente transforma uma situação delicada, mesmo de intensidade de perigo para si, em ameaça directa à baliza oposta. Foram admiráveis no jogo de contra-ataque os Tor-



Lance de grande movimento e extremamente curioso, desenvolvido na área dos Torrienses. José Maria consegue chegar primeiro à bola

rienses durante toda a primeira parte. E, depois, sofrido um golo logo no recomeço, a equipa de Torres elevou-se num supremo esforço, pensando até na ofensiva — e na igualdade.

A sua reacção foi digna de ver-se, chegando a perturbar nitidamente os donos da «casa» e pondo o empate à vista em dois lances, um dos quais, sobretudo, perdido o mais ingloriamente que pode imaginar-se por Fernando Mendonça já debaixo dos postes.

Todos os atributos do conjunto torriense vieram ao de cima nesta altura e não



Gama, guarda-redes do Torriense, antecipa-se à entrada de Gonçalves e Teixeira

foram poucos: espírito de luta, rapidez de pernas e de jogo, capacidade individual dos seus componentes. Carlos Alberto, então, a extremo-direito, chegou a fulgor — e a fazer dores de cabeça à sua volta. Ele, com Forneri e Gama, portento em algumas intervenções a salvar a sua baliza, foram os pontos mais brilhantes de um conjunto que, na totalidade, luziu intensamente e só veio a descer, em definitivo, a cerca de dez minutos do final, com o segundo golo que, nem por dar a César o que era de César, deixou de surgir quando menos parecia de esperar.

Se a partida das Antas, como conclusão, produziu a indicação de que o F. C. do Porto caminha em frente, na classificação e no jogo — o seu principal fim — volto a dizer, foi, também, pela novidade e pelo comportamento dos visitantes e ainda pelo que estes justificaram da sua posição. O Torriense tem equipa!

ALBERTO LOBO

Ginástica

(Continuação da pág. anterior)

lhoría da raça, o progresso do tipo étnico, o fortalecimento da mocidade, o apuramento das gerações e, naturalmente, para a felicidade de um povo, pois é de fácil dedução os benefícios que transporta a cada indivíduo: desenvolvendo-lhe os músculos, corrigindo-lhe o esqueleto, coordenando-lhe os nervos, ampliando-lhe a capacidade vital, aumentando-lhe a força, multiplicando-lhe a resistência, assegurando-lhe a saúde, harmonizando-lhe a forma, integrando-o, finalmente, no domínio pleno de todas as suas faculdades, no aproveitamento máximo de todas as suas actividades.

Compreende-se, pois, quanto interessa à Nação o progresso neste sector, que reputamos de capital. Eis porque não podemos, nem devemos, alhear-nos do momento que passa, em que o muito pouco de organizado neste sentido principia a sua acção, sempre bela, sempre profícua.

Começa a ginástica nas escolas, e começa a ginástica nos clubes. Registemos o acontecimento que vai colocar em prática milhares e milhares de crianças e de adultos, dispostos a encontrar na ginástica o equilíbrio necessário para que o Homem não seja apenas espírito, mas também matéria.

Saudemos e incitemos essa gente pura, tanto na saúde do corpo como na saúde da alma, à persistência e à compreensão, já que somos impotentes para forjar o impulso gigantesco de que a causa tem entre nós necessidade urgente.

Sorrimos em especial àquele — diminuto, apesar da tudo — conjunto de colectividades, cuja elevação, pureza, sentido de humanismo e patriotismo, lhes permite, ante o desamparo e, muitas vezes, a incompreensão, desempenhar a alta tarefa que, por direito próprio, devia competir à Escola: a formação física — já que é a Escola que cabe o dever de Educar, e educar integralmente.

A Educação Física é a pedra angular da educação moral e intelectual. Não as rodemos separar. E' mister um corpo sã, para ter uma mente sã. Que todos os indivíduos dediquem, pois, à ginástica a atenção que ela merece; e que a época que agora começa, registre a maior proficuidade de sempre, muito em especial nos capítulos de auxílio superior, instalações e expansão — para que se consiga progresso no revigoramento da Raça, no engrandecimento da Nação e na felicidade do Povo!

CESAR FAUSTINO

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O plano para o desenvolvimento do atletismo nacional vai ser presente ao ministro da Educação

(Continuação da 1.ª pag.)

País grandes momentos de valor desportivo, tem vivido, de um modo geral, entregue a si próprio e sob as influências deste meio pequeno.

A modalidade tem sido relegada para um plano secundário, falcando-se, assim, o espírito e as vantagens de uma formação racional. Noutros países, onde o índice desportivo atingiu um ponto, talvez, distante de nós, em mais de 30 anos, olha-se o atletismo como educação desportiva base. Começa-se logo a encaminhar os jovens de tenra idade para as pistas, onde podem receber sólida formação desportiva, ministrada por professores especializados (nós temos o I. N. E. T.). Formação esta a qual não falta o sentido pedagógico da modalidade.

HIPISMO

Cinco corridas

— todas com interesse

Resolveu a Sociedade Hipica Portuguesa promover, no seu hipódromo do Campo Grande, a Reunião do Outono de 1955, consciendo de que interpreta a vontade do público adepto do desporto equestre e de que cumpre assim a missão que lhe cabe na expansão de tão apreciado desporto.

A primeira jornada ontem efectuada no único hipódromo da capital — quando se irá que Lisboa é dotada de um hipódromo que sirva modeladamente um dos desportos de maiores tradições para os Portugueses? — atraiu ali bastante público, esse público que tem nas corridas de cavalos franco motivo de agrado e lhes dispensa sempre, com a sua presença, toda a simpatia. Vê com cuidado os cavalos em pleno «padock», aposta nos seus favoritos e depois toma-lugar para assistir às corridas sem esconder a emoção que estas lhe provocam e sem deixar de aplaudir quando as coisas lhe correram de feição e o seu favorito corta a meta em vencedor ou, pelo menos, em classificado.

Do programa de ontem fizeram parte cinco corridas, sendo uma para cavaleiros juniores, que colocou em evidência a Escola de Equitação António Correia, dirigida pelo professor António Lopes, e outra de trote atrelado que, como sempre, provocou expectativa e foi seguida com o habitual interesse.

Na primeira, de 1.000 metros, plana, destinada como se disse a cavaleiros com mais de 12 e menos de 18 anos, triunfou Eduardo Silva em «Nardo» que fez o percurso em 1 m. 11 s. 1/5, tempo que não foi muito superior ao daquele que se verificou já com «jockeys» noutra corrida de igual distancia, indicando, portanto ter feito boa prova. Entrou bastante destacado e talvez por isso o público não vibrou como nas outras em que a luta se apresentou mais equilibrada.

No trote, «Frac du Ferrain», do Conde de Riba d'Ave, conduzido por João Alcobia, fez os dois mil metros em 3 m. 6 s. e 3/5, batendo «Conte Amour» e «Bengalia», dos quais recebeu, respectivamente, 25 e 50 metros de «handicap». Fez boa corrida só com mais sérias preocupações no final.

Para os nacionais, da Estação Zootécnica Nacional, fez-se uma corrida de 1.000 metros que «Occidentals», com Isidro Domingos venceu em 1 m. 9 s. 3/5 batendo, folgadoamente «Placard» e «Quiastro». O conhecido ruco-cardão «Pacífico» fez uma corrida bastante abaixo das suas possibilidades.

Quatro «gentlemen» lutaram numa corrida de 1.100 metros que entusiasinou o público e que foi ganha por «Atila», com o capitão Manuel Cerqueira, batendo «Garcia», «Lirio», e «Faneca». Tempo: 1 m. 18 s. 3/5.

Finalmente, na ultima prova da jornada, galope, e 400 metros, notou-se o esplêndido comportamento dos três cavalos do eng.º Moniz Galvão, «Shot Silk», «Full-Jerry» e «Firelink», conduzidos pelo capitão António Romeiras, tenente Virgílio Raposo e Mourinho Falcão, que se classificaram por esta ordem. O vencedor cobriu a distancia em 1 m. 43 s. 3/5.

O programa de domingo reveste-se agora de muito maior interesse, até porque já se sabe da inscrição de mais cavalos.

ATÉ 31 DE OUTUBRO

O MAR-LINDO está às ordens de V. Ex.ª, excepto 4.ª-feira, 12, por se encontrar reservado para um grupo

PRAIA DE SANTA CRUZ
Telef. 6
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

mação desportiva, ministrada por professores especializados (nós temos o I. N. E. T.). Formação esta a qual não falta o sentido pedagógico da modalidade.

Este plano de fomento, que vem revolucionar o meio, não visa, verdade se diga, criar fenómenos, longe tal ideia, mas sim a estabelecer uma iniciação imprescindível, base de toda a actividade futura dos jovens atletas. O plano não é mais do que «máquina de fabricar oxigénio», tão útil à vida dos atletas e consequentemente à mocidade da Nação!

O tributo a pagar, pelas entidades oficiais, para este plano de fomento, iniciação, orientação e desenvolvimento, é deminuto.

O milhão ou dois milhões de escudos que possa custar a realidade total desta sublime ideia, desta obra, que não pode ficar no esquecimento, não é nada em relação ao trabalho de valorização, orientação e, sobretudo, de educação física juvenil.

Além de tudo isto o atletismo, quer queira ou não, forja nos indivíduos, a mentalidade indispensável à compreensão das regras de vida, à disciplina e ainda prepara-os para a luta do dia-a-dia.

O plano agora findado e que vai ser brevemente entregue às entidades oficiais para a sua apreciação, é um estudo profundo, variadíssimo que se completa e que deve ser apoiado por todos.

O País precisa de atletas com um nível de educação desportiva acentuado.

O plano é, pois, o primeiro passo indispensável. Que seja apreciado como o desejamos, são as nossas esperanças.—J. B.



mais uma economia até 10% em combustível.

As velas gastas e sujas com uma faísca deficiente desperdiçam gasolina e baixam o rendimento do motor. Sinta prazer em conduzir o seu carro e poupe até 10% de combustível, instalando



velas

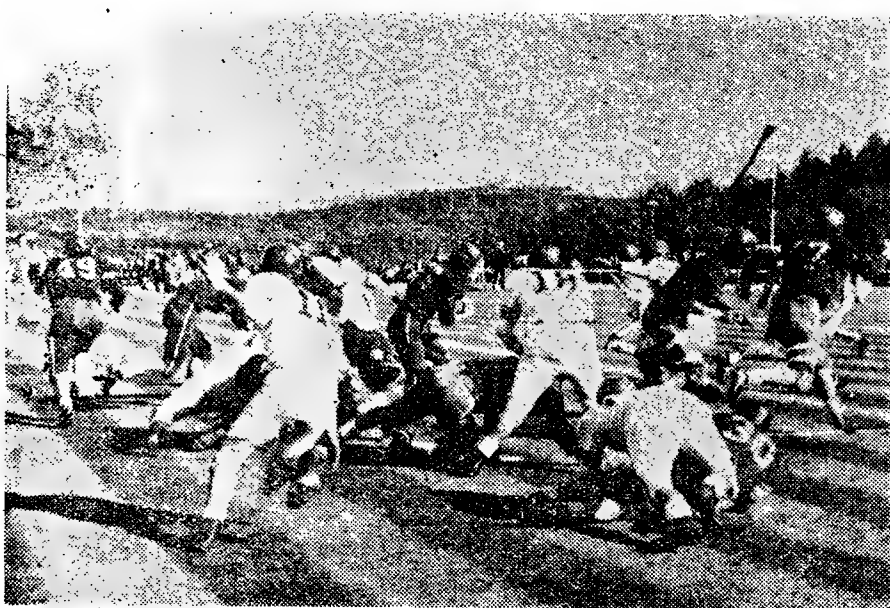
CHAMPION

as velas de confiança

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41 LISBOA



Da sorte de todas as placagens de jogo e de protecção, um homem «azul» segue o caminho da meta, mas é curioso o seu destino—os «tackles» «brancos» vão, em breve, prender-lhe os movimentos. Imagem repetida do encontro de futebol americano da exibição do Jamor

NO ESTÁDIO NACIONAL

O futebol americano

decorou a relva do Jamor

No encontro de futebol americano, realizado ontem no Estádio Nacional—segundo julgamos pela primeira vez no nosso País—a equipa «azul» do porta-aviões «Valley Forge» venceu, por 12-0, representantes da divisão de contratorpedeiros estadunidenses, da esquadra surta no Tejo.

De antemão, pensamos, tal resultado não tem sentido para quem se não apercebeu do jogo que desconhece, ainda que, ao vivo possa ter tido uma sugestão fiel e rigorosa das vagas imagens que, nos documentários das sessões cinematográficas, assinalam o movimento desportivo da América.

O futebol americano ou «tackle» é um jogo de figuração espectacular, capaz de levar ao delírio o público menos vibrátil e mais desprezível, como ontem vimos acontecer em certos lances assinalados por aqueles mesmos espectadores que, mais tarde, sinceramente confessaram não terem percebido nada ou não terem gostado daquilo...

Esta força do «american-game» parece-nos que chega para definir o jogo, embora, em seu favor, venha juntar-se-lhe o ritual típico do «out-side», caracteristicamente americano, colorido, vivo, inocente e infantil, amenizando os golpes atléticos das «placagens» e prisões.

O colorido do equipamento, capacetes, ombreiras e protecções; a linguagem dos árbitros de campo, de gestos expressivos e exagerados; a marcação do terreno em faixas fixas de 10 metros e em distancias moveis de 5; a designação numérica das tentativas, até 4 e, enfim, os próprios incidentes do jogo foram, na relva do Estádio, uma sorte de novidade, visual, decorativa, folclórica.

Outros elementos ou acessórios provocaram, pelo seu lado, o clima considerado próprio ao jogo: a evolução das «cliques» e a presença das «mascotes». A do porta-aviões, por exemplo, era uma «cobra», vestida de um manto azul cortado por uma letra amarela e conduzida por uma senhora americana, que emprestou ao espectáculo um colorido ou marca feminina...

O jogo do «tackle»

O jogo do «tackle» — é curioso — nasceu de um equívoco.

Por influência inglesa, praticaram-se tipo de jogo, isto no laconismo da «raquebi» e o «association».

Um dia — e tudo vem daí — o grupo de Harvard convidou o de Yale para um encontro de futebol, sem especificar qual o tipo de jogo, isto no laconismo da correspondência trocada.

Deu-se o caso de um grupo só praticar raquebi e outro só conhecer o «association». Nesta circunstancia, postos os «teams» em confronto e não querendo deixar-se o encontro em atraso, os grupos combinaram, entre si, fazer um jogo.

O FUTURO ESTÁDIO do Juventude de Evora

Para a inauguração oficial dos trabalhos de remodelação do campo de jogos do Juventude de Evora, onde se projecta a construção de um grande estádio com todos os requisitos modernos, continuam a chegar grandes quantidades de material (lambaz, pedra e areia). A cerimónia inaugural devem assistir altas individualidades oficiais e do desporto, realizando-se uma grande festa e um longo desfile de veículos com carregamentos de material destinado ao futuro estádio do Juventude.

misto, criando um certo híbrido de regras e combinando o enlace desportivo das duas evoluções.

O jogo tirou do futebol a sua numeracao de 11 unidades e a sua liberdade de passe, para a frente e para trás, enquanto aproveitava do raquebi a sua evolução de lance à mão e a sua defesa pela manobra de agarrar o adversário ou «placar».

Tinha nascido, pois, o futebol americano, ainda que uma esquematização posterior o haja conduzido ao estado adulto. Aquele, afinal, em que ontem, o vimos, na exibição do Estádio.

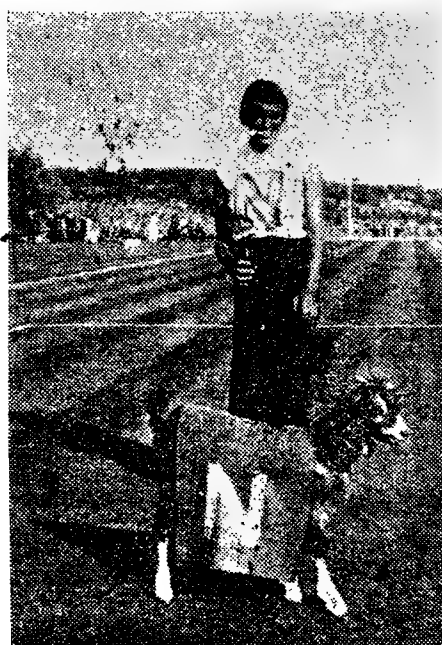
Na sua figuração o futebol americano, pode dizer-se, não é um jogo de evolução corrente. A's jogadas de ataque de um grupo correspondem jogadas de defesa, pelo lado adversário, mas tão marcadamente definidas que não são convertíveis: uns atacam, enquanto os outros defendem.

Quem tem a bola dispõe de 4 tentativas para ganhar dez metros de terreno e em jogadas sucessivas atingir a meta, onde a simples chegada lhe dá 6 pontos.

Os do porta-aviões conseguiram no duas vezes e marcaram 12 pontos. Os outros defenderam durante quase todo o tempo e, quando atacaram, não atingiram a terra prometida, ficaram em branco, como os seus equipamentos, avivados de capacetes vermelhos.

E' o que se pode dizer da evolução do jogo, no que respeita ao resultado. O resto — que das placagens, corridas, passes aéreos, prisões de jogo e formação do «scrummage» — tudo isso é do rigor característico de um belo jogo impar e visual que, pela primeira vez, trouxe aos curiosos uma imagem da atletica americana, decorando, por momentos, a relva do Jamor.

ADELINO TAVARES DA SILVA



Uma cabra de porte altivo e desdenhoso, mascote da equipa vencedora do encontro, passeou, no Jamor, pelas mãos de uma senhora americana, a sua figura de animal da mitologia desportiva



O Belenenses acaba de alcançar o primeiro gol, numa jogada que começou por um «frango» de Libanio, mas que André, avançado-centro de Belém, não perdoou, em recarga oportuna

SAESIAS Dois erros de deram expressão ao t

Não acreditamos que o publico afecto ao Belenenses tenha saído das Salésias inteiramente satisfeitos com a sua equipa. Se por um lado, a vitória alcançada, de certo modo expressiva, pode ter constituído motivo de satisfação, a exibição da equipa, o sumo de jogo que ela patenteou no relvado, não é de molde a tranquilizar o espírito dos milhares de adeptos do clube da cruz de Cristo.

Pode alegar-se, num assomo de desculpa, que o «onze» de Belém se apresentou ontem «amputado» de algumas peças básicas da sua estrutura, que obrigaram a alterações no xadrez. Quando muito—e quanto a nós—o facto poderá tomar-se como circunstancia atenuante do fraco rendimento produzido, mas não o justifica, até porque a alteração verificada—passagem de Pires de defesa-direito para médio-esquerdo—não comprometeu a equipa, e a entrada de Rosendo para o lugar habitualmente ocupado por Pires teve a virtude de nos revelar um jovem cheio de qualidades para o lugar, que

cumpriu a função de forma a merecer nota alta. Devemos, antes, procurar no trabalho da linha atacante a razão maior da fraca exibição do conjunto.

Com efeito, o quinteto avançado de Belém teve actuação apagadíssima, já pela falta de ligação que se verificou entre os seus componentes, já pela tendência de afunilamento do jogo na faixa central do terreno, onde Matateu e André (e por vezes Dimas) pareciam querer disputar entre si a primazia do lugar de aríete do ataque.

Releve-se, entretanto, que o avançado-centro André teve momentos em que, dando a ideia de empreender que estava a mais naquela posição, procurou desmarcar-se com acerto, mas... inutilmente.

E no entanto, tanto Vicente, como Pires, (mais aquele, que este, o que não admira) tentaram abrir o jogo da equipa, chamando os seus avançados às faixas laterais, com aberturas feitas com todo o propósito e intenção, com a bola corrida, à flor da relva, lançada sempre para os espaços vazios criados pelos movimentos envolventes dos dois médios alas (aqui, e ali com a colaboração de Perez, o interior recuado), a solicitar um companheiro que tardava a compreender a manobra ou—na maioria dos casos—renunciava abertamente ao lance.

Em consequência, o jogo dos «azuis», que até determinada altura tinha uma sequência racional, partindo da defesa com ordem, sem pressas, mas com nitido sentido de manobra simples, quebrava logo que atingia o meio-campo do adversário, pela incapacidade dos avançados em lhe dar continuidade.

Quer-nos parecer que está a criar-se no Belenenses uma acentuada tendência por um tipo de jogo que pode ter as suas virtudes, pode até, em certas circunstâncias e consoante os adversários, resultar eficientemente, mas que nós não aceitamos—mais ainda por se tratar duma equipa de primeiro plano—porque ele trai a verdadeira essência do futebol, dominantemente de conjunto.

A imagem não é nova nem mesmo no Belenenses: futebol de contra-ataque, se se lhe pode chamar. As circunstâncias em que tal manobra se executa é que podem ser diferentes: uma equipa que, forçada quer por imposição do adversário, quer por motivos fortuitos, a remeter-se

No Barreiro, jogar melhor não chegou porque o grupo da Serra fugiu à finalidade do jogo

Desde que surgiu o jogo da bola, toda a gente sabe que a finalidade única a atingir é a de marcar golos, porque sem tentos não se ganham os desafios.

Embora todos saibam esta única verdade, o certo é que nem todas as equipas procuram seguir esta verdade e levam, por vezes, quase todo o tempo regulamentar a jogar para a galeria, se pelo facto de jogar melhor, a vitória lhe seja atribuída.

Ainda ontem, se as vitórias se conquistassem pelas exhibições, os «leões da serra» teriam arrecadados dois preciosos pontos. Como o que conta são os resultados, teve que se contentar com o empate, o que já não foi nada mau... porque, no final da partida, por «casualidade», o empate esteve quase a transformar-se em derrota, numa jogada espectacular que

indiscutível superioridade, mas sempre a teimar no mesmo padrão de jogo, de trocas de bola, de períodos prolongados de jogadas pessoais, com fintas intermináveis, sem utilidade alguma para a finalidade do encontro, em que os lances que poderiam modificar a marcação do marcador se perdiam ingloriamente pela teimosia dos rendilhados.

De que valeu o espectáculo oferecido por Martin, dominando o esférico num

espaço curto de terreno, em jogadas malabaristas, se depois no seguimento do lance os defensores locais intervinham e as situações perigosas desapareciam por completo?

Este desafio serviu para demonstrar, de maneira cabal, a dificuldade da existência de treinadores-jogadores nas equipas. Fabian teve a «chance» de marcar o único tento da sua equipa. Não fôra isso, e as dificuldades de organização deveriam surgir mais cedo, porque mal vai ao treinador quando não consegue executar o que deve exigir dos seus pupilos, como se verificou com Janos, que esteve com pouca sorte na orientação das jogadas.

(Continua na última página)



Cabrita defende de cabeça uma bola lançada sobre a zona de remate. Cavem segue a intervenção do seu companheiro de equipa, enquanto Rita não tira os olhos da bola. Ricardo Vale aguarda os acontecimentos

levou o publico a levantar-se das bancadas a exigir grande penalidade, a qual, segundo nos pareceu, não devia ter existido, porquanto o jogador local perseguia o defesa visitante e, este, a fugir à sua perseguição não poderia ter feito a falta que provocou a indignação do publico e fez efervescer os animos dos mais exaltados.

O desafio teve duas fases distintas. No primeiro tempo, os barreirenses construíram lances de jogo em que podiam ter construído o resultado. Desperdiçados esses lances por erro de pontaria, valeu aos locais a segurança da sua defesa e a maneira como ela soube fechar a «zona de tiro» para que a vantagem alcançada não fosse anulada pelos dianteiros visitantes, que dominaram com intensidade, actuando com mais perfeito entendimento, mas pecando por rendilhar de mais as suas jogadas de ataque, com inúmeros passes e fintas, de modo que os defensores locais, depois de desfeitos, tinham tempo de intervir de novo nas jogadas. Essa teimosia de sistema de jogo tirou aos covilhanenses todas as probabilidades de alcançar o êxito que conseguiriam se tivessem procurado caminhar para a baliza no menor numero de passes possível. A outra fase a que nos referíamos, foi a maneira como decorreu a segunda parte do encontro, com os «leões da serra» a mandar no terreno, jogando com



No jogo de Braga, os Lusitanistas arrancaram precioso triunfo. Neste lance se observa Cipriano a procurar dificultar a acção de Vital, guarda-redes alentejano

O Lusitano ganhou em Braga com merecimento incontestável

O Braga não conseguiu repetir a exibição de há oito dias. Pelo contrário, jogou mal, desarticulado, impotente para destruir a barreira defensiva oposta pelos visitantes.

Nos primeiros lances, vivos e mexidos, os Minhotos, com dois ou três ataques vistosos, a lançar o fulgor do seu avançado Gabriel, ainda chegaram a dar a sensação de supremacia. Mas, foi sol de pouca dura. Essa ligeira superioridade desapareceu mais depressa do que, se esperava.

Organizando a defesa, com o reforço de José da Costa, de vigia aos movimentos de Gabriel, os Eborenses foram lentamente ganhando consistência, formando a retaguarda uma barreira intransponível. Esta toada foi respeitada e só uma vez, que nos recorde, oscilou, mas porque tinha de oscilar, num ataque perfeito de

Garafalo, daqueles só possíveis a jogadores habilidosos. Essa descida, foi de iniciativa do jogador bracarense que levou de vencida todos os obstáculos, dominando e fintando os adversários que lhe apareceram. Mas quando surgiu o centro mortal, proporcionando um remate que parecia imparável, Gabriel, Paixão, sobre a linha de gol, desfez com felicidade o lance que daria o ponto.

Se a bola tivesse resultado, é possível que a fisionomia da partida sofresse, então, grande alteração. Mas, desde que o lance, embora dramático, não deu resultados práticos aos seus criadores, a unidade dos Alentejanos ficou firme. Foi esta a grande sensação de gol do Sporting de Braga. Pelo tempo fora, não teve outra. E a infelicidade dos Bracarense parece ter impertigado os adversários. Diante de um sector defensivo, depois de terem verificado que a barreira estava devidamente montada, os rapazes de Évora resolveram, depois do intervalo, procurar mais o ataque, sem nunca desfalcarem, no entanto, a defesa.

Vieirinha, destacado como armador de jogo, passou então a ter tarefa preponderante, com uma ligação viva e persistente de traz para a frente. Também José Pedro, futebolista habilidoso e desconcertante, passou a surgir mais ao lado do antigo elemento do Benfica colaborando com ele nos lances ofensivos. Caraca e Patalino, ambos em posições adiantadas em porta de lança, tornaram-se ameaças constantes para a baliza dos locais.

Dessa laboração da máquina alentejana, surgiram naturalmente dois golos. O de Patalino, foi monumental, a confirmar o esquema pre-estabelecido de contra-ataques rápidos, a bater de surpresa os defensores adversários.

Outros lances idênticos surgiram, em que colaborou, com a sua rapidez, o extremo José Pedro. Este jogador, por duas vezes, faliu o alvo já na zona de morte.

Ganharam bem os Eborenses? Sem dúvida! Inicialmente empregaram uma toada defensiva e, sem nunca a abandonar, foram mais tarde para o ataque.

O Braga não foi a turma de há oito dias. Tarde destrada para os Minhotos em conclusão.

D. L.

Libânio

unfo belenense

a uma toada defensiva, deixando um ou dois elementos na zona mais adiantada do terreno para, em infiltrações rápidas, aproveitando os pontapés de alívio da sua defesa, tentar atingir a meta do adversário, adopta um sistema que terá de aceitar-se porque resulta do próprio jogo; uma equipa que deliberadamente toma essa posição, sem razões aparentes que a justifiquem, não só dá uma noção de incapacidade ofensiva—que pode ser errada, aliás—como ainda, sujeita-se a que o adversário—se dispuser duma organização defensiva eficiente e dum ataque com sentido agressivo—o suplante no marcador.

A toada do Belenenses resultou, todavia, e isto poderá constituir motivo de satisfação para aqueles que apenas preteriam ver atingida uma finalidade—a vitória final.

Mas, sem necessidade de forçar a nota, encontraremos em duas circunstâncias apenas a razão do êxito: a primeira, a inferior actuação do guarda-redes Libânio, colaborador directo nos 1.º e 3.º golos do Belenenses; a segunda, perfeito contraste!—a esplêndida actuação de José Pereira na guarda da baliza de Belem, onde realizou intervenções reveladoras da sua boa forma e das excelentes faculdades que o colocaram entre os guarda-redes de primeiro plano.

Com efeito, enquanto de um lado, Libânio revelava insegurança tanto nas saídas a cortar cruzamentos, como na forma como procurava captar o esférico, originando, ele mesmo, situações delicadas (duma delas resultou o 1.º golo, por ter deixado escapar a bola, em defesa fácil; noutra, da qual resultou o 3.º golo, deu-nos a impressão de se preocupar mais com o adversário, Matateu, permitindo que o esférico rolasse lentamente para o fundo das redes), do outro lado, o guarda-redes de Belem alardeava uma segurança que, por si só, era índice das dificuldades que os «cufistas» teriam de vencer para o desfeitear.

A equipa da C. U. F., que não tínhamos visto ainda actuar na presente época, não nos desiludiu na ideia que fazíamos do seu valor, ainda que a sua actuação deva situar-se abaixo das que tem realizado ultimamente—segundo o que acerca dela temos lido.

Pareceu-nos formação com sólida estrutura, praticando um futebol maleável a meio do terreno, mas perdendo consistência à medida que se aproxima da meta adversária, onde se lhe nota a falta de jogo alto, no qual não tira vantagens. Creemos que o seu rendimento global foi afectado pela insegurança revelada pelo guarda-redes desde o início, e pelo mau sentido de serviço ao ataque dado pelos médios, em especial André.

Mesmo assim, a Cuf traçou, a espaços, esquemas agradáveis, com certo cunho de intencionalidade, pertencendo-lhe, na maior parte do jogo, o comando das operações.

A inoperância dos avançados, no capítulo de remate (salvo umas quantas tentativas de Arsenio—na primeira parte—e de Sérgio) e a oposição firme e decidida de José Pereira, justificam o «zero».

Não jogou o Belenenses o suficiente para justificar uma vitória por números tão desniveados, nem a Cuf produziu exibição tão má que merecesse a punição que o resultado de 3-0 faz supor—eis a conclusão a tirar.

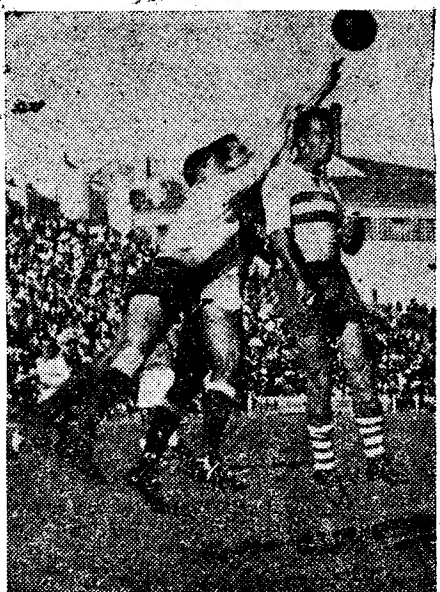
No entanto, a vitória do Belenenses tem de aceitar-se, porque saber explorar os erros dos adversários também constitui uma virtude, ainda que dos «cufistas» se possa dizer terem sido, no conjunto, os melhores.

A arbitragem do sr. Manuel Lousada, de Santarém, sem influência no resultado.

ISAAC PAIS

A ACTIVIDADE do Lisboa Ginásio

No dia 6 do corrente reabriram os diversos cursos de ginástica e desporto mantidas pelo prestimoso Lisboa Ginásio Clube.



José Pereira, guarda-redes do Belenenses, foi figura destacada na partida. Aqui o vemos numa das suas muitas intervenções, a repelir com os punhos uma bola que Aureliano pretendia jogar de cabeça

A Académica finalmente ganhou dois pontos!

Apreciado, de maneira geral, o jogo efectuado no Estádio Municipal de Coimbra, verifica-se que ele não foi totalmente desagradável, embora as equipas não hajam realizado exibição convincente.

Sem aquelas marcações cerradas—hoje tão em voga—os jogadores evoluíram no rectângulo muito á-vontade, circunstância que os setubalenses aproveitaram para executar um vistoso futebol, praticando jogadas de passes curtos como é já muito da sua tradição.

Apesar de pesado, Pinto de Almeida ainda deu á equipa sadina o seu valioso concurso, pois foi dele que partiram grande parte das incursões da equipa, não aproveitadas, aliás, por falta notória de remate dos companheiros na zona fatal.

A turma visitante revelou personalidade, mexendo-se sem pressas e com eficaz poder de antecipação, desmorteando o adversário com aqueles passes de ligação que lhe são peculiares. Não alcançaram, porém, o objectivo em vista porque do lado contrário se lhes deparou uma defesa sólida, bem organizada, onde estava Torres, que actuou em plano elevado.

Os estudantes, com um avançado-centro, como o que apresentaram, não viram resolvido o seu problema, pois aquele jogador foi de uma apatia á toda a prova.

Não satisfez o jogo revelado pelos académicos, mas, também, diga-se em boa verdade, que não desagradou, deixando até antever que a equipa encaminha-se no sentido que melhor se lhe ajusta. Sem Faia no compartimento ofensivo os «capas negras», todavia, que, a partir do reatamento, demonstraram querer ganhar, gizaram lances de bom efeito, desfeiteados pela defesa adversa que a certa altura do encontro teve que chamar a si todos os recursos.

O sector atrasado foi o que mais impressionou, actuando com autoridade não desmentida durante todo o jogo.

Quanto aos atacantes, Pérides e Bentes foram as unidades mais em destaque, principalmente o primeiro, que continua a dar esperanças de um óptimo futebolista.

Não satisfez plenamente a arbitragem de Vieira da Costa, que errou várias vezes, beneficiando o infractor.

A. ARROBAS

Taça «Diário de Lisboa»

O Benfica é vencedor certo

Foi em Fevereiro deste ano, para comemorar o 1.º aniversário da publicação do seu suplemento desportivo, que o «Diário de Lisboa» instituiu uma taça com o seu nome, para premiar o mais eclético clube português. Como tal, e nas condições já tornadas publicas, considera o clube que, no conjunto de várias modalidades, alcance maior numero de pontos. Escolhem-se, apenas, os desportos em que se disputam campeonatos nacionais com classificação colectiva e, desde logo, ficaram abrangidas as actividades de mais vincadas características populares—desde o futebol ao ténis de mesa. Sete são os desportos integrados na «mecânica» da taça «Diário de Lisboa». Futebol, nas três Divisões e juniores; atletismo, em seniores e juniores; basquetebol, nas duas Divisões e juniores; handebol de onze e de sete, em seniores e juniores; ténis de mesa, em cinco categorias; voleibol, nas duas Divisões e o «nacionalíssimo» hóquei em patins, na I e II Divisões.

Dezenas de clubes estiveram, ou estão ainda, envolvidos no despique pelos títulos nacionais. Assim, a disputa, á margem das competições oficiais mas evidentemente valorizando-as, interessa muitas colectividades e alguns milhares de desportistas. A todos vimos lembrar qual a posição de cada um, tanto mais que, após o ultimo artigo ao caso referido, se realizaram os campeonatos de atletismo de seniores (Benfica, 5 pontos; Sporting, 4; C. D. U. L., 3; Belenenses, 2; F. C. Porto, 1). Em handebol de sete não haverá classificação; os campeonatos não se celebraram devido ao adiantado da época... Estão em curso os de hóquei em patins, prestes a terminar, e aguarda-se a decisão acerca de um protesto que impede a homologação do «Nacional» da II Divisão de voleibol. É, ao que parece, uma coisa difícil...

São já trinta e oito clubes que marcam pontos para a taça «Diário de Lisboa». O Benfica está á frente do Sporting, do F. C. Porto, do Belenenses e da Associação Académica de Coimbra. A situação destes cinco clubes não representa um mero acaso. Corresponde á sua projecção no desporto nacional, permitindo-nos acentuar a noção de que não é injustiça—para os outros...—considerá-los «grandes clubes». Os factos sobejamente o atestam. A taça «Diário de Lisboa» é mais uma confirmação absoluta e insofismável.

Convirá, ainda, observar que o Benfica marcou já pontos em dez provas, o Sporting, em nove; o F. C. Porto, em seis; o Belenenses, em três; e a Académica, em quatro. A superioridade do par «B. S.» surge, deste modo, com natural evidência—este ano...

Vejamos a pontuação dos seis primeiros:

Benfica	42 pontos
Sporting	35 »
F. C. Porto	25 »
Belenenses	17 »
Académica	15 »
Sporting de Braga	10 »

Em relação á classificação que, de nós em 8 de Agosto, nota-se: maior vantagem do Benfica sobre o Sporting (6-7); idem, do Sporting sobre o F. C. Porto (7-10); subida do Belenenses ao 4.º lugar, permutando com a Académica; e fixação do Braga.

Com a classificação que obterá no hóquei em patins, modalidade que dos outros cinco clubes só o Sporting de Braga pratica, o Benfica pode dar-se como vencedor certo da taça «Diário de Lisboa» relativa a 1955.

A marcha do Campeonato

Completo-se ontem a quarta jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, iniciada no dia 5, por virtude da antecipação do jogo Sporting-Atlético. Os resultados verificados, foram os seguintes:

Sporting-Atlético	5-2
Caldas-Benfica	0-1
F. C. Porto-Torriense	2-0
Spt. de Braga-Lusitano	0-2
Barreirense-Spt. da Covilhã	1-1
Belenenses-C. U. F.	3-0
Académica-Vit. de Setúbal	2-1

Quatro equipas não marcaram e duas delas actuavam no seu próprio ambiente. Duas vitórias fora de casa e um empate. Não se pode dizer que a jornada de ontem não tenha tido muitos motivos de interesse.

As honras da «ronda» pertencem, por direito de conquista, á simpática equipa do Lusitano de Évora. Com efeito, bela proeza cometeram os Alentejanos, indo á cidade dos arcebispos surpreender o Sporting local, alcançando, assim, uma vitória que, para além do mais, significa que a equipa não acusa a desvantagem de ainda não ter feito uma só partida no seu ambiente.

A deslocação do Benfica ás Caldas não era encarada de animo leve. E que havia razão para tal, o próprio resultado o deixa antever. Os novos primo-divisionários estão dispostos a fazer a vida dura aos «maiores».

De realçar o comportamento da equipa dos leões da serra. Caminha lentamente, mas com segurança. O empate que foi «arrancar» ao Barreiro, onde as dificuldades surgem para qualquer, é de muito mérito.

Normais as vitórias «caseiras» do Be-

nenses e do F. C. Porto, aquele jogando contra a C. U. F. e os «tripeiros» recebendo o Torriense, até ontem comandante da classificação.

Os Cufistas averbaram a sua segunda derrota, sem marcar um tento; os Torrejanos viram-se desfeiteados pela primeira vez, sofrendo a sua defesa os primeiros golos e ficando o seu ataque pela primeira vez em branco.

A Académica averbou a sua primeira vitória no presente torneio, ao invés do seu adversário que se viu batido pela primeira vez. Note-se, porém, que os Sadinenses jogaram o seu primeiro desafio fora de casa.

Também pode considerar-se normal a vitória do Sporting sobre o Atlético, no jogo disputado na quarta-feira. Os leões parecem encarreirados para a recuperação, enquanto que os Alcantarenses lutam ainda com sérias dificuldades.

Á parte este desafio, entre equipas da mesma Associação, a quarta jornada colocou as restantes equipas lisboetas (Benfica e Belenenses) em despique com grupos da Província. Ambos saíram vencedores. Os representantes da A. F. de Leiria não conseguiram, desta vez, um só ponto, enquanto que os da A. F. de Setúbal, num máximo possível de 6 pontos, limitaram-se a arrecadar 1.

A jornada numero quatro produziu grande mexida na tabela da classificação, não só nos postos cimeiros, como também entre aqueles que ocupam os ultimos lugares.

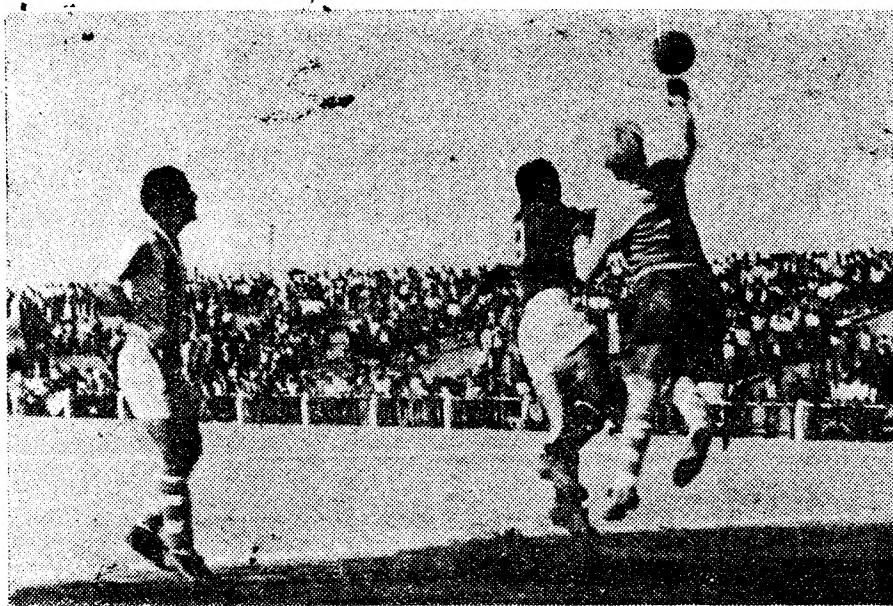
O Benfica, mercê da vitória alcançada nas Caldas e das derrotas do Torriense e do Vitória de Setúbal, isolou-se no 1.º posto, lugar que os «encançados» terão agora de defender, para manterem o título conquistado na época anterior. O Porto saltou de 4.º para 2.º, permutando com os Setubalenses, mas tem de «supor» a companhia do grupo de Torres.

O Sporting, que era 10.º, subiu três «degraus» e isolou-se no 7.º lugar. O Lusitano de Évora e a Académica passaram, respectivamente, de 13.º para 10.º e de 14.º para 12.º, enquanto a C. U. F. do Barreiro caía do 8.º lugar para 11.º e o Caldas e o Braga se acomodavam nas ultimas posições.

A «lanterna-vermelha» fica em poder do Sporting de Braga—encargo a que os Minhosos não estão habituados.

Mas outras posições, sem duvida, serão rectificadas nas próximas jornadas.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	2	1	1	—	6-3	3	2	2	—	—	4-2	4	4	3	1	—	10-5	7
F. C. do Porto	2	1	1	—	3-1	3	2	1	1	—	6-2	3	4	2	2	—	9-3	6
Torriense	2	2	—	—	4-0	4	2	1	—	1	1-2	2	4	3	—	1	5-2	6
Vitória	3	2	1	—	10-3	5	1	—	—	1	1-2	0	4	2	1	1	11-5	5
Belenenses	2	2	—	—	6-1	4	2	—	1	1	1-3	1	4	2	1	1	7-4	5
Sport. Covilhã	2	1	1	—	4-2	3	2	—	2	—	3-3	2	4	1	3	—	7-5	5
Sporting C. P.	2	—	2	—	2-2	2	2	1	—	1	5-3	2	4	1	2	1	7-5	4
Barreirense	2	1	1	—	8-1	3	2	—	—	2	3-7	0	4	1	1	2	11-8	3
Atlético	2	1	1	—	6-5	3	2	—	—	2	2-6	0	4	1	1	2	8-11	3
Lusitano	—	—	—	—	—	—	4	1	1	2	6-10	3	4	1	1	2	6-10	3
C. U. F.	2	—	1	1	0-4	1	2	1	—	1	4-6	2	4	1	1	2	4-10	3
Académica	2	1	—	1	5-5	2	2	—	—	2	1-5	0	4	1	—	3	6-10	2
Caldas	2	1	—	1	1-1	2	2	—	—	2	1-7	0	4	1	—	3	2-8	2
Sport. Braga	3	1	—	2	6-6	2	1	—	—	1	0-7	0	4	1	—	3	6-13	2



O guardião do Juventude, Contreiras, que ontem fez exibição a merecer nota alta, afasta a bola, a soco, assediado pelo fogoso Albuquerque

O JUVENTUDE EM MARVILA

Barro mole, fácil de moldar...

No campo Eng. Carlos Salema, tendo por fundo as águas do Tejo, ontem aquecidas por um Sol verdadeiramente estival, e por cenário as bancadas de cimento, enquadras no velho casario da Lisboa antiga, o Oriental, esculpiu, sobre um «barro mole», um resultado assaz expressivo, que, á primeira vista, poderá parecer um tanto exagerado—até mesmo para aqueles que costumam navegar nas águas do optimismo.

De facto, 7-0 não é um resultado normal e usual entre equipas de tanta sensivelmente igual, mesmo tendo em conta que o factor «casa» exerce influência no rendimento da equipa que figura como visitante.

No entanto, aquela marca, dada a maneira como se desenrolou a partida, tem que se aceitar como justa, podendo, até — sem cairmos no exagero — ter sido mais expressiva, se na baliza alentejana não tem estado um guarda-redes em tarde de inspiração e que se chama Rogério Contreiras ou, por outro lado, se o quinto avançado do Oriental tivesse mais certeza no remate...

As oportunidades de golo que se lhe depararam foram tão flagrantes que a configuração do resultado poderia ter chegado a assumir aspectos de catástrofe para as cores ebóntenses.

Tal como o artista hábil que maneja o barro

EM FARO

Um lance infeliz da defesa do Olivais ditou o resultado

O jogo em Faro, cheio de emoção e ansiosa expectativa, daqueles em que o publico sofre até ao ultimo quarto de hora, não nos surpreendeu, mesmo quando o Olivais comandava a partida, pois os Farenenses, desarticulados por uma defesa inexplicavelmente má, mantinham-se recuados, o que facilitava a penetração dos visitantes com elementos de valor a actuarem em terreno quase aberto, impondo a sua toada características de jogo vistoso e de bons esportes, que o publico se viu obrigado a aplaudir e no qual se evidenciaram José Maria, Acácio e Casimiro.

Com defesa segura, varrendo bem o terreno e batendo a bola com facilidade, dada a inferior complexão física dos dianteiros algarvios, fácil se tornou áquelles três lisboetas actuarem com desenvoltura e aproveitarem algumas oportunidades de golo, além das que desperdiçaram, com culpas para Rafanão.

Na segunda parte, a derrota dos locais parecia ter sido aceite já pelo seu publico. Mas os jogadores, cheios de entusiasmo e bem apoiados então pelos médios, desenvolveram toada mais rápida, envolvendo, facilmente, a defesa visitante que teve trabalho duro e árduo para lhes conter o ímpeto. Principalmente, os dianteiros locais, que já no início se haviam revelado em tarde de boa inspiração, mas mal acompanhados, a partir de todo o momento, pelos interiores, puderam «martelar» as redes de Moutinho, que se revelou bom guardião.

O seu entusiasmo posto na luta, valeu aos Farenenses uma vitória que, embora facilitada pela infelicidade de José Maria, que estabeleceu 3-3 ao anichar o esférico nas suas redes, foi bem digna dos aplausos que lhes dispensou o publico.

Queimado e Zuppo foram os melhores dos vinte e dois homens em campo, seguidos de Rendeiro, Aguirre e Marques.

Do Olivais evidenciaram-se Moutinho, José Maria, Acácio, Mário Silva e Casimiro.

A vitória dos locais aceita-se bem, pela sua recuperação e ardor na luta, não dando tréguas ao adversário, aliás, batalhador e bastante perigoso na área do golo.

O Farense deu inteira satisfação aos seus adeptos na segunda parte, crescendo de forma a atemorizar o adversário, o qual, porém, pela correcção, facilitou o trabalho de Francisco Guimar, sempre atento e oportuno.

PEDRO MARTINS

e o modela facilmente, assim os orientistas modelaram, com á-vontade impressionante e grande leveza de movimentos, uma vitória folgada. Suplantando, em todos os capitulos de jogo, a turma da terra árida, os Lisboetas formaram, de longe, o melhor conjunto em campo.

O espirito de sacrificio e de entreajuda, desde a defesa ao ataque, esteve sempre presente, o que quer dizer — se não formos traidos — que o Oriental, sob a orientação de Biri, está a voltar aos seus melhores tempos. Todavia — não há bela sem senão... — o conjunto ebóntense não produziu o suficiente para pôr em «xeque» a estrutura e o saber dos Lisboetas, pelo que se nos afigura, apesar de tudo, ainda prematuro formar juízo certo acerca do valor global do «conze» de Marvila.

Neste jogo, tudo se conjugou para que cedo o Oriental encontrasse o caminho da tranquilidade, desde a lesão do defesa esquerdo Casimiro, quase no final do primeiro tempo, não voltando a jogar, o que forçou a alteração no xadrez juventudista, tirando-lhe um pouco da pouca agressividade, se é que ela existiu, até á obtenção dos golos. Aguardemos, pois, a próxima lição. Enquanto a «verdade» andou fugida, ainda foi possível verificar-se algum equilíbrio, mas depois, com a série de golos...

Do Juventude, esperávamos mais. Aureolados de uma certa fama — o seu passado responde por isso — que nem a derrota sofrida há oito dias, em «casa», frente ao Farense (0-2), conseguiu deslustrar, os rapazes da cidade do templo de Diana, que de relance se apresentaram algo difíceis para os Lisboetas, foram, afinal, «barro mole» que o Oriental, como bom artista, manejou também facilmente. Jogando completamente desligados, vogando, por consequência, ao sabor do improviso, os Alentejanos deram-nos uma pálida ideia do seu valor. Preocupando-se, também, em defender do que em atacar, como a procurar um resultado airoso, cedo se viram em apuros para conter o ímpeto dos orientistas, que, inspirados, puseram sempre em dificuldade a sua defesa. A teoria de que a melhor defesa é o ataque, uma vez mais ficou comprovada...

Não queremos, todavia, deixar de realçar a figura do numero cinco ebóntense que, de parceria com Rogério Contreiras, foi a figura mais saliente do encontro. Isto, nos vencidos. Quanto aos vencedores, o melhor será não mencionar nomes, porquanto formaram um todo uno e indestrutível.

O trabalho do árbitro Evaristo Silva, de Leiria, satisfaz-nos a maneira conscienciosa como dirigiu a partida.

PEDRO CARVALHO



Um momento de jogo a meio campo, no encontro Arroios-Estoril, em que um jogador da equipa lisboeta tenta amortecer o esférico e fugir á vigilância de um adversário

Segunda Divisão

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

Portimonense e Coruchense

alcançaram bons resultados fora de casa

O torneio da Zona Sul está cada vez mais a suscitar entusiasmo. Noutro lugar nos referimos aos jogos disputados pelas equipas de Lisboa. A seguir aludimos aos restantes que se disputaram ontem em vários campos.

No Montijo, o clube local, com uma equipa de jovens, derrotou o Olhanense, que também dispõe de uma turma recheada de gente nova. A inexperiencia de jogos de responsabilidade explica, pelo menos de entrada, a irregularidade. Tanto o Montijo como o Olhanense são, com efeito, capazes do bom e do mau.

Ontem, os Montijenses triunfaram por 2-0, com indiscutível merecimento. Os Algarvios ofereceram réplica esforçada, mas os adversários beneficiaram de avançados mais incisivos e expeditos no remate. Os Olhanenses, diante das balizas, quando se aproximava a execução do remate, perturbavam-se quase sempre.

Em Faro, o Sporting Farense, ora em plano de realce, recebeu o Olivais. Aguardava-se êxito fácil dos Algarvios, mas estes acabaram por sofrer um susto. Venceram por 4-3, mas de maneira imerecida. No seu campo, os Farenenses, ao que parece, tardam em manifestar as suas verdadeiras possibilidades. Já o mesmo não aconteceu em relação aos Olivaisenses, que realizaram ontem, na capital algarvia, exibição agradável. Terminaram a primeira parte com a vantagem de 3-1, mercê de um rompage inicial, que desorientou os locais, e apenas com muito custo, e á custa de acentuada dose de infelicidade, permitiram que os Algarvios os ultrapassassem no marcador. Aconteceu até que na parte final do desafio a equipa que mais dominou foi a dos Olivais.

Não ganharam para o susto os Farenenses!

Em Portalegre, o clube local defrontou o Coruchense. O Portalegrense terminou a primeira

parte com a vantagem de 3-1, depois de haver realizado exibição convincente. E de tal maneira se mostrou confiante, no segundo período, que os Coruchenses tiveram tempo e talento para chegar ao empate de 3-3. Quando os locais reagiram — já não conseguiram alterar o marcador. Nesse segundo período, os dianteiros coruchenses moveram-se com o mesmo desembaraço que tinha caracterizado a actuação dos adversários no período inicial.

Nas suas fases de domínio, ambas as linhas dianteiras se mostraram rematadoras. O Coruchense alcançou, na verdade, excelente resultado, mas diga-se que a sorte desamparou um pouco os Portalegrenses...

No seu campo, o Desportivo de Beja apenas se desembaraçou do União de Montemor por 1-0. Os representantes do Baixo Alentejo não estiveram felizes. Apenas se salvaram os seus jogadores mais experientes. A sua vitória assentou, pois, nas faculdades individuais desses elementos. Na da de conjunto. Também os Montemorenses não se creditaram, de exibição feliz, limitando-se a replicar, com energia e indômita vontade de não sair diminuídos da luta, chegando ao fim com um resultado airoso. Jogo modesto, para esquecer. Vitória da equipa mais afortunada.

Também o Portimonense foi a Elvas arrancar o magnífico empate de 1-1. Os Alentejanos exibiram-se bem, delinearam os melhores lances, mas a fortuna desamparou-os. Os Portimonenses bateram-se com transbordante energia, mesclada de dureza, impondo-se os seus defesas pela magnífica complexão física. Na linha da frente, Bezerra voltou a sobressair a grande altura. Mas ficaram a dever o empate ao ardor com que se aplicaram na luta. Porque — repita-se — os Elvenses formaram a equipa mais homogênea, de futebol mais fino, consciente e definido.

A defesa do Arroios

comprometeu o resultado

A partida, ontem disputada, no campo da Aliança entre o Arroios e o Estoril, teve duas fases absolutamente distintas.

Na primeira, superioridade notória do Estoril, aliás muito facilitada pela defesa do Arroios, cujas «pedras» por mal escalonadas no terreno, permitiram a ascensão rápida do adversário, que num ápice (5 minutos se tanto) se viu com 2-0 no seu activo, em lances fortuitos em que os defesas «tricolores» permitiram infiltração flagrante aos dianteiros «amarelos». Estes, claro está, não perdoaram.

Desse mau começo se ressentiu todo o «team» do Arroios — cujos médios também não acertaram o passo — e a primeira parte, pode dizer-se, foi de constante domínio dos visitantes, que chegaram assim ao intervalo com o confortável resultado de 4-1.

Já na segunda metade, as coisas se passaram de maneira diferente. Com os jogadores colocados nos seus devidos lugares — Silva é um médio e não um avançado, tal como Isaac é dentro do grupo o melhor defesa-central — o «team» da casa impôs-se — é o termo — ao melhor conjunto dos «estorilistas» e, não só estes não conseguiram marcar mais vez alguma, como, pelo contrário, o Arroios pôde chegar

a 3-4, a golos de energia e, vamos lá, com um fio de jogo agradável. Poderia ainda ter feito melhor se uma resolução algo precipitada de um dos juizes de linha não tivesse motivado a anulação de um possível quarto tento, que seria o do empate, julgamos por carga «fora de tempo» ao guarda-redes do Estoril, falta que não descortinamos.

Que dizer do futebol praticado? Dada a categoria dos contendores, o encontro não foi mal jogado, se tivermos em atenção o mau piso do terreno e o calor excessivo que ontem se fez sentir.

O Estoril, mais conjunto, onde abundam homens experientes como Eloi, Cassiano, Gonzaga, Lourenço e Melão, fez uma bela primeira parte, ainda que, como já dissemos, um pouco ajudado pela desorientação do adversário. No entanto, nesses primeiros 45 minutos, a exibição foi muito aceitável. Bom entendimento do «quadro mágico» e rapidez sobre o ataque, com realce para Cassiano, Gonzaga, Melão, Moura e para o pequeno Uria, um prodígio de mobilidade. Na segunda metade o «team» confiou muito no resultado e a coisa ia sendo fadada...

O Arroios, como já acentuámos, começou mal, mesmo muito mal. Sofrido um golo aos 30 s., por falhanço aparatoso de Simpliciano, toda a defesa, médios incluídos, socorreu, arrastando todo o grupo, que até ao intervalo, jamais se encontrou.

Na segunda parte os «tricolores» deram melhor neção das suas possibilidades, para o que muito contribuiu a colocação de Isaac e de Silva nos seus postos habituais. O conjunto comportou-se então muito bem, visando alguns ataques bem delineados, forçando o andamento em busca de um resultado honroso, e só não conseguiu melhor pelos motivos já apontados. Para esta recuperação muito contribuíram aqueles dois elementos já citados e ainda Adelino e Amadeu, que foram, de longe, os melhores atacantes do Arroios.

Resta-nos falar da arbitragem. Salvador Garcia, que já por várias vezes temos visto actuar, foi ontem muito prejudicado pelos seus auxiliares, mormente o que actuava do lado do péo — caso do golo invalidado — e o seu trabalho ressentiu-se desse facto, não atingindo o nível habitual.

RUI DIAS

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

De jornada a jornada

A dança das classificações

nas duas zonas da Segunda Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão teve ontem a sua 6.ª jornada, movimentando os 28 clubes que compõem as duas zonas.

No grupo da Zona Norte os resultados verificados foram os seguintes:

«Leões» de Santarém-Salgueiros	1-2
Tirsense-União de Coimbra	4-1
Desp. de Chaves-V. de Guimarães	4-6
Vianense-Gil Vicente	1-1
Sanjoanense-Ác. de Viseu	3-2
Leixões-Peniche	9-1
Espinho-Boavista	3-3

A classificação, depois desta «ronda», ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Boavista	6	5	—	1	15	8	10
Leixões	6	3	2	1	26	8	8
Salgueiros	6	4	—	2	16	11	8
Espinho	6	3	2	1	20	16	8
Sanjoanense	6	4	—	2	10	8	8
Tirsense	6	3	—	3	13	12	6
Gil Vicente	6	2	2	—	15	15	6
«Os Leões»	6	3	—	3	9	11	3
U. Coimbra	6	3	—	3	11	16	6
V. Guimarães	6	2	1	3	17	17	5
Vianense	6	2	1	3	14	15	5
Chaves	6	2	—	4	11	19	4
Peniche	6	1	1	4	10	22	3
Academico	6	—	1	5	9	19	1

A primeira jornada foi fértil em golos. Nada menos do que 42 (menos 1 que na anterior), sendo 26 dos visitados e 16 dos visitantes. Não há dúvida que os grupos da Zona Norte estão a rematar muito e bem!

O «leão» foi perder a Espinho—primeira derrota—mas não perdeu a posição, ainda que a vantagem que tinha sobre os mais directos adversários ficasse reduzida a dois pontos, pois o Salgueiros foi a Santarém arrecadar dois pontos e o Leixões desembarçou-se do Peniche por margem que não deixa dúvidas. Reacende-se, assim, a luta para os primeiros lugares.

O Vitória de Guimarães, agora jogando no campo do adversário, chamou a si o segundo triunfo. O resultado é que surpreende: tanto pelo número de golos marcados pelos «vimezanenses» (confirmação!), como pelos que a sua defesa sofreu.

Dos grupos que jogaram em casa só os «Leões» de Santarém, o Desp. de Chaves e o Vianense não lograram vencer, embora o último também não perdesse.

Recordam-se os resultados da jornada no grupo da Zona Sul:

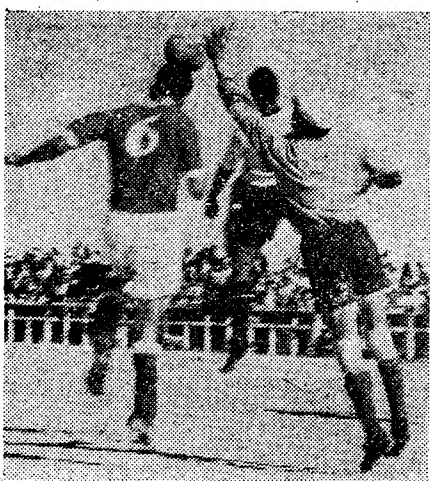
Oriental-Juventude	7-0
Arroios-Estoril	3-4
Farense-Olivais	4-3
Montijo-Olhavense	2-0
Portalegrense-Coruchense	3-3
Desp. de Beja-U. de Montemor	1-0
Elvas-Portimonense	1-1

Em consequência destes resultados, a classificação, ao cabo da 6.ª jornada, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental	6	4	2	—	20	9	10
Estoril Praia	6	4	—	2	18	10	10
Coruchense	6	3	2	1	15	8	8
Farense	6	2	4	—	15	12	8
Juventude	6	3	1	2	11	11	7
Montijo	6	2	3	1	8	10	7
Desp. Beja	6	2	2	2	8	7	6
Portalegrense	6	1	3	2	15	17	5
Arroios	6	2	1	3	13	17	5
União M.	6	1	2	3	8	10	4
Portimonense	6	1	2	3	8	11	4
Olhavense	6	1	2	3	10	14	4
Olivais	6	1	1	4	14	19	3
Elvas	6	1	1	4	8	13	3

O Oriental chamou a si a marca mais volumosa da «ronda», ao bater o Juventude (uma equipa que desde o primeiro dia anda pelos lugares cimeiros) por 7-0. O Estoril, defrontando outra equipa lisboeta (Arroios), não se deixou surpreender, embora sendo visitante, e manteve-se de «braço-dado», no primeiro posto, com os de Marvila. A outra equipa lisboeta, o Olivais foi perder a Faro, comprometendo seriamente as suas aspirações.

Coruchense e Portimonense, foram a



«LEÕES»-SALGUEIROS — Num ataque dos «encarnados» do Norte, Saraiva tenta cabecear a bola, ao mesmo tempo que Mário procura afastá-la com a mão. O guarda-linha levou a melhor e o perigo passou.

Portalegre e Elvas «sacar» um ponto que é sempre precioso. No caso dos «tribejanos» permitiu-lhes alcançar a 3.ª posição, ainda que na companhia do Farense, este tal como os dois primeiros, ainda sem conhecer o travo amargo da derrota.

O Montijo, com segunda vitória seguida, parece querer encarrerar-se para o lugar a que se habituou na época passada.

A jornada rendeu 32 golos—mais 2 que a anterior—sendo 21 das equipas que jogaram em casa (o Oriental contribuiu com um terço) e 11 das que se deslocaram. Ainda assim, houve três equipas que ficaram em branco: Juventude, Olhanense e U. de Montemor.

Provas de tiro

Campeonatos distritais

Para o campeonato de tiro do distrito de Braga apuraram-se os seguintes vencedores: espingarda de guerra, a 300 metros—António de Oliveira Gonçalves (S. T. Braga), 141 pontos; espingarda de guerra, a 20 metros (juventude)—José Francisco Delgado Pinheiro (M. P.), 70 p.; pistola de guerra, a 25 metros—José Ferreira Braga (S. T. B.), 242 p.

Vencedores dos campeonatos regionais de Coimbra:

Espingarda de guerra, a 300 metros—Manuel da Costa prior (A. Naval), 122 p.; carabina livre, a 50 metros, posição de deitado—Fausto dos Santos (A. Naval), 301 p.

Distrito de Leiria:

Carabina livre, a 12 metros—Hilário Mota Marques (Cimento Lis), 317 p.; carabina livre, a 50 metros, deitado e de joelhos—Hilário Mota Marques, com 384 e 334 p., respectivamente; de pé—António de Oliveira Godinho (C. L.), 296 p.; no conjunto, Hilário Marques, 1.008 p.

Distrito de Lisboa:

Espingarda de guerra, a 300 metros—Albano Marques de Figueiredo (Policia), 236 p.; pistola de guerra, a 25 metros—André Antunes (Policia), 282 p.; carabina livre, a 50 metros, deitado—Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. B.), 391 p.; de joelhos—José Moreno da Silva Roque (Policia), 380 p.; de pé—Luís Howorth (Benfica), 356 p.; no conjunto—Luís Howorth, 1.117 p.; carabina livre, 12 metros—Manuel Adelino Pereira da Silva (Sporting), 349 p.; pistola livre, a 50 metros—António Jorge (Policia), 255 p.

Distrito do Porto:

Espingarda de guerra, a 300 metros—Domingos Grilo (Policia), 178 p.; pistola de guerra, a 25 metros—dr. Rogério Tavares (S. T. Porto), 255 p.; carabina livre, a 50 m., deitado—Fernando Figueiredo (S. C. Porto), 391 p.; de joelhos—Manuel da Rocha Barbosa (S. T. P.), 365 p.; de pé—José Gomes (S. T. P.), 326 p.; no conjunto—José Gomes (S. T. P.), 1.064 p.; carabina livre, a 12 m.—José Carteador Monteiro (S. T. Viana do Castelo), 342 p.; pistola livre, a 50 m.—Eugénio da Costa Leite (Policia), 263 p.; pistola automática—dr. Rogério Tavares, 30/290 p.

Distrito de Setúbal:

Espingarda de guerra, a 300 m.—Silvino José Eusébio (Vitória), 147 p.; a 200 m. (juventude)—Jorge Henrique Duque (V. F. C.), 118 p.; pistola de guerra, a 25 m.—Silvino Eusébio, 220 p.; carabina livre, deitado—Raul Dias Quintas (V. F. C.), 317 p.; a 12 m.—Jr. António Gaston de Sousa (V. F. C.), 244 p.

Distrito de Viana do Castelo: Espingarda de guerra, a 300 m.—Domingos Mezia Borges (S. T. V. Castelo), 172 p.; pistola de guerra, a 25 m.—dr. Manuel Lourenço dos Santos (S. T. V. C.), 265 p.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

HOQUEI Benfica - Sintra

e Paço de Arcos - Campo de Ourique

na importante jornada desta noite

A luta entre os concorrentes de Lisboa, para o título de campeão nacional de hóquei em patins apenas começou a travar-se na passada sexta-feira, 7.

Do interesse que a competição despertou entre os adeptos da popular modalidade lisboeta, está bem patente o facto de o Pavilhão dos Desportos, a despeito de não se ter verificado enchente, ter contudo, bastante público a emoldurá-lo.

Quem sabe, entretanto, se a hora do início do primeiro desafio deixasse de ser às 22 ou às 22 e 15, (vimos anunciadas isto mesmo para o começo da primeira partida) para ser um pouco mais cedo — 21 e 30 — não terá influenciado muita gente que, temendo a repetição do sucedido na última organização, deixou de se deslocar até ao melhor recinto por ora existente para a prática do hóquei patinado.

A verdade é que todos quantos presenciaram os traçados das mais variadas figuras de hóquei feitos pelos quatro representantes da Associação Regional do Sul, deram largas ao seu entusiasmo, pois Benfica, Paço de Arcos e Sintra proporcionaram óptimos momentos puros de emotividade pelo engodo, pela pericia e pela velocidade que, na generalidade, puseram nas suas arremetidas.

Os sintrenses fora da sua melhor «forma» impuseram-se ainda nos primeiros quinze minutos aos campeões do Sul. Depois, porém, a falta de pujança dos seus dois aríetes foi-lhes fatal, porque o Paço de Arcos, como que já aguardando o desfalecimento, pôs em movimentação a sua poderosa máquina de fazer os golos e a vitória sorriu-lhes, aliás, como era aguardado pela generalidade dos adeptos de ambos os contendores.

Mais tarde, entraram na pista o Benfica e o Campo de Ourique para despique de interesse absoluto.

E os muitos adeptos dos «águias» que já tinham, com certo pensamento reservado, amparado os sintrenses, deram largas ao seu fervor clubista não só aplaudindo o momento da entrada dos seus jogadores como os tentos que eles construíram, como ainda, e algumas vezes com particular exuberância, a preparação de alguns golpes que tinha o desejo de chamar o adversário ao desanuviamento da zona de remate, para que o «tiro» partisse certo e concludente.

Contudo, o Campo de Ourique, infinitamente longe da sua valia, não permitiu grande brilharete ao adversário. Mas, consentiu que se instalasse no nosso espírito a ideia de que o conjunto benfica está com poder maior que no Regional.

Benfica e Paço de Arcos voltarão a vencer?

Hoje, pelas 22 e 15, segundo o comunicado, começa a disputar-se em Lisboa e no Porto a 6.ª jornada.

No Pavilhão dos Desportos realizar-se-ão os encontros Benfica-Sintra; e Paço de Arcos-Campo de Ourique.

PUGILISMO

A próxima sessão para o título nacional de meios-leves

Depois de amanhã, no «ring» do Parque Mayer, defrontam-se, para o título nacional de meios-leves, Belarmino Frago, actual campeão, e «Sota», candidato ao título. Ambos já se defrontaram, entusiasmando o público, cujas preferências se dividiram profundamente. O pequeno, resistente e azougado «Sota» viu-se aureolado de prestígio!

O combate da próxima quarta-feira é em 12 assaltos. E também ambos já defrontaram estrangeiros. Belarmino bateu-se com os franceses Mousse, Bichot e Bornandell, o italiano Tartari; e «Sota» enfrentou o francês Laforge e a primeira série belga Peemans, vencendo o primeiro por pontos e o segundo por K. O. técnico.

TROFÉU

MARTINI

Este Troféu, de apreciável valor, será outorgado definitivamente ao Clube da 1.ª Divisão que durante dois anos consecutivos ou alternados consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o Campeão dos Vermutes e é, com toda a certeza, o Vermute que preferem os desportistas.

MARTINI É O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL

Os «encarnados» devem terminar em vencedores, se bem que vaticinemos resistência bem estruturada e portanto difícil de desbaratar por banda do Hóquei de Sintra. E se os dois dianteiros dos «azuis» tiverem noite de mais acerto que na última contra o Paço de Arcos, afigura-se-nos que o jogo deve ser recheado de fases emotivas. Todavia, ao fim e ao cabo, admite-se que os «encarnados» obtenham novo triunfo, o que será sexto consecutivo.

Na última partida, o Paço de Arcos, campeão regional do Sul, defrontará, o Campo de Ourique, campeão nacional.

A circunstância dos ouriquenses terem produzido exibição assaz pobre contra o Benfica, deve originar para o Paço de Arcos as maiores dificuldades, pois os seus adversários procurarão, a todo o transe, modificar a ideia que se está a formar sobre o seu sistema tático.

Este factor conjugado com o profundo interesse que o quadro da Costa do Sol tem em triunfar para não perder o precioso contacto com o Benfica será, de certo, suficiente para emprestar à partida entre o Paço de Arcos e o Campo de Ourique o maior interesse. Porque o vaticínio não é mais do que vaticínio... Aqui se deixa a impressão de que, apesar de tudo, o Paço de Arcos obterá o necessário êxito.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	5	—	—	25	6
Paço de Arcos	5	—	—	—	18	7
C. Ourique	5	3	—	2	17	6
Inf. Sagres	5	2	1	2	16	5
Est. e Vigorosa	5	2	—	3	11	4
Académico	5	1	—	4	6	2
Sintra	5	1	—	4	7	2
Carvalhos	5	—	1	4	10	23

Para os concursos de Elegância Automóvel do Estoril há muitos prémios

E' já no próximo domingo que, no Estoril se realiza o VI Concurso de Elegância Automóvel, a tradicional iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal. São muitos os prémios com que conta a comissão organizadora, a marcar o triunfo dos concorrentes de todas as categorias — nada menos de dez — entre vários tipos de carros. O júri, que será composto por delegados do Grémio dos Vendedores de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, Estoril Plage e Sociedade Propaganda da Costa do Sol, julgará pela seguinte forma: conjunto geral e originalidade de acessórios, sua colocação e utensílios práticos. Em função do comprimento, são previstas três classes: até 3.50 metros; de 3.50 a 4.50 metros e mais de 4.50.

Terminado o Concurso de Elegância Automóvel, realizar-se-á, pelas 16 horas, o de Elegância Feminina em Automóvel. A classificação será feita por um júri especialmente convidado, havendo 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios e sendo atribuídas placas comemorativas. Terminadas as deliberações do júri, organizar-se-á o desfile dos carros inscritos nos dois certames, num passeio à volta do Parque Estoril, o que constitui um sugestivo espectáculo para o público.

A distribuição dos prémios far-se-á durante o baile que em honra dos concorrentes se realiza no Casino Estoril, na noite de sábado, 22. Na sede do A. C. P. continua aberta a inscrição.

PRODUTOS DA ALEMANHA COMPRE E O MUNDO

Olympia
A SUA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTES
OLYMPIA MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, LDA.
STAND. EXR.
ALV. ALVARADO REIS, 2050
ESCRITÓRIO
ALVAREZ RODRIGUES, 154

O empate que no Barreiro alcançaram os serranos

(Continuação da página central)

das a executar, e provocou bastantes «lives» sem necessidade.

O desfecho da partida com um empate a 1 tento embora não traduza, em verdade, o modo como a partida decorreu, justifica-se, porquanto, apesar dos sportingues da Covilhã terem delineado sistema de jogo mais preciso e com melhor entendimento, desde que fugiram ao lado prático das jogadas a desenhar, só com grande dose de felicidade poderiam arrancar um resultado positivo e, neste caso, não defrontando uma defesa que se impõe pelo seu dispêndio de energia, de antes quebrar do que torcer, e que não sabe o que é voltar a cara ao adversário, antes pelo contrário.

Os barreirenses actuaram, na primeira parte, com mais velocidade, desdobrando melhor as jogadas da defesa para o ataque, com mais sentido perfurante, a aproveitar os lançamentos em profundidade, ordenados por Fabian. Tiveram, depois, um período longo de desfalecimento no qual os adversários mandaram no terreno, com autoridade, para depois se imporem, de novo, para o final do desafio, aparecendo sempre com perigo ao ataque a causar apreensões sobre o desfecho do encontro.

Os «leões» da Serra tiveram no período inicial que se deixaram envolver na defesa com relativa facilidade para, de seguida, aparecerem ao de cima com mais perfeito entendimento, sem, no entanto, o conseguirem testemunhar por rendilharem demais as jogadas num jogo precioso para a galeria, mas ineficaz para a finalidade desejada.

Na equipa local sobressaem o sector de-



PROVAS DE RÂGUEBI

Quatro partidas internacionais

em perspectiva para a nova época

Na Associação de Raguebi de Lisboa reuniram-se os delegados dos clubes que praticam a modalidade para, concretamente, marcar a data do início da época de 55-56 e obter notícia do congresso de Paris, onde houve representação portuguesa.

Em conjunto, foi sugerido o dia 6 de Novembro como início da temporada raguebista nacional e marcada a disputa da taça «António Valente» para essa data. A inscrição da prova concorrem dez equipas (Belenenses, Benfica, C. D. U. L. e Sporting, duas; Agronomia e Direito, uma), sendo, por isso, necessário dividir o torneio em duas séries.

O dia da final, entre os primeiros de cada série, enquanto os segundos disputam os terceiro e quarto lugares, servirá, simultaneamente, como Dia Nacional do Raguebi, para distribuição de medalhas e prémios oferecidos pela A. R. L.

Congresso e Joinville

Ainda que o relatório do congresso não haja chegado à Associação, o sr. presidente da A. R. L., congressista em Paris, a traços largos, definiu a orientação dos trabalhos de uma reunião que aceitou, provisória e condicionalmente, a

O CAMPO DE OURIQUE

foi saudado pelo alcaide da Corunha

O alcaide da Corunha enviou um expressivo ofício de saudação ao Clube Atlético de Campo de Ourique, pela inextinguível correcção e real valor que os seus jogadores de hóquei em patins manifestaram no decorrer do torneio efectuado, há tempos, naquela cidade.

inscrição da segunda Alemanha, na Federação Internacional. Este caso que, de um ano a outro, transitou do congresso de Lisboa ao de Paris, foi, no seu enunciação, a questão de vulto que dominou a assembleia.

Dada notícia do congresso, o sr. presidente da A. R. L., falou da organização de umas palestras que, sobre a matéria do curso, o concorrente a Joinville, em breve, fará, por indicação da Associação. Assim, poderão chegar à massa dos interessados, as conclusões de um curso de especialização que, em França, por indicação da A. R. L., foi fazer o preparador técnico do S. L. Benfica.

Jogos internacionais

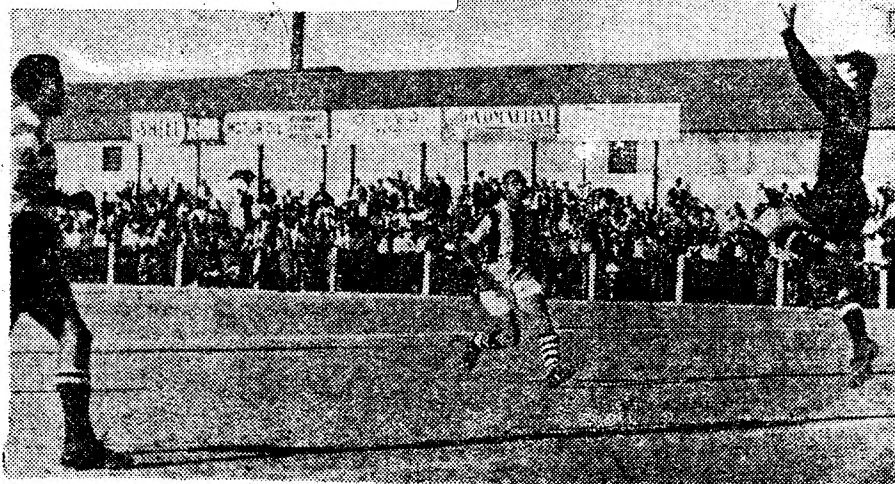
Da primeira reunião do raguebi nacional há, sem dúvida, que destacar a disposição internacional que toca a modalidade, indicando-se a perspectiva de realização de 4 encontros de selecção.

Definitivamente estabelecida encontra-se a deslocação, em Abril, da equipa inglesa da RAF, ao nosso País. Contributo precioso e necessário este da presença de uma equipa do Union, raguebi que ao nosso jogo trará a sua experiência e figuração de pureza.

Da F. I. R. A., vêm-nos três ofertas: a Itália, problemática, e a França, certa. O raguebi francês trará possivelmente, a Portugal, duas equipas: a da Costa Basca, em visita de reciprocidade, e a selecção dos Caminhos de Ferro, em deslocação anteriormente prometida.

Boas perspectivas internacionais, sinal de que não tarda a preparação da nossa equipa representativa. Fixem-se os responsáveis nesta necessidade.

A. T. da S.



Rita eleva-se a segurar uma bola jogada pelo ar para a sua baliza, enquanto Fabian acorre à espreita da recarga

fensivo, equilibrado e persistente. Nos médios de ataque, nem Vasques, nem Ricardo Vale jogaram tudo quanto sabem.

No que marcou, Fabian, teve de bom o tento que marcou, mas, em valor global, os dianteiros estiveram pouco afortunados, especialmente Afonso e Ferreira. Grilo, a estrela que surgiu, esteve pouco regular, deixando-se anular com relativa facilidade.

Nos visitantes, Rita teve actuação de relevo e a seguir, Cavém. Ambos os defesas estiveram poucos certos e Martin esqueceu-se de que sem golos não se ganha desafios e que compete aos médios procurar entregar a bola aos avançados

de modo a estes poderem continuar a jogada. Cabrita defendeu mais do que atacou e na linha dianteira, Ferreira, prendeu demais o esférico. Justino, sem utilidade prática, e Janos, impreciso. Pires procurou ser útil embora prendesse demais a bola. Suarez rápido, saltando bem, mas sem entender-se com os companheiros.

A arbitragem deficiente, beneficiando muitas vezes o infractor. A grande penalidade, que no final do desafio o publico exigia, do local em que nos encontrávamos não a descortinamos.

JOSE' MALHEIRO

O QUE HÁ DE MELHOR NO NORTE

Vejam os
MÓVEIS QUE ESTÃO
PILANDO O SEU
ENCANTO!

PINTO DE MAGALHÃES & IRMÃOS
PARCERIA E SOCIEDADE EM GONDOMAR - TAMBÉM
SUCURSAL NO PORTO

CREME DE SABÃO
PARA BARBEAR
Wright
(depois «Wright»)
O SEGREDO
DE UMA BARBA
BEM FEITA!

Distribuição para Portugal
AGÊNCIAS COMERCIAIS, S.º - PORTO

DAVID
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
DE LISBOA E DE TODO O PAÍS
DISTRIBUIDORES: DAVID, LDA.
RUA SANTA CATARINA - PORTO

SYMBOLO DE BEM VESTIR
GARANTIA DE BEM SERVIR

ANTES DE TRANSACCIONAR

CERTIFIQUE-SE DA
COMPETÊNCIA, SÍGLO E
PROPRIEDADE DE
ANTONIO VIEIRA
COMPRA, VENDA E HIPOTECA
DE PROPRIEDADES
RUA DO ALMADA, 113-11 - PORTO

CONFORTO REAL...

QUEERCE UMA INSTALAÇÃO
ACQUEDUCTO DO MEIO DE AGUA
DIGNA COM CONVECTORES

CLIMA

MODELOS DE
SISTEMAS
DIGNOS QUE
SE ADAPTAM
A QUALQUER
MORADIA...

ROST & JANUS, SUCR. LDA.

MOTHAKS
O INIMIGO MORTAL DAS TRACAS

MANTENHA A ZONA DE SEGURANÇA
NO SEU QUARTO-DE-TRABALHO

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AGÊNCIAS COMERCIAIS
Rua Formosa, 20 - PORTO